

LAUDAMUS VOS

HOMENAGENS A AMIGOS E COLEGAS

Marcelo Gurgel Carlos da Silva



EDIÇÕES
INESP



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

LAUDAMUS VOS
homenagens a amigos e colegas



1ª edição
Fortaleza-CE

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

**LAUDAMUS VOS
HOMENAGENS A AMIGOS E COLEGAS**

Coleção Antônio Justa

INESP



Fortaleza - Ceará
2025

Copyright © 2025 by INESP

Coordenação Editorial

João Milton Cunha de Miranda

Assistente Editorial

Rachel Garcia, Valquiria Moreira

Diagramação

Mario Giffoni

Capa

José Gotardo Filho

Coordenação de impressão

Ernandes do Carmo

Impressão e Acabamento

Inesp

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado na Fonte por: Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

S5861 Silva, Marcelo Gurgel Carlos da.
Laudamus vos [livro eletrônico]: homenagens a amigos e colegas / Marcelo Gurgel Carlos da Silva. – Fortaleza: INESP, 2025.
134 p. : il. color. ; 20.412 KB ; PDF. – (coleção Antônio Justa)

ISBN: 978-65-6094-061-1

1. Médicos – Biografias. I. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado.
II. Título. III. Série.

CDD 920

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

Inesp

Rua Barbosa de Freitas, 2674

Anexo II da Assembleia Legislativa, 5º andar

Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707

al.ce.gov.br/inesp

inesp@al.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.

Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Deputado Romeu Aldigueri

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

PREFÁCIO

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Laudamus Vos - Homenagens a amigos e colegas é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará

SUMÁRIO

Parte I - HOMENAGENS <i>IN PECTORE</i>.....	10
ELSIE STUDART: uma existência profícua e sensata.....	11
HELOISA JUAÇABA: uma gestora e reinventora do belo no Ceará	17
SUZANA RIBEIRO: a que sempre foi rainha.....	23
INÊS MELO: dedicação integral à medicina e ao amor ao próximo	25
HELENA LIMA: uma notável economista da saúde	30
MÔNICA FAÇANHA: da infectologia à Saúde Pública.....	36
Parte II - HOMENAGENS PESSOAIS.....	43
CENTENÁRIO DO PROF. JOSÉ ROSEMBERG	44
JOSÉ ELOY DA COSTA FILHO (1952-2020)	47
LUIZ PORTO: figura solar da oncologia cearense.....	49
ADÃO LOPES: a Medicina cearense se despede do Adãozinho.....	58
RAFAEL MARQUES: médico da visão e de visão	60
JOSÉ DILSON MENEZES: ícone da Odontologia cearense e brasileira	64
Parte III - HOMENAGENS ACADÊMICAS.....	69
JOSÉ TELLES DA SILVA: POETA E MÉDICO	70
PEDRO HENRIQUE SARAIVA LEÃO: um artífice do bisturi e da pena.....	72
PESAR PELO FALECIMENTO DO POETA DR. FRANCISCO PESSOA	75
THOMAZ DE ARAÚJO CORRÊA: ícone de Ipu-Ceará.....	77

CARDIOLOGISTA E POETA SÉRGIO MACEDO (1948-2023)	83
JOSÉ MARIA CHAVES (1937-2024): um dinamismo dos médicos escritores	86
Parte IV - HOMENAGENS IN MEMORIAM.....	90
ANTÔNIO WILSON VASCONCELOS: PESQUISADOR E PROFESSOR	91
SAUDADES DE EDYLA MARIA PORTO CAMELO	95
VALDECI FERREIRA: dedicação integral ao ensino e à pesquisa em Patologia	98
ROBERTO MISICI: uma dádiva milanesa à Terra da Luz	103
JOÃO BATISTA EVANGELISTA JUNIOR (1951-2022): uma vida dedicada à nefrologia no Ceará	108
EDUILTON GIRÃO: a perda de um prestimoso e competente sobramista	112
Parte V - REVERÊNCIAS PÓSTUMAS.....	115
OZIEL, O DESCANSO DO GUERREIRO.....	116
ADEUS AO MESTRE RUY	118
CELINA CÔRTE PINHEIRO: grande perda para a medicina e a literatura	119
LUTO POR LUSMAR VERAS RODRIGUES.....	121
ATTILA NOGUEIRA QUEIROZ (1935-2021)	123
CÉSAR FORTI: o pioneiro da Medicina Nuclear no Ceará.....	126
POSFÁCIO: LAUDAMUS VOS.....	129
SOBRE O AUTOR.....	132

ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA



DIRETORIA (Gestão 2024/2026)

Diretoria Administrativa

Presidente: Acad. José Henrique Leal Cardoso

Vice-Presidente: Acad. Ivan de Araújo Moura Fé

Secretário Geral: Acad. Sebastião Diógenes Pinheiro

Secretário Geral Adjunto: Acad^a. Sara Lúcia Ferreira Cavalcante

1º Secretário: Acad. Paulo Henrique de Moura Reis

2º Secretário: Acad. Antônio Augusto Guimarães Lima

1º Tesoureiro: Acad. Paulo Marcos Lopes

2º Tesoureiro: Acad. Lineu Ferreira Jucá

Diretores Vogais: Acad. José Lima de Carvalho Rocha e Acad. Paulo Roberto de Arruda Tavares

Conselho Editorial e de Publicações

Membros Efetivos:

Acad. Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Coordenador)

Acad. Sebastião Diógenes Pinheiro

Acad. Francisco José Costa Eleutério

Acad. João Macêdo Coelho Filho

Acad. José Lima de Carvalho Rocha

Membros Suplentes:

Acad. Anastácio de Queiroz Sousa

Acad. Fernando Vasconcelos Pombo

Acad. Ricardo Pereira Silva

Parte I – HOMENAGENS *IN PECTORE*



Elsie Studart



Heloisa Juaçaba



Suzana Ribeiro



Inês Melo



Helena Lima



Mônica Façanha

ELSIE STUDART: uma existência profícua e sensata¹

Elsie Studart Gurgel de Oliveira nasceu em Acaraú-CE, em 28.08.1943, oitava filha dos dez gerados por Benjamin Studart Gurgel e Olga de Sales Lopes Gurgel. Teve uma infância feliz no Acaraú, sorvendo tudo do que era possível dos recursos naturais e artificiais que o seu município poderia prover.

Da estante de livros do seu pai, pode ler e apreender, com voracidade, os tantos livros de literatura infanto-juvenis postos ao seu alcance. Memorizou centenas de poemas, muitos deles serviram de lastro para declamação por essa garota-prodígio, no Cine Recreio Dramático Familiar, o clube social da cidade, local em que também se projetavam filmes, nos finais de semana. Nesse recinto, misto de clube e cinema, tinha um palco, onde, com certa frequência, eram encenadas peças teatrais, em que Elsie atuava como atriz-mirim.

O hábito da leitura fez dela uma grande admiradora do Pe. Antônio Tomás, príncipe dos poetas cearenses, tornando-a depositária de muitas poesias desse vate, e apta a recitar muitos dos versos dele, durante toda a sua existência.

Como filha de farmacêutico, desde muito pequena frequentava a farmácia de seu pai, localizada à Rua Presidente Vargas, nº 23, no coração da cidade, daí guardando na lembrança nomes e fórmulas de remédios manipulados da época.

Fez o Primário em sua cidade natal, na Escola Normal Rural Virgem Poderosa, um educandário confessional, transferindo-se para Fortaleza, no final de 1956, para prestar o exame de admissão, na Escola Normal Justiniano de Serpa, sendo aprovada em terceiro lugar, entre centenas de candidatas.

Na Escola Normal, fez o Ginásio de 1957 a 1960, e o curso Normal, de 1961 a 1963, tornando-se habilitada como professora normalista.

Cursou Letras, na Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE), obtendo a licenciatura em Português / Inglês e respectivas literaturas, em 1973. Nesse período, em parceria com Luiz Ta-

1 Publicado, parcialmente, In: Policromias IX p.108-20. 2017.

vares Júnior e Maria José Benício, foi coautora do livro "Castro Alves, o poeta e o tempo", publicado pela UFC, em 1971.

Completoou a sua formação profissional com outros cursos: Aperfeiçoamento e desenvolvimento do ensino secundário – MEC; Planejamento e desenvolvimento de recursos Humanos – UFMG; Básico de Administração – CEPED; Administração de Pessoal – FGV; Processo Decisório – GESTO; Liderança Organizacional – GESTO; Comunicação Social – CERTA; e Comunicação na Administração Pública - UFC.

Começou sua vida profissional, em 1964, como professora contratada da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos – CNEG, para lecionar Português e Geografia, em diferentes séries do Ginásio Domingos Paes, em Jaguaribara-CE.

Ingressou, em 1965, no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, por concurso público, para ocupar o cargo de Escriturária, passando por alterações de cargo, mediante concursos internos a Oficial de Administração e a Assistente de Administração, e a mudança de cargo, para nível superior, por meio de concurso para reclassificações, galgando o cargo de técnica em assuntos educacionais, na área de programação visual. Nesse órgão, dentre as principais funções exercidas, destacaram-se: Assistente da Divisão de Assistência às Comunidades, Secretária do Conselho de Administração e Chefe de Secretaria do Gabinete de Direção Geral.

No DNOCS, teve uma substantiva produção técnica e literária, refletida nas seguintes atividades e participações: elaboração do Regimento do DNOCS; elaboração das normas de concessão de uso de terra a irrigantes; elaboração das normas de uso da água, no semi-árido nordestino; feitura das normas de replanejamento da irrigação no DNOCS; Participação do trabalho sobre a reforma da lei de Irrigação; produção de textos para documentários sobre o DNOCS; produção do Boletim Interno do DNOCS BID. (Jornal de circulação Interna); participação do Jornal "Canal Principal"; produção de *folders* sobre o DNOCS; produção de Folhetins – Literatura de Cordel, para distribuição entre irrigantes; redação do livro: DNOCS - novos tempos, novos rumos.

Em 1991, logo após a sua aposentadoria como funcionária pública federal, lotada no DNOCS, foi admitida no Instituto do Câncer do Ceará (ICC), de princípio, para coordenar serviços de secretaria do XII Congresso Brasileiro de Cancerologia, cuja realização estava a cargo do ICC, sob a presidência do Prof. Haroldo Gondim Juaçaba. Passado o evento, foi convidada a permanecer na instituição, recebendo e cumprindo os mais diversificados encargos.

Dentre as maiores contribuições prestadas por ela ao ICC, comporta explicitar: elaboração das atas de assembleias, reuniões e sessões solenes; produção de informativos institucionais; elaboração de manuais e *folders*, destinados a pacientes e seus familiares; redação da correspondência oficial e de relatórios anuais, para instâncias governamentais e comunitárias; organização de eventos científicos e comemorativos; colaboração no projeto de criação da Escola Cearense de Oncologia (ECO); colaboração nos projetos de Implantação de programas da Residência Médica no ICC; Colaboração no projeto de Mestrado e Doutorado – MINTER/DINTER – parceria ICC/ECO – Hospital A.C. Camargo; coparticipação na feitura dos livros comemorativos do ICC – 50 anos / 60 anos / 65 anos.

No ICC, Elsie Studart era membro do Comitê de Ética em Pesquisa, participava do Conselho Editorial da Revista Conexão ICC e integrava a Rede Feminina do ICC, além de emprestar sua experiência, como escritora e redatora, nas mais diferenciadas demandas, tanto institucionais como dos funcionários da casa, sendo responsável pela redação da maioria dos discursos de caráter oficial.

Não menos importante foi o seu trabalho de revisora de trabalhos científicos, acadêmicos, organizacionais, conduzidos com apuro e, quase sempre, dispensando quaisquer emolumentos pelo serviço efetuado. Ela correspondia a todos de forma diligente, indistintamente da posição social ou educacional, podia ser tanto uma mera petição de um servente ou trabalhador manual como uma tese de doutoramento, para ser revisada, ou a escrita e montagem de um memorial, para um postulante de cargo docente na universidade federal. O que a diferenciava de

outros revisores de textos, limitados a conferir a ortografia, Elsie Studart, além conhecer bem o vernáculo pátrio, era uma escritora de grandes predicados, que sabia colocar-se como leitor.

No âmbito particular, ela era sócia-gerente da Peritvs – Consultoria, Projetos e Pesquisas, empresa com a qual participou da organização de eventos científicos na área biomédica e ajudou na elaboração de projetos de captação de recursos para viabilizar a realização dos mesmos; e da Virtus – Engenharia e Informática, dirigida por seu filho primogênito.

Pertencia às seguintes entidades associativas: Associação dos Servidores do Dnocs–ASSECAS, Associação dos Servidores do Dnocs no Estado do Ceará–ASDEC, Sociedade dos Amigos do Dnocs–SOAD e Rede Feminina do ICC.

Pessoa de invejável cultura, cultora das letras, detentora de uma memória prodigiosa, exibia o dom da escrita, com inegável primor e aguçada sensibilidade, efetuando incursões em deferentes gêneros literários, como: biografias, panegíricos, discursos, crônicas, contos, ensaios, contos e poesias, qualificando-se entre os maiores e melhores polígrafos da atualidade cearense.

Como leitora contumaz, fez apreciação e/ou crítica literária de muitas obras, tendo ainda concorrido com prefácios, apresentações e posfácios de um bom número de livros. A essa produção, juntava-se também a participação eventual, com artigos publicados em jornais e revistas informativas.

Seus méritos eram de pleno reconhecimento entre os que foram ou eram por ela favorecidos, mas também foi objeto de homenagens oficiais, em número inferior ao que lhe seria justo, porém não se sentia diminuída, mercê de sua exibível e sincera modéstia. Foi distinguida com o **Certificado de “Quem faz o ICC – Edição 65 anos”**, conferido, por decisão unânime, pelo Instituto do Câncer do Ceará (ICC), em reconhecimento dos anos de dedicação e contribuição permanente, alusivo à passagem dos 65 anos de fundação do ICC, em Solenidade, acontecida em Fortaleza, em 18 de dezembro de 2009, quando foram outorgadas duas homenagens da instituição, entre os julgados de maior destaque para essa entidade. Obteve ela galardão si-

milar, da parte dos servidores do DNOCS, que conferiram, em 2012, um diploma de gratidão por seu proficiente trabalho em prol dessa entidade.

Elsie Studart tem o seu nome na autoria ou coautoria nos seguintes livros:

- 1. TAVARES JR., L.; OLIVEIRA, E.S.G. de; BENÍCIO, M.J. *Castro Alves, o poeta e o tempo*. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1971. 76p.
- 2. SILVA, M.G.C. da; OLIVEIRA, E.S.G. de (ed.). *Paulo Marcelo Martins Rodrigues: o divisor de águas da Medicina no Ceará*. Fortaleza: Minerva, 1994. 145p.
- 3. OLIVEIRA, E.S.G. de; SILVA, M.G.C. da (ed.). *Instituto do Câncer do Ceará: 50 anos a serviço da comunidade*. Fortaleza: Tipoprogresso, 1994. 89p.
- 4. OLIVEIRA, E.S.G. de; OLIVEIRA, A.G. de; SANTANA, C.S. de. *Marcelo Gurgel em verso e anverso*. Fortaleza: Expressão, 2003. 124p.
- 5. SILVA, M.G.C. da; OLIVEIRA, E.S.G. de (org.). *Frei Lauro Schwarte e os anos iluminados do Otávio Bonfim*. Fortaleza: Expressão, 2004. 164p.
- 6. OLIVEIRA, E.S.G. de; SILVA, M.G.C. da. *Dom Aloísio*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2006. 138p.
- 7. SILVA, M.G.C. da; OLIVEIRA, E.S.G. de (org.). *Smile: tributo à memória do Prof. Eilson Goes*. Fortaleza: Editora da UECE, 2009. 194p.
- 8. OLIVEIRA, E.S.G. *Sacoletras: um sacolão de consoantes, vogais, pontos, vírgulas e*. Fortaleza: Expressão, 2010. 220p.
- 9. OLIVEIRA, E.S.G. de. *Na esteira do tempo: minha vida em Acaraú (1943 – 1957)*. Fortaleza: Expressão, 2010. 74p.
- 10. SILVA, M.G.C. da; OLIVEIRA, E.S.G. de. *Haroldo Juaçaba: tempo, espaço, ação*. Fortaleza: Tipoprogresso, 2011. 248p.

- 11. OLIVEIRA, E.S.G. (org.). *Sessent'anos de caminhada: percurso e paradas obrigatórias de Marcelo Gurgel*. Fortaleza: Expressão, 2013. 136p.

Elsie Studart deixou pronto um livro, cujo lançamento foi programado para o ano vindouro, a saber: OLIVEIRA, E.S.G. de; SILVA, M.G.C. da. *Haroldo Juaçaba*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2013. 128p. (no prelo). Há ainda um livro que reúne seus últimos contos, mantidos inéditos, em condição de breve publicação, e material suficiente para a edição de mais dois livros, que, oportunamente, podem ser divulgados em caráter póstumo.

Elsie estava casada há mais de cinquenta anos com Adbeel Goes de Oliveira, médico-veterinário e seu colega do DNOCS, de cujo consórcio foram gerados seis filhos: Adbeel Filho, Alexandre, André, Adriano, Angelina e Igor, aos quais cuidava com imenso desvelo, mesmo quando atingiram a maioridade. No ano pretérito, ela sofreu uma considerável perda, representada pelo falecimento de André Lúcio, o filho com o qual muito se identificava, porquanto era possuidor de inegáveis dotes intelectuais.

A pranteada escritora faleceu em Fortaleza, em 25 de julho de 2013, em decorrência de tenaz moléstia, em pouco mais de três meses do diagnóstico, período em que, a despeito de tanto amar à vida e a seus filhos, procurou resolver as possíveis implicações de seu desaparecimento terreno, ao tempo em que se sujeitava aos tratamentos propostos, nutrindo a esperança de que superaria as vicissitudes da enfermidade, para dar seguimento à sua vida, sempre tão devotada a servir ao próximo.

HELOISA JUAÇABA: uma gestora e reinventora do belo no Ceará²

Heloisa Ferreira Juaçaba foi uma grande dama das Artes, no Ceará. Como exímia artista plástica, dona Heloisa teve, ainda em vida, seu nome e sua arte reconhecidos no Brasil e no exterior. Dotada de múltiplos talentos, ela destacou-se como pintora, escultora, tapeceira e desenhista, e suas obras fazem parte de importantes pinacotecas, valorizando paredes e espaços, institucionais e privados, espalhados pelo mundo afora.

Nasceu em um primeiro de abril, nos anos vinte do século passado, em uma quinta-feira santa, dia em que se celebrava o rito do lava-pés, da liturgia pascal. Despontou para o mundo terreno no Sítio Cana Brava, na serrana Guaramiranga, terra das mais belas e perfumadas flores do Ceará. D. Heloisa foi sempre uma criatura meiga, de alma sensível, com uma singular lhanza de trato, capaz de se doar, indistintamente, a quem dela precisasse dos seus préstimos.

Foi a caçula dos nove filhos do casal Joaquim Torcápio Ferreira e Hermínia Holanda Ferreira, sendo registrada com o nome Heloisa Holanda Ferreira, que mais tarde se tornaria Heloisa Ferreira Juaçaba, a “madrinha das artes”, no torrão alencarino, grafando suas obras com o nome artístico **Heloyssa**, nos seus quadros.

A menina Heloisa viveu sua infância nos anos 1930, entre os pés de cafés do Sítio Cana Brava, local cercado de palmeiras imperiais, entre o colorido das flores e o verde da serra, na Serra de Baturité, em Guaramiranga, lugar que inspiraria muitas de suas produções nos anos seguintes.

Ao contrário dos sete irmãos mais velhos, que estudaram em escolas do Rio de Janeiro, Heloisa, após o curso primário em sua cidade natal, veio para Fortaleza, matriculando-se inicialmente no Colégio da Imaculada Conceição, uma escola confessional para meninas, que privilegiava a habilidade, nela incluída a pintura artesanal, e preparava moças prendadas que

² Publicado In: ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS E ESCRITORAS DO BRASIL – CEARÁ. Policromias (10º volume). Fortaleza: AJEB-CE/RDS Editora, 2018. 214p. p.122-30.

gerenciariam seus futuros lares. Depois completou a sua formação escolar na Escola Normal Pedro II, o atual Colégio Estadual Justiniano de Serpa, onde teve aulas com os educadores do porte de Lourenço Filho e Filgueiras Lima, auferindo os primeiros ensinamentos sobre artes, ao tempo em que fazia incursões musicais. Ainda solteira, ela foi uma entre os pianistas que abrihantaram a programação cultural do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos que teve lugar em Fortaleza, em junho de 1946, no Theatro José de Alencar.

Heloisa, contudo, somente se tornaria artista na fase adulta. De princípio, ela tinha uma inclinação para o desenho a lápis, esboçando rostos e fisionomias. Recebeu do marido, o médico Haroldo Juaçaba, um cavalete, os primeiros pincéis, tintas e telas, bem como o apoio necessário para a sua carreira artística, favorecida pelo contato com o amigo e colega médico de Dr. Haroldo, Dr. Raimundo Vieira Cunha, que foi o seu primeiro orientador.

Em sua formação no campo da arte, superando o autodidatismo, participou das aulas do Curso Livre de Desenho e Pintura da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), no começo da década de 1950, e logrou a contribuição do pintor João Maria de Siqueira, tido como seu primeiro mestre e timoneiro, e de Floriano Teixeira, que a iniciou nas técnicas da pintura cubista. Em 1956, frequentou um curso livre de desenho e pintura do Museu de Arte de Louisiana, em New Orleans, nos USA.

Antes da sua estreia como artista, acontecida na exposição do I Salão dos Novos, em 1952, Heloisa chamara a atenção da família ao pintar a mãe, dona Hermínia, a partir de um pequeno retrato da genitora, revelando um talento nato para as artes plásticas.

Heloísa foi artista em época que a presença feminina nas artes cearenses ainda era pouco comum. Ela não apenas produziu, como trabalhou para difundir e divulgar a arte local.

Heloisa Juaçaba foi destaque nas artes plásticas cearenses desde a década de 1950, quando iniciou carreira na SCAP. Além de transitar com desenvoltura por diversos movimentos

pictóricos, como abstracionismo, construtivismo, cubismo e de ser detentora de enorme competência em alinhar distintas linguagens artísticas, ela também se notabilizou como gestora, por promover artistas e espaços culturais no Ceará.

O construtivismo e a cultura tradicional nordestina foram duas das principais referências do trabalho da artista plástica Heloísa Juaçaba. O espírito da pintora de marinhas permeia toda a sua obra, inclusive na sua famosa série de relevos monocromáticos, brancos, construídos com punhos de rede, feitos de cordões de algodão, iniciada no começo dos anos 1980. Com essa série figurativa, trabalhando com eucatex perfurado, passando e repassando os cordões, aperfeiçoando o desenho, descobrindo a originalidade, a matemática (pois o construtivismo contava os furos infinitamente), encontrou o contraste das sombras!

Com efeito, Heloísa inaugurou um horizonte de possibilidades artísticas.

Participou Heloísa, de muitas mostras coletivas e individuais, sendo, amiúde, premiada nesses eventos. Ela expôs no Salão de Abril, por vários anos, desde 1953; na *Cecile Art Gallery*, em Nova York/EUA (1959); no Museu de Arte Moderna da Bahia – Salvador (1962); na Galeria Goeldi, no Rio de Janeiro (1968); no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (1971); no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, nas Bienais de São Paulo (1972, 1973 e 1974), na Galeria Artimagem, em Recife/PE (1981); e em vários outros espaços.

Em 1961, atendendo ao pleito do Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, participou da Comissão Organizadora do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, o MAUC. Em 1967, essa artista visual fundou o Centro de Artes Visuais, depois denominado de Casa de Cultura Raimundo Cela, da qual foi diretora durante oito anos. Em 1973, idealizou e tomou parte da organização do Museu de Arte e Cultura Populares do Ceará, integrante da EMCETUR, para o qual doou 920 peças do seu acervo particular.

Foi membro fundadora da Sociedade Amigas do Livro – SAL em 1961. Em sua residência da Av. Barão de Studart 1.001

promovia, com frequência, saraus literários que reuniam intelectuais e escritores cearenses do melhor quilate, tendo anfitriado, inclusive, consagrados escritores nacionais, como Jorge Amado, Zélia Gatai, Raquel de Queiroz etc.

A artista foi também membro do Conselho Estadual de Cultura, por doze anos sucessivos como Conselheira na área de Artes Plásticas, diretora do Departamento de Cultura da Prefeitura de Fortaleza e coordenadora no Ceará do Sistema Nacional de Museus.

Dentre os seus feitos, em prol das artes e da cultura no Ceará, comporta assinalar os seguintes: organizou, juntamente com a bibliotecária D. Conceição Souza Barreira, a Biblioteca Municipal Dolor Barreira (1968); participou do processo de organização do Museu de Arte Sacra São José de Ribamar, em Aquiraz/CE (1970); participou da reorganização do Museu Diocesano de Sobral - Dom José Tupinambá da Frota (1970); organizou a Pinacoteca do Palácio da Abolição (1972) e a Pinacoteca do Paço Municipal (Palácio do Bispo), embelezando-as, sobretudo, com obras de artistas cearenses.

Por toda essa produção, plena de nuances e simbolismos, sucessivamente aquirada nos prêmios conquistados, Heloisa Juaçaba recebeu ainda, em vida, várias homenagens que reconheceram os seus valorosos méritos e a sua vasta contribuição à cultura e às artes cearenses. Seu nome foi reverenciado, em 2011, na XVI Unifor Plástica e no Centro Cultural Banco do Nordeste, que exibiu seus relevos brancos, os quais fazem parte do Projeto Acervo Aberto da própria instituição. Em 1989, a artista foi agraciada com o Prêmio Sereia de Ouro, honraria que também foi prestada ao seu esposo Haroldo Juaçaba em 1983.

Heloisa Juacaba é a única mulher cearense a figurar na exposição "*Da Terra Brasilis à Aldeia Global*", comemorativa dos 45 anos de criação da Universidade de Fortaleza (Unifor), da coleção pertencente à Fundação Edson Queiroz, participando com obra abstracionista branca, dentre as 280 selecionadas por uma renomada curadora independente, a paulista Denise Mattar.

D. Heloisa foi mentora do desabrochar da carreira de outros artistas, pelo exercício natural do mecenato, nobremente praticado por ela, possibilitando, com isso, alavancar a carreira de novos valores do Ceará.

Quando faleceu, lúcida em dezembro de 2013, era a Presidente de Honra da Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará, originada como uma Liga de Combate ao Câncer no Ceará, da qual foi fundadora em 1954, e, por longos anos, a presidente dessa entidade, tendo prestado, por mais de cinco décadas, um importante serviço assistencial, de voluntariado e benemerência, aos pacientes de câncer, mormente aos mais desvalidos, tendo ela, ao lado da Sra. Dolores Alcântara, fundado a Enfermaria Carmen Prudente, ponto de partida da atual Casa Vida, que dá prosseguimento ao trabalho assistencial e social, de vasto alcance em prol dos pacientes oncológicos. Também presidiu a Rede Feminina Nacional de Combate ao Câncer (2006-2008), o que lhe valeu o reconhecimento no âmbito federativo.

A despeito do avanço da idade, ela manteve a mesma atividade atingida na sua maturidade, cônica do espírito de cidadania que pautava suas ações, e nutrida pelo senso da responsabilidade social, que era tão caro em seu viver.

Por mais de sessenta anos, construiu, com Haroldo Juaçaba, uma duradoura e feliz união, que serviu de modelo a tantas famílias cearenses, pelo Amor, mutuamente cultivado, pleno de compreensão e afeto.

O relacionamento de Haroldo & Heloisa, desde os primeiros momentos, foi baseado em cumplicidade, só entendida por quem partilha dos mesmos sentimentos e dos idênticos objetivos. Em comum, o respeito e a dedicação. Essa reciprocidade, tão presente nas atitudes de ambos, levava-os a olhar em uma única direção, ainda que prevalecessem mais no esposo a razão, a sobriedade, a lógica dos fatos e a exatidão da ciência, enquanto na outra a emoção jorrasse por todos os poros e, através das veias, fluísse o sangue "caliente" da artista que sabia transformar em beleza tudo o que lhe caía nas mãos.

A família formada pelo casal Haroldo / Heloisa Juaçaba era, como hoje se diz, plenamente solar. Havia alegria no am-

biente doméstico, refletida no modo como seus cinco filhos se esforçavam para estar sempre de bem com a vida. O convívio com os seus pais, ele médico, humanista e humanitário, ela artista plástica, gestora das causas do bem-estar humano, fez com que seus filhos crescessem em meio à arte e à ciência, até que decidissem por si sós, que rumo tomariam, em direção ao futuro.

Haroldo & Heloisa procuravam educar a prole, através dos seus exemplos, tanto que insistiram em transmitir, a cada um deles, valores morais que os iriam acompanhar na vida adulta.

Reforçando essa preocupação crescente que tinham com a formação de Ana Virgínia, Marta, Sérgio, Célia e Jorge, Haroldo & Heloisa deram-lhes a oportunidade de estudar nos melhores colégios da capital, inclusive abrindo-lhes as portas para viajar, frequentar cursos no exterior, absorver e cultivar a cultura de outros povos, armazenar, conhecimentos e experiências úteis em suas vivências pelo mundo...

Com certeza, todos os que conheceram Heloisa Juaçaba manterão, na lembrança, as boas recordações de uma harmoniosa convivência com essa extraordinária senhora.

Dever cumprido, ensinado, partilhado, amorosamente singular e plural, ao lado do seu grande amado Haroldo Juaçaba.

SUZANA RIBEIRO: a que sempre foi rainha³

Suzana Dias Martins nasceu no Ipu-CE em 31/12/1917, filha do Sr. Manuel Dias Martins, empreendedor em seringais da Amazônia e homem de negócios variados, e de sua segunda esposa, a Sra. Ida Martins, de prendas do lar.

Suzana Dias começou a estudar no Ipu, participando ainda criança de reuniões no Espaço da Leitura. Aos 12 anos, veio para Fortaleza a fim de estudar no Colégio Imaculada Conceição, onde concluiu o equivalente ao ginásio, e daí transferiu-se para a antiga Escola Normal Justiniano de Serpa, na qual cursou o Normal, sendo qualificada em primeiro lugar de sua turma.

Ela fora mulher de rara beleza, desde a sua juventude, tendo sido eleita, aos 15 anos de idade, rainha dos estudantes do Ceará. De porte elegante, discreta, mas a sua presença era sempre notada nos recintos em que comparecia.

Casou-se, em 1941, com o Dr. José Carlos da Costa Ribeiro, passando a assinar como Suzana Dias da Costa Ribeiro, que o regalou com cinco filhos: Nadja (professora universitária), Zóia (educadora), Anya (arquiteta e consultora), Carlos (médico) e Isabel (administradora). O filho Carlos, que recebeu o mesmo nome do avô paterno, formou-se em Medicina, exercendo a especialidade de hematologia. Da sua descendência direta contavam-se então, quando viva, 12 netos e 17 bisnetos.

Como normalista, iniciou suas atividades de ensino no Colégio Lourenço Filho, a convite do educador Filgueiras Lima. Admitida na Secretaria de Educação do Estado do Ceará em 11/05/1956, D. Suzana Ribeiro, por muitos anos, lecionou Prática de Ensino no Instituto de Educação do Ceará, buscando incutir entre as normalistas em formação o apreço pela leitura dos livros e pela cultura em geral.

Ela era bastante afeita às lides literárias, como fundadora, ex-presidente e ativa participante da Sociedade Amigas do Livro, sócia da Associação Brasileira de Bibliófilos e imortal da Academia Fortalezense de Letras.

De exímia habilidade nas artes culinárias, deu a conhecer em 2014 o seu livro "Lembranças e sabores: histórias e receitas

3 Publicado In: Revista da Academia Fortalezense de Letras, 22(1): 171-173, 2024.

dos meus", editado por sua filha Nadja Moreira, contendo apetitosas receitas mescladas com narrativas de sua vida pessoal e familiar de uma matriarca tão querida pelos seus.

Em reconhecimento da sua história de vida em prol da cultura e das artes no Ceará, D. Suzana Ribeiro foi aquinhoada em 2017 com o prêmio "Gente de Bem", comenda instituída pelo Shopping Benfica em 2001, segundo o seu controlador João Soares Neto, para homenagear pessoas que possam servir de exemplo por suas histórias de vida, seus feitos e suas ações diferenciadas na coletividade local.

D. Suzana, a despeito de sua idade avançada, fazia questão de estar presente nos mais diversos eventos culturais, tendo especial predileção por participar das solenidades oficiais do sodalício médico cearense. A sua presença na Academia Cearense de Medicina (ACM) era compreendida como uma manifestação transcendental do seu amado esposo, falecido em 1994, mas considerado o secretário perpétuo desse silogeu.

Sempre que D. Suzana Ribeiro estivesse presente nas solenidades da ACM, a ela estava reservado um assento na mesa diretora dos trabalhos, enquanto que, nas poucas vezes em que não pode comparecer, a ACM mantinha uma poltrona livre, apenas demarcada por uma pelerine cobrindo parcialmente a parte superior do encosto, como uma forma de reverência ao seu eterno secretário.

Essa centenária dama das letras do Ceará permaneceu lúcida e intelectualmente ativa até o final dos seus dias quando, serena e placidamente, regressou aos braços do Criador, na capital cearense em 8 de março de 2020, no Dia Internacional da Mulher, aos 102 anos de idade, exalando os seus derradeiros suspiros, amparada no carinho dos seus queridos familiares.

Em suma, como esposa, mãe, avó, bisavó, tia e amiga, D. Suzana Ribeiro sempre esteve disposta a ajudar com gestos e delicadezas a quem se valia dos seus préstimos, legando, sobretudo, o seu testemunho de bondade, afeição e cooperação humana.

De rainha dos estudantes cearenses em sua juventude, ela manteve a sua realeza por toda a sua existência terrena, jamais perdendo a majestade do bem-querer em suas realizações pessoais.

INÊS MELO: dedicação integral à medicina e ao amor ao próximo

Inês Tavares Vale e Melo nasceu em Fortaleza-CE, em 3 de janeiro de 1960, filha de Luiz Aguiar Vale, empresário, e Maria Juscileide Tavares Vale, professora aposentada. Fez seus estudos escolares, em Fortaleza, no Colégio Juvenal de Carvalho, das irmãs salesianas, e no Colégio Cearense Sagrado Coração, da Irmandade Marista.

Formada em medicina pela Universidade Federal da Paraíba - *Campus* de Campina Grande-UFPB, em 1985.

Fez Residência Médica em Anestesiologia no Hospital Adventista Silvestre, concomitante ao curso do Centro de Treinamento em Anestesiologia (CTA) da SBA, no Rio de Janeiro-RJ, nos anos de 1986 a 1988. Completou a sua especialização no Rio de Janeiro-RJ, com a formação em Terapia da Dor no Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ, de 1988 a 1990.

Fez especialização em *Hospice Paliative Care*, pelo *Hospice Education Institute* (HEI), na Inglaterra, em 2001.

É médica anestesiológica, portadora do Título de Especialista em Anestesiologia (TEA), com áreas de atuação em dor e medicina paliativa, pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) e Associação Médica Brasileira (AMB). Possui os Registros de Qualificação de Especialidade - RQE em: Anestesiologia (2932), Terapia da Dor (2933) e Medicina Paliativa (6122).

Em 2000, de forma pioneira no Ceará, assumiu o desafio de organizar e coordenar no Instituto do Câncer do Ceará (ICC) o Serviço de Dor e Cuidados Paliativos, a nível ambulatorial e domiciliar no Hospital do Câncer (HC-ICC), hoje Hospital Haroldo Juaçaba, do ICC, o primeiro serviço a dispensar gratuitamente opioides, como a morfina e seus derivados, para aliviar a dor e o sofrimento dos pacientes com câncer.

Nesse mesmo ano, iniciou suas atividades voluntárias junto à Rede Feminina do Instituto do Câncer do Ceará (RFICC), auxiliando dona Heloisa Juaçaba a reestruturar e modernizar o voluntariado da RFICC, sendo responsável pela coordenação da Casa Vida, juntamente com a voluntária Regina Ramos Abreu.

Assumi, em 2002, também a capacitação do novo voluntariado após realizar a 1ª Jornada de Cuidados Paliativos do HC-ICC, com uma campanha na mídia televisiva, tendo como lema "Pescador de Vidas". Como saldo positivo, 150 voluntários foram selecionados e capacitados na primeira campanha. Desde então, a cada três meses, se capacitavam novos voluntários, que atuavam na Casa Vida e nos diversos setores do hospital.

Em 2006, como 2º vice-presidente da RFICC, participou do VI Congresso da Rede Feminina Nacional de Combate ao Câncer, em Gramado-RS, com uma procuração da presidente da RFICC, Sra. Heloisa Juaçaba, acompanhada de dez voluntárias do Ceará, para pleitear a presidência da Nacional para dona Heloisa Juaçaba e, conseqüentemente, sediar em Fortaleza o VII Congresso Nacional da Rede Feminina de Combate ao Câncer, ocupando então a honrosa função de presidir a Comissão Científica desse congresso.

Durante oito anos motivou o voluntariado na captação de recursos para que fosse construída a nova sede da Casa Vida, tendo como sonho a implantação da filosofia dos *hospices*, que significa proporcionar um cuidado total com foco no controle impecável dos sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais visando "acrescentar vida aos dias que restam e não dias à vida", através do trabalho realizado por uma equipe multiprofissional.

Participou de inúmeros congressos e jornadas nas especialidades de anestesiologia, terapia da dor e cuidados paliativos, na qualidade de ouvinte, moderadora, presidente de mesa e palestrante.

Dentre os principais eventos em que atuou como organizadora e presidente, podem ser citados: presidiu, em 28/10/2003, em Fortaleza, o I Simpósio Internacional da SBED/IASP e VIII SINDOR, Simpósio Norte-Nordeste de Dor e *Joint Meeting of IASP*; em outubro de 2010, presidiu o 9º Congresso Brasileiro de Dor - SBED, em Fortaleza; em junho de 2015, presidiu o II Simpósio Norte-Nordeste de Cuidados Paliativos da ANCP; em novembro de 2024, presidiu o X Congresso Brasileiro de Cui-

dados Paliativos da ANCP, em Fortaleza, maior congresso da especialidade, com a participação de 2.251 participantes.

Dra. Inês Melo, em abril de 2002, motivou a fundação da Sociedade Cearense para Estudos da Dor, SOCED, sendo eleita por aclamação sua primeira presidente.

Em 2003, a Dra. Inês Melo entregou ao então Secretário de Saúde Dr. Jurandir Frutuoso o "Programa Ceará Sem Dor", que culminou na elaboração e publicação em 2006 dos protocolos clínicos de dor crônica no governo Lúcio Alcântara.

Em 2005, participou da fundação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), sendo sócia-fundadora da ANCP; em 2011 fundou em Recife-PE, durante encontro de Cuidados Paliativos, realizado no Instituto Materno-Infantil de Pernambuco, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos Norte-Nordeste, da qual foi a primeira presidente, com mandato exercido no período de 2011/2015.

Organizou e coordenou, juntamente com o Prof. Erasmo Ruiz, no período de 2011 a 2018, a Especialização *lato sensu* de Cuidados Paliativos, ministrado em parceria com UECE/Unimed e Unifor/Unimed Fortaleza, contribuindo para a formação de profissionais de saúde na área dos cuidados paliativos.

Dra. Inês Melo foi membro da Comissão de Ensino e Treinamento em Medicina Paliativa/ Dor da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) em 2016/ 2017/2018.

É conselheira do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC), com início em 2013, desde então, é membro da Câmara Técnica de Medicina Paliativa do Conselho Federal de Medicina (CFM). Foi vice-presidente do CREMEC, no período 2018-2023. Foi eleita em 7/08/2023, com larga maioria, sendo a primeira mulher presidente do CREMEC, cargo que exerce com competência e desvelo desde 1º/10/2023, com mandato a exercer até 30/09/ 2028.

Dra. Inês Melo é membro fundadora da Cátedra de Bioética de Fortaleza, filiada da *International Chair in Bioethics* (ICB), em 2018.

Realizou Curso de Pós-graduação, MBA em Gestão e Governança Clínico-Hospitalar, pela Universidade de Fortaleza - Unifor, em 2022.

Dra. Inês Melo estruturou e coordenou o Serviço de Cuidados Paliativos do Hospital Regional da Unimed Fortaleza de 2008 até 2020.

Além do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, a Dra. Inês Melo pertence às seguintes entidades médicas: Associação Médica Brasileira (AMB), Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), Academia Nacional de Cuidados Paliativos (sócia fundadora) (ANCP), Academia Estadual de Cuidados Paliativos do Ceará (AECPC-CE) (sócia fundadora), Associação Brasileira de Médicos Católicos (ABMC), Associação Médica Cearense (AMC), Sociedade Cearense de Anestesiologia-(SAEC) e Sociedade Cearense para Estudos da Dor (SBED).

Por sua profícua atividade médica, com uma atuação, pioneira e de relevo na implantação do atendimento à dor oncológica e em cuidados paliativos em nosso estado, em 25/11/2015, durante as comemorações dos 71 anos de fundação do ICC, se deu a Inauguração do Consultório de Dor da Casa Vida, que recebeu o nome da Dra. Inês Melo.

Dentre outras tantas homenagens a que fez jus, cumpre citar: o título de Membro Honorário da Sociedade Cearense de Anestesiologia - SAEC, título concedido na gestão 2009/2010; em 31/08/2013 homenagem por sua participação na jornada ininterrupta de 30 anos na luta contra a dor, pela Sociedade Brasileira para Estudos da Dor (SBED); IV Comenda Jornal do Médico como Destaque Médico em 16/10/2015; homenagem do Hospital São Carlos pelo apoio a construção do Serviço de Cuidados Paliativos da referida instituição, em 26/11/2015; homenagem pelo Dia do Médico na Assembleia Legislativa do Ceará, em outubro de 2016; Prêmio Rio Mar Mulher, na Categoria Saúde, 6ª Edição do Prêmio Rio Mar Mulher, em 12/03/2020; homenagem do VIII Congresso Brasileiro de Direito e Saúde, pelos relevantes serviços prestados a garantia do direito à saúde, em novembro de 2023.

Em 23/03/2024, em Houston, Texas, recebeu o prêmio concedido pela *Prayers of the People* (POP) *The Dr. Anastácio de Queiroz Sousa Spirituality in Healthcare Award*.

Em 13/12/ 2023 esteve em Brasília-DF na Câmara dos Deputados participando da construção das Políticas Públicas para implementar a Política Nacional de Cuidados Paliativos no Brasil que foi aprovada pelo Ministério da Saúde em maio de 2024.

Autora e coautora de vários capítulos de livros de Dor e Cuidados Paliativos. Coautora da tradução do "*The first syllabus for youth bioethics education – 2nd Edition*" para o idioma português em 2021.

Semestralmente, ministra, como expositora convidada, palestra sobre Bioética e Cuidados Paliativos na Disciplina de Bioética e Ética Médica do Curso de Medicina da UECE.

Atualmente exerce as atividades na Clínica Privada como paliativista e alglesiologista, membro da equipe de cuidados paliativos do Hospital Unimed Fortaleza e presidência do CREMEC.

Casada com Antônio Fernando Melo Filho, médico mastologista, com quem tem três filhos: Fernando Neto, engenheiro de produção, casado com Maria Thereza Boratto; Iamê Melo, médica, e Yasmin Melo, nutricionista, casada com João Wagner Mapurunga.

HELENA LIMA: uma notável economista da saúde⁴

Maria Helena Lima Sousa nasceu em Fortaleza-CE, em 6 de outubro de 1950, sendo filha de José Plácido de Lima e Maria Aldenora de Melo Lima. Toda a sua formação escolar, do primário ao científico, foi em escola pública da capital cearense, sobretudo no Colégio Estadual Justiniano de Serpa.

Aprovada no concorrido vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1972, amealhou vaga no disputado Curso de Ciências Econômicas, graduando-se em 1976.

Helena Lima ingressou no Mestrado Acadêmico em Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará (Uece) em 1998, obtendo o título de Mestre em 2000, defendendo a dissertação "Análise de custos do Programa Saúde da Família: o caso de Crateús (CE)", tendo por orientador o Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva.

Em 2009, matriculou-se no Doutorado em Saúde Coletiva da Associação Ampla Uece - UFC, logrando o diploma de doutor pela Uece em 2013, com a aprovação da tese "Alocação de recursos para hospitais públicos estaduais no Ceará: uma proposta baseada em eficiência e qualidade", elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

Sua formação acadêmica incluía as Especializações em Planejamento Regional do Desenvolvimento, pela UFC/CETREDE, em 1978, e em Economia da Saúde e Farmacoeconomia, pela Universidade Pompeu Fabra (UPF-Espanha), em 2004 e 2006, e dava andamento ao pós-doutorado na Área: Saúde Coletiva / Subárea: Economia da Saúde da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz-Ceará).

A sua formação complementar, na área da Economia e do Planejamento contemplava os seguintes cursos: Administração Financeira (Conselho Regional de Economia 8ª Região, 1987); Análise de Balanço (UFC, 1986); Economia Brasileira Contemporânea. (Conselho Regional de Economia 8ª Região, 1990); Registro do Comércio (Junta Comercial do Estado do Ceará, 1994); Programação e Execução Orçamentária. (Secretaria de

⁴ Inédito.

Planejamento e Coordenação do Ceará, 1995); Planejamento Estratégico (Escola de Saúde Pública do Ceará, 1995); Básico de Elaboração e Execução Orçamentária (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1996); ms-dos+windows95/ word7/excel7 (Instituto Brasileiro de Pesquisa em Informática, 1997); Promoção em Saúde, Políticas Públicas e Investimentos (Universidade de São Paulo, 1999); Gestão Pública e a Lei de Responsabilidade Fiscal (Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2001); Aperfeiçoamento em Planejamento e Gestão Pública (Escola Nacional de Administração Pública, 2002); Elaboração de Projetos para Captação de Recursos (Giga Media Consultoria, 2013).

Direcionada explicitamente para a Economia da Saúde, fez os cursos seguintes: Custos Hospitalares (Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Ceará, 1989; Sistema de Apuração de Custos de Unidades de Saúde (Ministério da Saúde / Fundação Nacional de Saúde, 1996); Gerenciamento e Custos de Serviços de Saúde (Associação dos Hospitais do Estado do Ceará, 1999); Controle Administrativo e Financeiro do SUS (Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 1999); Análise de Custos e Avaliação Econômica (Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2001); Básico em Farmacoeconomia (Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2001); *International Health Economics* (University of York, UK, 2003); Métodos de Avaliação Econômica em Saúde (Escola Nacional de Saúde Pública, 2009); e *Hospital Based HTA: models of application, methods* (Health Technology Assessment International, 2011).

Coordenou o Núcleo de Economia da Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (2000 a 2014), atuando na elaboração e no monitoramento do orçamento da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), na gestão de custos em unidades de saúde do SUS-CE e na coordenação de estudos e pesquisas em economia da saúde de interesse do Estado, em parceria com universidades cearenses, tendo inclusive gerenciado o projeto de fortalecimento do SUS, como parte da Cooperação Técnica Brasil-Reino Unido.

Como servidora pública, com enquadramento funcional de economista, foi admitida na Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), em 1989, e teve por principais atividades: ministrar treinamentos, a elaboração e execução orçamentária

e a implantação e o gerenciamento do sistema de apuração de custos por absorção na saúde.

Quando aposentada da SESA, em 13 de janeiro de 2016, respondia por: treinamentos ministrados do Núcleo Economia da Saúde - NUCONS (desde março de 2000; Elaboração e monitoramento do Orçamento da Saúde (desde março de 2000); Implantação e Monitoramento de Sistema de Custos Ambulatoriais e Hospitalares (desde março de 2003); e participava como membro do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (desde dezembro de 2010).

Em seu vínculo institucional com a SESA, no período de 1989 a 2016, exerceu as seguintes atividades técnicas: assessora da Coordenadoria Administrativa e Financeira (3/1989 - 7/1991); membro da Comissão Organizadora da I Conferência Estadual de CEICTIS (2/2004 - 7/2004); membro da Comissão do Projeto Economia da Saúde Acordo Cooperação Técnica Brasil Reino Unido, integrando o Comitê de Planejamento e Revisão do Projeto - CPRP (1/2002 - 12/2005); membro da Comissão Técnica para avaliar o uso de medicamentos de alto custo para diabetes (5/2005 - 5/2006); membro da Assessoria de Planejamento e Coordenação do Fundo Estadual de Saúde do Ceará (3/1997 - 12/2006); membro do Grupo de Trabalho para Avaliação Tecnológica em Saúde (5/2002 - 12/2006); membro da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão do Hospital Waldemar Alcântara (11/2003 - 1/2007); membro da Comissão para Elaborar o Plano Estadual de Saúde - 2007-2010 (12/2007 - 3/2008); membro da Comissão Técnica para análise e acompanhamento da seleção pública de diretores gerais e administradores de hospitais (11/2007 - 6/2008); gerente do Núcleo Economia da Saúde - NUCONS (3/2000 - 12/2014); membro da Comissão de Capacitação, Estudos e Pesquisas em Economia da Saúde (7/2004 - 12/2014); membro do Conselho Editorial da SESA (02/2009 - 12/2014) e membro da Comissão de Avaliação de Tecnologias em Saúde - CATS (2/2009 - 12/2014).

No âmbito da pesquisa e desenvolvimento junto ao Núcleo Economia da Saúde - NUCONS, conduziu as seguintes linhas de pesquisa: 1. Financiamento da saúde no Estado do Ceará: receitas e despesas em face da evolução econômica e institucional; 2. Assistência farmacêutica no SUS do Ceará (Brasil): gastos públicos e distribuição de medicamentos; 3.

Condições socioeconômicas, mortalidade e morbidade no Ceará: implicações na política sanitária; 4. Alocação de recursos para atenção secundária: o caso do Ceará; 5. Implantação do sistema de custos (metodologia insumo-produto) em hospitais e unidades da Rede SUS; 6. Avaliação econômica da diálise em pacientes agudos no Ceará; e 7. Projeto de contas públicas no Estado do Ceará.

De 1977 a 1989, com o vínculo de celetista, foi economista da Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará (SEPLAN), lotada na Coordenadoria de Projetos e Aplicação de Recursos, como assessora de planejamento, tendo sido coordenadora adjunta, no período de janeiro de 1982 a setembro de 1986.

De agosto de 1986 a janeiro de 1989, foi cedida à Prefeitura Municipal de Fortaleza para ocupar o cargo comissionado de coordenadora da Coordenação Geral de Programação Financeira e Patrimonial do Instituto Dr. José Frota.

Após a sua aposentadoria de servidora pública, ainda seguiu como representante da SESA, no período de 2015 a 2017, junto à Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), entidade vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil, na condição de pesquisadora do Projeto "Avaliação da Eficiência de Hospitais Públicos Terciários na Perspectiva da Alocação de Recursos", coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

Na esfera privada, no exercício liberal da função de economista, foi chefe do Setor Financeiro Contábil do Centro de Pesquisa e Assessoria (Esplar), empresa de consultoria financeira localizada em Fortaleza, de outubro de 1989 a julho de 1995.

Suas atividades docentes no ensino superior foram iniciadas nas Faculdades Integradas do Ceará (FIC), situada na capital cearense, como professora titular do curso de graduação em Gestão Hospitalar, no qual ministrou as disciplinas Custos em Saúde, Contabilidade e Análise de Custos, de janeiro de 2001 a agosto de 2004.

Em 2015, submeteu-se a processo seletivo da Universidade Estadual do Ceará (UECE), obtendo aprovação em primeiro lugar e ensejando a sua contratação celetista de professor colaborador. assumindo disciplinas da área da Saúde Coletiva de

cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde - CCS, bem como aulas no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPSAC, encarregada da disciplina Financiamento da Saúde, de dois créditos, no período de 2016.2, que foi ministrada em outubro e novembro de 2016, em 8 aulas, totalizando 30 horas-aula; como docente convidada, essa disciplina sobre Financiamento da Saúde foi, também, por ela replicada no Curso de Mestrado Profissionalizante em Gestão de Saúde da Uece.

Ao término do contrato de professora colaboradora, concorreu à XX Seleção Pública, regida pelo Edital n. 25/2017, publicado no D.O.E. n. 17 de 24/08/2018, pág. 12, e conquistou a honrosa função de Professor Visitante da Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), dispondo de 40 horas semanais de trabalho, em regime de dedicação exclusiva, e passando a compor o Núcleo Docente Estruturante do PPSAC, agregando pós-graduandos sob a sua orientação, a partir de 2018, e participando ativamente do ensino das disciplinas Economia da Saúde e Avaliação Econômica da Saúde, além da de Financiamento da Saúde, sob a sua exclusiva responsabilidade docente.

A sua produção científica inserida na Plataforma Lattes, disponível em seu currículo atualizado em 31/05/2021, arrola as seguintes cifras publicadas: 11 artigos completos em periódicos, oito livros, 66 capítulos de livros, três trabalhos completos em anais de eventos, nove resumos expandidos, 33 resumos em anais de eventos e 35 apresentações de trabalho. Participou de 77 eventos científicos, tendo sido organizadora de quatro deles.

Orientou sete trabalhos de conclusão de curso (TCC), 34 monografias de especialização, 11 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado. Tomou parte em bancas examinadoras, observando as seguintes especificações e quantidades: defesas de dissertações de mestrado (16), qualificações de mestrado (4), defesas de tese de doutorado (6), qualificações de doutorado (3), monografias de especialização (32) e TCC de graduação (2). Participou ainda de várias bancas de processos seletivos.

Refletindo a sua atuação de economista, há uma ampla e diversificada produção técnica e tecnológica no seu currículo Lattes, condizente com a vinculação profissional de servidora pública mantida ao cabo de quatro décadas.

Em suma, ela atuou até abril de 2021, quando foi acometida por súbita e grave enfermidade. Como professora visitante

do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (PPSAC/Uece), ministrava disciplinas no campo da Economia da Saúde, e lecionava no Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Saúde (MEPGES/Uece), respondendo pela disciplina Financiamento da Saúde e pela orientação de mestrandos. Era líder do Grupo de Pesquisas em Economia da Saúde da Uece e membro do Observatório de Políticas Públicas da UFC, como docente do PPSAC/UECE.

No campo profissional, como economista, ela foi Presidente do Conselho Regional de Economia - 8ª Região, Presidente do Sindicato dos Economistas do Ceará e Vice-presidente da Associação Brasileira de Economia da Saúde (ABrES) e ainda atuou como consultora em projetos econômicos na área da Economia da Saúde.

A substantiva produção intelectual da Profa. Helena Lima, expressa em trabalhos técnicos e científicos, foi de grande relevo para a Economia da Saúde no Brasil e serviu para consolidar o Ceará no cenário nacional como centro de produção de conhecimentos e de formação no campo da Economia da Saúde, valendo salientar a sua participação na organização da série de livros intitulada de "Temas de Economia da Saúde".

Foi com profundo pesar que a comunidade acadêmica do PPSAC/Uece tomou conhecimento do falecimento, ocorrido na madrugada de 11 de agosto de 2021, da Profa. Maria Helena Lima Sousa, funcionária aposentada da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, desde 2016, e que era professora visitante desse programa desde 2018.

Consternados, muitos colegas apresentaram seus sentimentos aos familiares de nossa admirada docente, alcançada pela "indesejada das gentes" quando se encontrava no apogeu da sua profícua vida ativa.

A inesperada partida deste mundo menor da inolvidável Helena Lima, quando tanto carinho tinha a passar aos seus netos Luíza, Cauã e Cauê, deixou imorredouras saudades em seus amados filhos André (economista), Luana (jornalista) e Natália (enfermeira), pelos quais tanto pugnou para vê-los formados e profissionalmente encaminhados.

MÔNICA FAÇANHA: da infectologia à Saúde Pública⁵

Mônica Cardoso Façanha nasceu em Fortaleza, em 31/07/1957, filha de Nelson Sá Façanha, funcionário público federal, e Dayse Cardoso Façanha. dona de casa.

Sua formação escolar foi inicialmente em Aquiraz, terra de seus avós e de seus pais, num colégio de freiras, Patronato São José, posteriormente estudou com professor particular, fez exame de admissão ao Ginásio no Colégio Demócrito Rocha e no último ano do curso ginásial foi transferida desse estabelecimento de ensino para o Colégio João Pontes onde concluiu também o curso científico (correspondente ao segundo grau) e o curso técnico em publicidade. Na época, os cursos técnicos tinham passado a ser obrigatórios nessa fase dos estudos.

Prestou vestibular para a Universidade Federal do Ceará (UFC), em janeiro de 1975, sendo aprovada para cursar Medicina. Foi uma aluna deveras estudiosa que, ao longo dos seis anos do seu curso, procurou conhecer diversos aspectos da área de atuação do futuro profissional médico, tendo estagiado e participado de encontros científicos em diversas áreas.

Embora houvesse três anos de concomitância em nossas primeiras graduações, ambas em Medicina, mas separados em três anos do ingresso via vestibular, 1972 *versus* 1975, as disciplinas do Ciclo Básico, correspondentes ao seu primeiro ano médico, tiveram lugar no *Campus* do Pici e quando a sua turma chega ao *Campus* do Porangabuçu, no bairro Rodolfo Teófilo, em 1976, para cumprir as disciplinas iniciais específicas da Medicina, a nossa turma adentrara no penúltimo ano, realizando as matérias derradeiras do Ciclo Clínico, e já se preparando para o próximo ingresso no Internato, que se deu em 1977, de tal sorte que não chegamos a nos conhecer enquanto éramos igualmente universitários.

De fato, esse conhecimento mútuo, ainda que ligeiro, somente viria a ocorrer quando, no ano da sua formatura em Medicina pela UFC, em dezembro de 1980, guardávamos relação de afeto e de amizade com alguns dos seus colegas de turma.

⁵ Inédito.

Mônica Façanha não encontrou dificuldade em ser aprovada e conquistar uma preciosa e desejada vaga para fazer a Residência Médica em Clínica Médica do Hospital dos Servidores do Estado, sediado no Rio de Janeiro-RJ, cumprida nos anos de 1981 e 1982. onde lá permaneceu se aperfeiçoando e trabalhando, por quase cinco anos, apenas retornando ao seu torrão natal no final de 1985. Durante a Residência Médica fez curso de Especialização em Medicina do Trabalho (Universidade Gama Filho, RJ, 1982).

Logo após a Residência Médica, ingressou no Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na época, um curso de quatro anos, que incluía um ano atendendo ao Curso Básico de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz, ofertado pela Fundação Instituto Oswaldo Cruz, RJ (1.485 horas, 1984), e um ano de enfermagem no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. O mestrado foi concluído em 1990, com a defesa da dissertação "Estudo da medula óssea em paracoccidiodomicose e criptococose", elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Bodo Wanke.

A sua volta viria a ser sacramentada em definitivo, ao ser admitida, por concurso público, para professora de Doenças Infecciosas da UFC, em 1986, acumulando suas funções, em tempo parcial, como médica no Hospital São José de Doenças Infecciosas, pertencente à Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (Rede SESA), e uma unidade sentinela da Vigilância Epidemiológica, sendo esse vínculo funcional um marco da nossa interação profissional começada, portanto, há quase quatro décadas.

A nossa ligação se agigantou com o seu crescente interesse pela Saúde Pública, manifestado no trabalho executado na Comissão de Controle de Cólera no Estado do Ceará, de 1991 a 1993, e no Serviço de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, no período de 1994-2006, onde a Dra. Mônica Façanha prestou relevantes serviços na Vigilância Epidemiológica municipal. Nesse encargo, ela teve, inclusive, o

seu mister compartilhado com a afamada epidemiologista Profa. Maria Zélia Rouquayrol,

Entre agosto de 1989 e fevereiro de 1994, o Ceará foi brindado com a oferta de vários cursos de extensão em Epidemiologia Clínica, nas modalidades básica e avançada, realizados em Fortaleza, pela SESA-CE, e com apoio de entidades de fomentos à pesquisa e da Escola de Saúde Pública do Ceará, sob a nossa coordenação, que contaram com a efetiva participação da Dra. Mônica Façanha entre os seus tutores, configurando momentos oportunos de entrosamento de epidemiologistas com médicos especialistas mais envolvidos nas práticas assistenciais. Os cinco cursos básicos foram ministrados para quase duas centenas de alunos, enquanto os dois da modalidade avançada titularam cerca de cinquenta participantes no Ceará.

Ainda na esfera pública, a Dra. Mônica Cardoso Façanha, sob a nossa orientação, foi bolsista de Apoio Técnico do CNPq, da Pesquisa "Processo de Avaliação Sistemática: uma contribuição para o planejamento estratégico do Sistema de Saúde do Ceará", sob patrocínio da OPAS, do CNPq e da Escola de Saúde Pública do Ceará, realizada pela Escola de Saúde Pública do Ceará, no período de março de 1994 a outubro de 1996, conforme Processo 510946/93-3 e Acordo OPS / CNPq / DRC / RPD / 637512.

Sua experiência profissional recua ao ano de 1983, quando foi convocada para assumir uma vaga de médico obtida por concurso público no INAMPS, sendo lotada como clínica no Hospital de Traumatologia-Ortopedia na cidade do Rio de Janeiro (HTO, RJ, 1983-1985), transferida para o Hospital Geral de Fortaleza, aposentando-se em 2014. Trabalhou como médica no Hospital São José de Doenças Infecciosas de 1986 a 1991, onde mantém parte de sua carga horária como professora; médica no Hospital do Câncer (1998-2006); médica do Hospital Regional Unimed (HRU, 2007-2019); médica do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC, 2007-2019), no qual atuou como Membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), da Comissão de Avaliação de Prontuários e Óbitos e

da Coordenação do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (HRU, 2007-2019, HUWC, 2007-2019).

No âmbito privado, com a inauguração do Hospital do Câncer em 1999, a Dra. Mônica Cardoso Façanha assumiu, de início, duas atribuições no Instituto do Câncer do Ceará (ICC): a de Coordenadora da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH), que imprimiu um padrão de alta qualidade técnica, dada a sua *expertise* em Infectologia, incluindo a produção de pesquisas; e a de Médica do Trabalho, respondendo pelo acompanhamento do "Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)" dos funcionários do ICC, respaldada na sua Especialização em Medicina do Trabalho que realizara na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, em 1982, e na sua participação societária na Labor - Consultoria e Serviços em Saúde Ocupacional, empresa localizada em Fortaleza, da qual éramos sócios-gerentes, desde 1995. Nesse último encargo, por sermos portador de RQE em Medicina do Trabalho e também médico-epidemiologista do ICC, interinamente, nos coube substituí-la em seus eventuais impedimentos funcionais.

Com a constituição do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do ICC em 2003, sob a nossa coordenação até hoje, a Dra. Mônica Cardoso Façanha compôs o quadro original dos membros efetivos do CEP/ICC, sendo a ela especialmente reservada a emissão de pareceres de protocolos de pesquisas clínicas. A despeito da sua desvinculação contratual com o ICC em 2007, ela permaneceu, voluntariamente, no quadro do CEP até setembro de 2015.

A Dra. Mônica Cardoso Façanha concluiu o Doutorado em Farmacologia (UFC), em 2007, tendo defendido a tese "Barreira funcional intestinal, absorção e biodisponibilidade de rifampicina, isoniazida e pirazinamida em pacientes com tuberculose pulmonar ativa", sob a orientação do Prof. Dr. Aldo Ângelo Moreira Lima 2007

Ela tem procurado ampliar e aprofundar seus conhecimentos em diversos cursos e estágios: cursos de Especialização em Pneumologia Sanitária (Fiocruz, RJ, 2003), Gestão Universitária (UFC, 2010); Saúde da Família (UFC, 2011); Especiali-

zação Internacional de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente (Fiocruz, RJ), Preceptoria em Saúde (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, 2021).

A Dra. Mônica Façanha procura se atualizar, aprofundar e obter novos conhecimentos participando de cursos em Vigilância Epidemiológica, Registro de Câncer, Gestão, Docência. Fez cursos de Inglês (Casa de Cultura Britânica, UFC; *Canadian College of English Language*, Canadá, 2017), obteve certificado da *Cambridge University*(1974) e *Test of English as a Foreign Language* (Toefl,1996); Francês (Alliance Française, Fortaleza), obtendo os certificados de “*Études Langue Française*” A1-A6 (2002); Alemão (Casa de Cultura Alemã, UFC, 1977-1980; 2004-2007, Universidade de Giessen, Alemanha, 2010). Iniciou curso de Mandarim (Instituto Confúcio–UFC, 2019). Tem proficiência em Espanhol. Bacharelado em Dança (UFC, 2019). Fez cursos de Fotografia (2004 e 2018), Cinema e vídeo (2018) e Aquarela (2019).

Fez cursos e estágios internacionais: Estágio em Iquitos-Peru para Treinamento em Cólera (1991); *Epidemiology of Aids and HTLV Disease* (Japão, 1998); Programa Certificado em Epidemiologia para Gerente (1.000h, promovido por *Johns Hopkins University*, Baltimore, Estados Unidos e Ministério da Saúde do Brasil); Ensino de Doenças Infecciosas em *Erasmus Mundus External Cooperation*, Giessen, Alemanha (2010).

Por sua excelência clínica, na assistência e na docência, ela se tornou uma esmerada elaboradora de questões de múltipla escolha na área da Clínica Médica, para processos seletivos de estagiários e de médicos residentes e para concursos públicos de admissão de médicos, em diversos certames que ajudamos a organizar.

Em atendimento a convites de programas de pós-graduação da Uece, a Profa. Mônica Façanha participou de cinco bancas examinadoras, sendo duas de qualificação e três dissertações de mestrados sob a nossa orientação docente.

Um item importante da sua produção técnico-científica reside na contribuição que emprestou ao livro “*Rouquayrol - Epidemiologia & Saúde*”, um bem-sucedido produto editorial

da Medbook, com a escrita dos capítulos "Doenças Emergentes", para a sétima edição, e "Doenças Emergentese Reemergentes", para a oitava edição.

Sua produção científica destaca-se pela publicação de: 39 artigos, dois livros, nove capítulos de livros, 467 trabalhos publicados em anais e 120 apresentados em eventos, bem como de trabalhos técnicos, como material instrucional (27) e outras produções bibliográficas (33). Tem colaborado para a informação da população com inúmeras entrevistas para rádio, jornal, televisão e redes sociais.

Como docente da UFC, foi coordenadora da Disciplina de Clínica de Doenças Infecciosas, UFC, foi subchefe e depois Chefe do Departamento de Saúde Comunitária. Foi vice-coordenadora do curso de Medicina e coordenadora do Internato em 2019 e é coordenadora do Curso desde 2020. Foi membro das comissões de Controle de Dengue, de Tuberculose; foi representante da UFC na Rede Internacional de Informações para a Saúde RIPSACE e junto ao Conselho Municipal de Saúde (2019-2022). É Coordenadora Pedagógica do Curso Especialização Saúde da Família em Educação a Distância (EAD), UFC, desde 2010 e participa de comissão de elaboração de questões de prova para Residência Médica desde 2007.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical em duas gestões. Coordenou a Comissão Estadual de Prevenção e Controle de Cólera (1991-1993); trabalhou na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (1994-2004).

Além de ter colaborado na formação dos médicos cearenses nos últimos 37 anos, orientou 14 mestrados e 282 estudantes de curso de especialização, iniciação científica e de outra natureza. Participou de 148 congressos, 125 outros eventos científicos; 128 bancas de conclusão (mestrado, doutorado, especialização) e 102 comissões julgadores e além da organização de oito eventos.

O acme da sua carreira docente na UFC foi alcançado em 16 de dezembro de 2016, quando a Comissão Especial Julgadora, composta pelos professores doutores Everardo Albuquerque

que de Meneses, Manassés Claudino Fonteles, Helena da Silva Pitombeira e Marcelo Gurgel Carlos da Silva, aprovou a sua promoção funcional da Classe de Professor Associado para a de Professor Titular, cargo esse que ainda segue em plena atividade, como coordenadora do curso de Medicina e professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Por seus notórios méritos, foi agraciada com: o Certificado de Reconhecimento, do Hospital Universitário Walter Cantídio (2005); o Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS, do Ministério da Saúde (2009); o Certificado de Gratidão pela Dedicção e Compromisso, nos 30 anos de Serviços Prestados à Universidade Federal do Ceará, pela UFC (2017); a Medalha do Mérito Profissional do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (2024).

Do seu consócio com o Prof. Manuel Diógenes, trouxe ao mundo os filhos Gisele (fisioterapeuta e médica com especialização em ortopedista infantil) e Marcelo (advogado, cursando Gastronomia).

Parte II – HOMENAGENS PESSOAIS



José Rosenberg



José Eloy



Luiz Porto



Adão Lopes



Rafael Marques



Dilson Menezes

CENTENÁRIO DO PROF. JOSÉ ROSEMBERG⁶

O Professor José Rosemberg nasceu em Londres, em 19/09/1909, naturalizando-se brasileiro, em 1934, sendo, por conseguinte, filho por adoção e criação deste país, para onde sua família migrara.

Cumpriu, praticamente, todos os patamares da hierarquia acadêmica: graduou-se, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em Farmácia, em 1928, e em Medicina, em 1934; obteve os diplomas de Docente Livre de Tisiologia, da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1946, e da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 1947.

Foi Professor Titular de Tuberculose e Doenças Pulmonares, por mais de cinco décadas, e diretor de Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; foi professor de Tisiologia da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, de 1968 a 1980, e também Professor Convidado, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Ceará, de 2000 a 2001.

Convidado para exercer as mais diversificadas funções, na área de sua maior atuação, foi responsável pela organização e promoção de dezenas de cursos de especialização e atualização de Tuberculose, em seis faculdades médicas e doze instituições médico-científicas brasileiras, além de Professor Participante dos Cursos de Especialização em Tuberculose do Centro de Referência Prof. Hélio Fraga, da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde; a par disso foi orientador de 22 teses de doutoramento, apresentadas em diversas faculdades, sendo doze sobre Tuberculose e Pneumologia e dez sobre Tabagismo.

Foram muitas as suas participações em eventos científicos, como presidente, palestrante e conferencista, propiciando efetiva colaboração ao processo de formação de novos especialistas, nas áreas em que sempre trabalhou com grande competência e sapiência. Foi Presidente do I Congresso Brasileiro

⁶ Publicado In: O Povo. Fortaleza, 21 de novembro de 2009. Jornal do Leitor. p.1.

sobre Tabagismo, e, ainda, Presidente de Honra dos quatro congressos seguintes.

Os cargos e funções ocupados pelo Prof. José Rosemberg falam do respeito de que foi merecedor, no curso da sua longa vida produtiva de homem da ciência e de cidadão exemplar, notadamente tendo por foco a luta contra a tuberculose e o tabagismo no Brasil. Paralelamente a tantos cargos e funções exercidos, as condecorações e os títulos honoríficos que lhe foram outorgados, no Brasil e em outros países, foram uma justa medida do valor desse entusiasta da pesquisa, tão dedicadamente entregue à luta contra os males causados pelo hábito de fumar.

Muitos foram os seus livros publicados nas áreas de Tuberculose, Pneumologia e Tabagismo, no percurso de seis décadas, período de sua mais profícua atividade científica, totalizando, então, quatorze livros editados e mais de duzentos artigos científicos publicados em revistas médicas especializadas, nacionais e estrangeiras. As repercussões científicas e práticas do trabalho desenvolvido pelo Prof. Rosemberg, elevaram-no ao umbral das grandes personalidades médicas do século XX.

Em 2004, aos 95 anos, a despeito da sua idade avançada, ainda proferiu 24 conferências, sendo o seu ímpeto de desbravador contido por força da doença que limitou as suas atividades físicas no correr do ano seguinte, vindo a falecer em 24/11/2005, aos 96 anos, suscitando o pronto envio de centenas de mensagens de admiradores, discípulos e representantes institucionais, do Brasil e do estrangeiro.

A sua viúva, a pneumologista e historiadora cearense Dra. Ana Margarida Rosemberg, seguindo às orientações do seu pranteado esposo, cuidou da sua vasta biblioteca, composta de um acervo de mais de doze mil títulos, e após a classificação dos livros, montou uma biblioteca especializada em Tuberculose no Instituto Clemente Ferreira, unidade de referência em tisiologia do governo paulista, e doou milhares de obras às bibliotecas da PUC de São Paulo. Outra parcela, de especial valor para bibliófilos, foi trasladada de São Paulo para o Ceará, a fim de integrar o acervo patrimonial do Centro Cultural Pai Arruda, ora em im-

plantação, sob o patrocínio da Fundação Comendador Ananias Arruda, em Baturité.

Em novembro de 2009, assinalando a passagem do centenário de nascimento do Prof. Rosenberg, com a presença da Dra. Ana Margarida Rosenberg, São Paulo prestará as devidas honras a esse ilustre cientista e notável cidadão que tanto trabalhou pela saúde do povo brasileiro.

JOSÉ ELOY DA COSTA FILHO (1952-2020)⁷

É muito pesaroso que comunico o falecimento, na tarde de hoje (1º/08/2020), do doutor José Eloy da Costa Filho, médico e um dos mais renomados cardiologistas do Ceará, vítima de insidiosa doença contra a qual lutara nos últimos meses.

Dr. Eloy ingressou no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1971, tendo colado grau em dezembro de 1976, na Turma JK.

Logo após a sua graduação, nos anos de 1978 e 1979, cumpriu a Residência Médica de Cardiologia no Hospital de Base do Distrito Federal, permanecendo em Brasília nos anos seguintes, atuando como cardiologista e chefe do Núcleo de Assistência Médica-Odontológica da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Cursou especialização em Ecocardiografia na Faculdade de Medicina de Creteil da Universidade de Paris Val-de-Marne, em 1983-84, ao tempo em que estagiou no Departamento de Ecocardiografia do Hospital Broussais, em Paris, França. Em 1989, retornou à capital francesa para estagiar no serviço de *Malades Enfants* do Hospital Necker, no qual aperfeiçoou suas conhecidas habilidades em Ecocardiografia infantil.

Foi médico do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, comportando a ele fazer os exames ecocardiográficos da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, granjeando notável experiência no diagnóstico de cardiopatias congênitas. Como médico concursado da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, foi lotado no Hospital de Messejana do Carlos Alberto Studart Gomes, onde por muitos anos trabalhou no Serviço de Ecocardiografia desse hospital de referência em doenças cardiopulmonares do Nordeste.

Como profissional liberal, pode-se dizer que foi o primeiro cardiologista a se dedicar exclusivamente à Ecocardiografia no Ceará, conquistando um justo e merecido reconhecimento

⁷ Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 1º/08/2020. <https://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2020/08/pesar-pelo-falecimento-do-dr-jose-eloy.html>

entre os seus pares locais, bem como perante os colegas ecocardiografistas do Brasil.

O Dr. Eloy foi presidente da Sociedade Cearense de Cardiologia no período 1997-99 e presidiu o IX Simpósio Brasileiro de Ecocardiografia, evento realizado em Fortaleza, em 1996, que obteve grande repercussão na cardiologia brasileira, mercê do primor da sua organização e do elevado nível científico de sua programação.

O Dr. Eloy da Costa Filho era casado com a sua colega de turma, a professora e hematologista Clara Maria Bastos Eloy da Costa, de cujo consórcio deixa três filhos: Larissa, patologista residente em Campinas-SP, Eloy Neto, advogado, e Victor, também advogado.

Como decorrência das medidas de restrição impostas na vigência da presente pandemia, as exéquias deverão ocorrer em cerimônia reservada a familiares, o que impossibilita a que muitos amigos e colegas rendam solidariedade cristã aos familiares do pranteado médico.

Nós fomos colegas contemporâneos de formação médica e tivemos uma longa convivência por laços de família. Na oportunidade, apresentamos os votos de pêsames à família enlutada, ao tempo em que oramos ao Pai Eterno para que o acolha entre os Seus eleitos e conceda aos familiares o conforto espiritual neste momento de dor e saudades.

LUIZ PORTO: figura solar da oncologia cearense⁸

Luiz Gonzaga Porto Pinheiro nasceu em 24 de novembro de 1944, na Fazenda Santo Antônio, em Iracema-Ceará, município do Médio Jaguaribe.

Seu pai, Francisco Miranda Pinheiro, um ex-tropeiro, pequeno fazendeiro, e sua mãe, Ceci Porto Miranda, sua segunda esposa, ambos católicos fervorosos, eram pessoas honestas e austeras.

Muito cedo, seus pais se deslocaram para o então distrito de Potiretama, onde adquiriram uma pequena fazenda, local em que os filhos poderiam estudar com mais facilidade, tendo ele as suas primeiras letras em casa, com a sua mãe e a professora contratada, D. Lili. Em Potiretama frequentou as aulas da professora Deusa na escola municipal.

Luiz Gonzaga Porto tinha 11 anos de idade quando a sua família se mudou de Potiretama para Fortaleza, com vistas a completar a educação dos filhos, instalando-se na Vila Popular, hoje Henrique Jorge, um bairro situado na periferia de Fortaleza.

Matriculado no Colégio Rui Barbosa, conheceu a professora Margarida Sidou, que o preparou para o exame de admissão ao ginásio do Liceu do Ceará. O Liceu foi-lhe uma experiência ímpar: a adolescência despertando, conhecimentos novos, a geometria, a álgebra, a química; novas línguas, inglês, francês e até o latim.

Do Henrique Jorge a família se mudou para Messejana, pois seu pai adquirira um pequeno sítio após vender suas terras em Potiretama.

Em 1963, um acidente de trânsito com a sua irmã caçula, trazendo dificuldades financeiras familiares, precipitou a necessidade de se tornar independente, cabendo-lhe tentar prover sua subsistência.

Naquele tempo havia três opções de se obter independência econômica para os jovens: ser bancário, padre ou militar.

⁸ Inédito.

Cursava o segundo científico pela manhã no Liceu; mudou para o turno da noite e passou a procurar emprego.

Ele e seu irmão João optaram pela Escola de Oficiais da Polícia Militar, a Corporação dos Bombeiros em especial. Da experiência nesta atividade, Luiz Porto guarda recordações marcantes: a luta para salvar pessoas e animais em situação de risco, muitas vezes com sacrifício de bombeiro.

Outro aspecto formativo na caserna foi o desenvolvimento de aptidões físicas, tornando-se um atleta razoável, conquistando posteriormente medalhas para a Faculdade de Medicina nos jogos universitários. Na escolha da arma, optou pelo Corpo de Bombeiros, uma atividade generosa de salvar vidas.

De Messejana só saiu para o matrimônio com Sheridan, esposa amorosa e dedicada, dividindo sem restrições as alegrias e vicissitudes que lhes foram oferecidas nos mais de quarenta anos de convívio. Do casamento, vieram os filhos, André, Karine e Francisco.

Trabalhando no setor de salvamento como escafandrista, Luiz Porto sofreu acidente de mergulho ao tentar resgatar o corpo de uma criança em uma cacimba na lagoa de Parangaba. Foi levado para o ambulatório de otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) com otorragia. A experiência e o afastamento temporário da atividade o levaram a ver a possibilidade de estudar para prestar o vestibular para a Faculdade de Medicina da UFC (FAMED-UFC).

Esta ideia recebeu forte apoio da sua esposa e das duas irmãs médicas, que o estimularam a matricular-se num curso preparatório. No primeiro vestibular, exclusivo para a Escola de Agronomia da UFC, foi aprovado, tendo cursado um semestre enquanto esperava pelo vestibular de medicina do início do ano seguinte, quando logrou aprovação, com boa classificação, para o curso de medicina.

Iniciou o curso médico em março de 1970. No segundo ano da Faculdade de Medicina transferiu suas atividades militares para o setor administrativo do Hospital da Polícia Militar (HPM).

Durante o curso médico, Luiz Porto frequentou o Instituto Dr. José Frota e a Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza. Por um ano, estagiou também nas enfermarias de Oncologia da Santa Casa de Misericórdia, sob a tutela do Dr. Aguiar Ramos. Por três anos, acompanhou os pacientes das enfermarias de Cirurgia do HPM, sob a orientação do Dr. Geraldo Furtado Timóteo. Durante dois anos foi bolsista coletador de dados do Registro de Câncer do Ceará, sob a responsabilidade do Prof. Eilson Goes de Oliveira, despertando aí o seu interesse pelo estudo das neoplasias e seus aspectos epidemiológicos.

A sua formatura em Medicina ocorreu em julho de 1975, por ter antecipado um semestre, fazendo disciplinas ofertadas durante as férias.

Já graduado, estagiando com um dos maiores expoentes da cancerologia cearense, o cirurgião Prof. Roberto Cabral, definiu-se por esta especialidade. Para exercer a oncologia, candidatou-se e foi aprovado para o programa de Residência Médica (RM) em Cancerologia do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro.

Com o propósito de ampliar e consolidar a sua formação teórica e de receber embasamento técnico-científico que o qualificassem para o exercício da pesquisa e da docência, concorreu e foi selecionado para o Curso de Mestrado em Cirurgia da Universidade Federal Fluminense, coordenado pelo Prof. Salomão Kaiser.

Os créditos relativos às disciplinas foram completados nos quatro semestres letivos de 1978 e 1979; para patentear meu aproveitamento como aluno, dentre as 39 disciplinas cursadas obtive quatro conceitos B contra 35 conceitos A - o de maior valor no sistema de avaliação.

No entanto, por razões superiores, teve que retornar a Fortaleza, para reassumir suas atividades no HPM, o que impediu a defesa da dissertação, embora a pesquisa do antígeno carcino-embriônico em tumores digestivos, realizada por ocasião do cumprimento dos créditos tenha sido concluída, inclusive com reforço após visita de três semanas ao Hospital MD Anderson, no Texas-USA, onde assistiu à aplicação da técnica

e teve acesso a vasta bibliografia, indisponível em nosso país naquela época.

A Residência Médica no INCA o preparou para o exercício da cancerologia; enquanto cumpria a RM, de 1976 a 1979, aproveitou para cursar as especializações em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e em Ginecologia, no Instituto de Pós-Graduação Carlos Chagas. Ainda no Rio de Janeiro, fui procurado pelo Prof. Haroldo Juaçaba, que o convidou para trabalhar no Instituto do Câncer do Ceará (ICC).

Chegando a Fortaleza, em 1979, reassumi suas funções no HPM, onde apoiado pela direção, instalou de imediato o Serviço de Controle do Câncer Ginecológico e da Mama, responsabilizando-se por uma enfermagem cirúrgica. Ao mesmo tempo, modificou-se a estrutura do centro cirúrgico, para a realização de cirurgias de maior porte.

Após o afastamento do HPM, em 1982, quando passou a 1º Tenente-Médico da Reserva não renumerada da Polícia Militar do Ceará, concentrou suas atividades no Instituto do Câncer do Ceará e no Hospital das Clínicas para onde transferira sua carga horária do Instituto Dr. José Frota, onde era cirurgião de urgência, com o objetivo de intensificar o seu labor na área de oncologia.

Em 1976, Dr. Luiz Porto foi aprovado em concurso público federal para médico do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS, realizado no Rio de Janeiro, sendo chamado para assumir somente em 1980. Não pode assumir antes devido às atividades na residência, optando pelo final da fila.

Como médico concursado do INAMPS, Dr. Luiz Porto foi chefe-substituto do Serviço de Clínicas do Posto de Assistência Médica 505-431, de dezembro de 1980 a janeiro de 1987, prosseguindo em exercício no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - HEMOCE, até 1992 quando aposentou-se em regime proporcional para assumir o cargo de professor da FAMED-UFC.

Foi também médico do Instituto Dr. José Frota, de abril de 1979 até 1992 quando foi admitido como professor da FAMED-UFCE, e médico do Hospital Batista Memorial, de 1981 a 1989, onde exerceu a Chefia da Clínica Cirúrgica Oncológica.

A convite da Secretaria de Saúde do Município de Fortaleza, na administração da prefeita Maria Luiza Fontenelle, Dr. Luiz Porto assumiu a Coordenação de Controle de Câncer, respondendo pelo Programa de Prevenção do Câncer Ginecológico de 27 de abril de 1988 a fevereiro de 1989. Nessa função, constituiu informalmente um grupo que denominado Grupo de Educação em Oncologia, o embrião do futuro Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), formalizado em 1990.

A proposta do novo Grupo era levar informações sobre o câncer para as escolas do primeiro e segundo grau de Fortaleza por meio de treinamento de professoras de ciências e biologia, além de promover seminários de atualização para os profissionais de saúde por meio de cursos anuais com o objetivo de transmitir-lhes as informações científicas sobre a doença, tornando-os multiplicadores do conhecimento recebido sobre as neoplasias mais comuns no nosso estado. Em 2000, a estratégia do GEEON foi modificada, optando pela formação de pesquisadores em oncologia.

Dr. Luiz Porto concluiu o mestrado em 1985, aprovado com a defesa da dissertação intitulada "antígeno cárcino-embriônico na circulação periférica e portal em tumores do aparelho digestivo", tendo por orientador o Prof. Onofre Ferreira de Castro, obtendo nota máxima.

Com o título de mestre, Dr. Luiz Porto foi aprovado em primeiro lugar no concurso de professor assistente do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Ceará, para a disciplina de Clínica Cirúrgica. Como professor, pode então abordar o ensino da oncologia, assumindo os temas cirúrgicos do programa da disciplina e passou a coordenar o ambulatório de aulas práticas de oncologia no Instituto do Câncer do Ceará.

Em 2002, foi escolhido pela chefia do Departamento de Cirurgia para coordenar a residência médica em cirurgia, substituindo o Prof. Haroldo Juaçaba, onde ficou até 2005. Na resi-

dência médica, procurou implementar os ensinamentos básicos de oncologia mesmo para os cirurgiões que não iam se dedicar à especialidade.

A esse tempo, o Prof. Luiz Porto começou a se relacionar mais efetivamente com os docentes do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC Manassés Fonteles, Odorico Moraes e Ronaldo Albuquerque que pesquisavam novas drogas originadas de produtos naturais e a biologia do câncer, deles recebendo o estímulo necessário para fazer o doutorado e criar uma massa crítica de pesquisadores na área clínico cirúrgica, liderando inclusive a implantação da disciplina de Oncologia, que ficara sob a sua coordenação.

Em 1998, Prof. Luiz Porto ingressou no Doutorado em Cirurgia da Universidade Federal de Pernambuco, cursando as disciplinas em Recife e em Fortaleza. A tese, intitulada "Cirurgia, quimioterapia e hipertermia no tratamento do tumor de Walker implantado no estômago do rato", sob a orientação do Prof. Dr. Edmundo Machado Ferraz. Cursei foi defendida e aprovada em 2000.

Desde o seu ingresso no Instituto do Câncer do Ceará em 1979, Dr. Luiz Porto foi responsável pela orientação de estagiários, tendo contribuído para a formação de vários Oncologistas de Fortaleza, até o ano 2000.

Da mesma forma, foi Secretário da Comissão de Implantação da Residência Médica no Instituto Dr. José Frota, tendo sido preceptor dessa Residência de 14 de outubro de 1976 a 21 de fevereiro de 1989, e Presidente da Comissão de Residência Médica do Centro de Estudos do Hospital Batista Memorial de exercício de 1981-1982.

No Instituto do Câncer do Ceará, admitido ainda como acadêmico de Medicina em 1974, Luiz Porto atuou na coleta e apuração de dados estatísticos referentes a neoplasias malignas, paralelamente realizou estágio no setor de ambulatório. Como médico cancerologista, de 1979 a 1999, respondeu pela chefia do Ambulatório Corina Parente de Prevenção do Câncer Ginecológico e da Mama. De 1988 a 2001, foi membro do Conselho Consultivo, como representante do Corpo Clínico, tendo

sido Vice-Presidente de abril de 1988 a abril de 1990; de 1995 a 1999, participou da equipe de acompanhamento da construção e implantação do Hospital do Câncer, o atual Hospital Haroldo Juaçaba; de 1999 a 2001, foi coordenador das mesas redondas de casos clínicos complexos e chefe da divisão de clínica cirúrgica.

É médico exercendo atividades em Consultório Particular, conforme registro ISS nº 4.855, desde julho de 1979, atuando nas especialidades de Oncologia e Mastologia. Segue ainda como: Consultor do Centro Regional Integrado de Oncologia – CRIO, desde 2002; Presidente do Comitê Estadual do Controle de Câncer, desde 2007; Presidente do GEEON.

Paralelamente às atividades médicas *stricto sensu*, também pugnou, com outros colegas, em prol das entidades de classe, como o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o Centro Médico Cearense, o Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, a Sociedade Cearense de Cancerologia, a Sociedade Brasileira de Mastologia, a Sociedade Brasileira de Cancerologia, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica e outras associações de especialistas, nas quais aprende importantes lições de cidadania.

Destaca-se, especialmente, dentre elas, a Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia (SOBRADPEC), da qual preside a regional do Ceará. É Membro Emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

Admitido por concurso público de professor assistente do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED-UFC), galgou os passos da carreira acadêmica, passando para os níveis de adjunto, associado, e por fim, ao cargo de titular concursado, do qual aposentou-se compulsoriamente atingido pela idade dos 75 anos em 2019.

Dentre as principais atividades executadas na FAMED-UFC, convém assinalar: coordenador das disciplinas de Oncologia e de Mastologia na Graduação; coordenador da disciplina de Métodos de Pesquisa Experimental na Pós-Graduação;

coordenador do Laboratório de Cirurgia Experimental Prof. Dr. Saul Goldemberg da Pós-graduação do Departamento de Cirurgia; líder do Grupo de Pesquisa GEEON - Grupo de Educação e Estudos Oncológicos da UFC, cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, atuando na linha de pesquisa Identificação Bioquímica do Marcador do Linfonodo Sentinela Autólogo do Sangue; presidente da ONG-Grupo de Educação e Estudos Oncológicos, extensão do Departamento de Cirurgia; chefe do Departamento de Cirurgia; coordenador do 7º semestre do Curso de Medicina e coordenador do Módulo de Oncologia; chefe do Serviço de Mastologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand-MEAC/Hospital das Clínicas-UFC.

Sua produção bibliográfica, inserida na Plataforma Lattes do CNPq, até abril de 2022, dava conta dos seguintes números: artigos completos publicados em periódicos (41); capítulos e livros publicados (6); trabalhos completos publicados em anais de congressos (12); resumos publicados em anais de congressos (139); e mais de uma centena de apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Sua folha de trabalho, nos campos da ciência, pesquisa e magistério, acusa a responsabilidade direta pela orientação de 60 monografias e outros trabalhos, 25 dissertações de mestrado e nove teses de doutorado. De sua produção técnica podem ser pinçados as seguintes especificações: apresentações de trabalho (137), trabalhos técnicos (27), produtos (2) e outras (56).

Dentre os prêmios aferidos em sua carreira acadêmica, figuram: "Prêmio Mundica Paula" (1991); 1º lugar no VII Encontro de Extensão (UFC-1998); "Prêmio Haroldo Juaçaba" (UFC-2003); "Prêmio RioPark", melhor trabalho com aplicabilidade clínica (CBC-2003); "3º Prêmio Saúde Brasil" (Aguilla Produção-2003); "Prêmio Einstein", 1º Lugar na categoria Ciências Básicas e Medicina Experimental do (Albert Einstein-2008); "Professor Lacerda Machado" (UFC-2010); "Prof. Haroldo Juaçaba", de melhor trabalho clínico da XX Jornada Anual de Cirurgia (UFC-2012); "Prof. Haroldo Juaçaba", de melhor trabalho clínico da XXIII Jornada Anual de Cirurgia (UFC-2015); e

“2º Lugar na Categoria melhor trabalho clínico da XXIII Jornada Anual de Cirurgia (UFC-2015).

Como reconhecimento do seu valor profissional foi aquirido com os seguintes galardões: Certificado de Reconhecimento do Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC-2004); Certificados de Reconhecimento/Agradecimento da Associação Internacional de Lions Clubes (2005, 2006, 2007, 2008 e 2015); Projeto Iracema, da Câmara Municipal de Iracema (2005); médico e cientista, da Associação Comercial do Ceará 2010; Homenagem do Dia do Médico, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (2011); Cidadão de Fortaleza e Medalha Boticário Ferreira, outorgados pela Câmara Municipal de Fortaleza (2008); Cidadão Tianguaense, outorgado pela Câmara Municipal de Tianguá (2010); Comenda Sindical Médica, conferida pelo Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará – SIMEC (2012); e Medalha Rodolpho Theophilo de Saúde Pública, conferida pelo Governo do Estado do Ceará (2012).

Por derradeiro, mas não menos importante, o Dr. Luiz Porto vem nos últimos anos cultivando uma feição literária, escrevendo sobretudo crônicas e contos. Nesse tocante é sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (Sobrames/CE), participando das antologias anuais desde 2012, e acadêmico fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores (ACEMES), concorrendo para escoar seus escritos na Revista da ACEMES.

Em suma, trata-se de um médico e professor que muito contribuiu para o engrandecimento da cancerologia e da mastologia no Ceará.

Fortaleza, 3 de maio de 2022

ADÃO LOPES: a Medicina cearense se despede do Adãozinho⁹

José Adão Lopes, nascido em 3 de janeiro de 1950 em Limoeiro do Norte-CE, foi o oitavo de uma família de 11 filhos. Estudou em escolas públicas da sua terra natal, recebendo a formação do ensino fundamental.

Em busca de garantir o seu próprio sustento, Adão veio para Fortaleza, para o serviço militar, em 1969, engajando-se como circunscrito da Aeronáutica, onde já servia o irmão mais velho Antônio Ferreira Lopes.

Por esforço pessoal, conseguiu suprir, mediante provas educacionais da época, as certificações de equivalência ao ginasial e ao científico, preparando-se para o vestibular, e de forma exitosa ingressou no Curso de Medicina, aprovado no exame vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), de janeiro de 1972, diplomando-se médico em 23 de dezembro de 1977, integrando a Turma Dr. José Carlos Ribeiro.

A sua graduação foi conduzida concomitante ao seu ofício de cabo da Aeronáutica, o que exigia dele uma cota maior de sacrifício, por tirar serviços noturnos e no final de semana, a fim de conciliar com as aulas em tempo integral na UFC. Com efeito, quando universitário, enfrentou a dura faina de estudar e cumprir suas obrigações profissionais como militar sujeito à hierarquia do oficialato, o que não o impediu de ser um aluno aplicado.

Logo após a formatura, especializou-se em anesthesiologia no CET da Sociedade Brasileira de Anesthesiologia que funcionava no Hospital e Maternidade São Raimundo. Exerceu a anesthesiologia em vários hospitais da cidade de Fortaleza, na iniciativa privada e, como funcionário público, do Instituto Dr. José Frota de Parangaba, do Hospital da Polícia Militar do Ceará e do Hospital Geral de Fortaleza (ex-Inamps).

9 Publicado In: Jornal do médico digital, 3(38): 48-50, abril de 2023. Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 29/04/2023. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2023/04/adao-lopes-medicina-cearense-se-despede.html>

Presentemente, suas atividades profissionais estavam concentradas no Hospital e Maternidade Gastroclínica, atual Oto-Meireles, e no Hospital São Carlos.

Foi casado com a médica anestesiológica Mônica Lopes, falecida há dois anos, com quem teve três filhos: Wilson (psicólogo), Victor (médico psiquiatra) e Dominique (*expert* em gastronomia).

O estado de viuvez decorrente da pandemia de Covid, que dele subtraiu a sua amada Mônica, não abateu a sua força de vontade, pois seguiu prestando assistência aos seus filhos e à sua descendência, como se denotava o carinho que ele devotava às suas netas Amelie e Moniquinha.

Faleceu subitamente, aos 73 anos de idade, em Fortaleza, em 23 de março de 2023, deixando imensa saudades na legião de amigos e colegas que o tinha em grande conta, como cidadão e profissional.

Ao se divulgar o infausto o acontecimento da perda terrena do nosso querido colega Adãozinho, como era carinhosamente chamado pelos colegas, incontáveis mensagens de pesar foram compartilhadas em muitos grupos de WhatsApp, todas uníssonas em realçar as qualidades profissionais e humanas do Dr. José Adão Lopes.

Ele era uma pessoa marcadamente simples, despojado de vaidades, e nunca esqueceu suas origens de Limoeiro do Norte, donde partira ainda adolescente, porém a que terra lhe serviu de berço jamais saíra da sua vida.

Era fartamente comprometido com o trabalho, sempre disposto a atender, não importando o local, o dia ou a hora, as convocações dos colegas de especialidades cirúrgicas, que nele depositavam a absoluta confiança, como decorrência natural da sua grande habilidade de anestesiológica.

Que Deus o receba em Seus misericordiosos braços, caro Adão.

Requiescat in pace, Adão!

RAFAEL MARQUES: médico da visão e de visão¹⁰

Rafael Dias Marques Nogueira nasceu em Fortaleza, em 20/12/1949, filho de Raphael Dias Marques e Odília Nogueira Dias. O hoje médico, cursou o primário no Ginásio 7 de Setembro, o ginásial no Colégio Municipal de Fortaleza e o Científico no Colégio Júlia Jorge.

Discorrer sobre o amigo e colega Rafael Marques, cuja amizade nos obriga a recuar mais de seis décadas, quando da nossa meninice no Otávio Bonfim, ao tempo em que perambulávamos pelas ruas das imediações da Igreja de Nossa Senhora das Dores.

Morávamos a pouco mais de cem metros distantes um do outro: ele, na Rua D. Jerônimo, e o que vos fala, na Rua Domingos Olímpio. Por ser muito amigo do seu irmão caçula Fábio Marques, um intrigante jovem pesquisador que construía e lançava foguetes e que, nos encontros festivos paroquiais, sob o nome artístico de Raduk, deleitava a plateia com truques de mágica; amiúde frequentávamos a sua casa, quando tínhamos a oportunidade de confabular com a sua graciosa irmã Fátima, a simpática e maternal dona Didi e o espirituoso lusitano Seu Rafael, um senhor de muitas habilidades e de aconchegante conversa.

O amigo Rafael, que herdara o mesmo prenome do seu progenitor, era mais conhecido pelo hipocorístico "Fefel"; porém, por conta da sua autêntica e bela cabeleira ruiva, os amigos das vizinhanças a ele se referiam como o "dos cabelos vermelhos" ou "cabelo de fogo". Ele, em nossa adolescência, era uma presença constante e atuante nos equipamentos comunitários propiciados pelos frades franciscanos menores conventuais aos paroquianos, consoante se descreve no livro "Frei Lauro Schwarte e os anos iluminados do Otávio Bonfim", e já se destacava com um bom atleta em várias modalidades desportivas: voleibol, basquetebol e futebol de salão.

A nossa amizade se alarga quando, além de vizinhos, compartilhamos estudos no Colégio Júlia Jorge, situado na Par-

¹⁰ Inédito.

quelândia, onde cursamos o científico, sendo ele um ano escolar na minha frente, e nele tivemos a oportunidade de exibir, em dupla, os nossos dotes musicais em datas comemorativas daquela moderna e bem organizada instituição de ensino médio.

Fomos contemporâneos do Curso de Medicina da UFC e juntos sofremos as agruras da malfadada Reforma Universitária, engendrada à época pós-64, no bojo do Acordo Mec-USAID. Na ausência dos diretórios acadêmicos, extintos pelo regime militar de exceção, que somente permitia a representação estudantil na estrutura departamental das universidades e as associações atléticas de alunos, coube ao acadêmico Rafael Marques, como bom desportista, conduzir as atividades de esportes no âmbito da Medicina e fora dela, pois presidiu a Federação Universitária Cearense dos Esportes (FUCE), por dois mandatos seguidos.

Após a graduação médica em 1978, o Dr. Rafael Dias Marques Nogueira optou por prosseguir a sua formação em Oftalmologia, especialidade em que, com desvelo e competência, atua como médico assistente no serviço público e no privado, bem como na docência de futuros médicos e na formação de médicos residentes de Oftalmologia, ganhando o justo reconhecimento dos seus pares. A ele, pessoalmente, desde 2015, confiamos inteiramente o cuidado de nossos olhos, assim como procedem muitos dos seus colegas de profissão no Ceará.

O Prof. Rafael Marques fez Mestrado em Cirurgia na UFC, concluído em 2000, coma defesa da dissertação "Água de coco como meio de cultura em conservantes de córnea: estudo experimental em coelhos", sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Leitão de Vasconcelos, sendo o trabalho pioneiro no Brasil na pesquisa do uso da água de coco com esse propósito alternativo para facilitar os transplantes de córnea. Possui especialização em Bioética pela Universidade do Porto – Portugal.

Admitido por concurso, em 1987, como oftalmologista do Instituto Dr. José Frota, onde foi plantonista em emergência ocular durante 30 anos. É Diretor Técnico da Clínica privada oftalmológica Oftalmed.

É professor concursado de oftalmologia da Faculdade de Medicina da UFC desde 1996, tendo sido chefe do Serviço de

Oftalmologia do Hospital Universitário Walter Cantídio e coordenador da Residência Médica de Oftalmologia desse hospital. Publicou trabalhos na Revista Brasileira de Oftalmologia e na Revista Brasileira de Bioética.

Nas associações médicas, foi Presidente da Sociedade de Oftalmologia do Ceará, Presidente e fundador da Cooperativa dos Oftalmologistas do Ceará, membro da Comissão Nacional de Residência Médica e membro da Comissão de Ética do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Em suas atividades conselhais, exercidas por 30 anos (1993-2023), cumpre assinalar as funções seguintes: Diretor do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CRE-MEC), nos cinco últimos mandatos; segundo Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), de 1999 a 2009; no CFM foi Coordenador da Câmara Técnica de Transplante, de 2004 a 2009, da Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM, de 2004 a 2009 e membro da Câmara Técnica de Novas Tecnologias.

Além do exercício da Oftalmologia, comporta mencionar a sua ampla folha de serviços que ofertou às entidades médicas, notadamente as que desempenhou, de forma voluntária e em pleno desprendimento, como conselheiro do sistema CFM/CRM durante mais de três décadas, como acima reportado, o que lhe permitiu acumular robusta *expertise* em Bioética e se tornar um profundo conhecedor dos meandros éticos do exercício da Medicina.

Nesse sentido, a disciplina Bioética e Ética Médica do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará, presentemente ministrada sob a nossa coordenação, conta desde 2006 com a participação do Prof. Rafael Marques, expondo dois temas: "Relação com Pacientes e Familiares" e "Remuneração Profissional".

Por seus predicados profissionais, foi homenageado com a Medalha do Mérito Profissional do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (2024). Foi agraciado, em 9 abril de 2024, Dia do Desporto Universitário, com homenagem pela

contribuição ao esporte universitário, como Ex-Presidente da FUCE.

A despeito de tantos afazeres profissionais, ele consegue espaço em sua jornada laboral para executar tarefas mais hedonistas e prazerosas, como: dedilhar o piano, manejar os pinceis e as tintas e cultivar o *hobby* da cutelaria.

Casado com a arquiteta Lourdes Maria Fritas Marques, Rafael é pai de Niedja Marques (oftalmologista), Raphael Dias Marques Neto (oftalmologista), Fábio Freitas Marques (jornalista) e Rafaella Freitas Marques (arquiteta).

JOSÉ DILSON MENEZES: ícone da Odontologia cearense e brasileira¹¹

José Dilson Vasconcelos de Menezes nasceu em Fortaleza-Ceará, em 13 de abril de 1930, filho primogênito de Demóstenes Gomes de Menezes e Josita Vasconcelos de Menezes.

Iniciou seus estudos na Casa da Criança, passando pelos colégios Castelo e São José, e concluindo o ensino secundário no Liceu do Ceará.

Ingressou no curso de Odontologia em 1950, graduando-se em 1952, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará. instituição posteriormente integrada à Universidade Federal do Ceará (UFC). Nessa época a graduação em Odontologia era de apenas três anos, tendo a sua duração passado para quatro anos no final da década de 1950, e, atualmente, de conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação, a formação de um cirurgião-dentista requer, um mínimo, de quatro mil horas-aula, distribuídas, em média, em dez semestres letivos ou cinco anos.

Quando universitário, José Dilson foi um aluno aplicado buscando sorver o máximo do excessivo conteúdo ministrado no curso, agregando aprendizado em um seletivo grupo informal de colegas, denominado de Boia Clube, que se reunia aos sábados pela manhã, para estudos seguidos de almoço, ao tempo em que nutria a absorção de conhecimentos extramuros, a exemplo da 1ª Semana Odontológica do Ceará em 1952.

Primado no brocado latino de "mens sano in corpore sano", o acadêmico José Dilson participou ativamente do esporte universitário cearense, tendo sido o 1º Secretário da Federação Acadêmica de Desportos do Ceará (FADC), subordinada ao Diretório Central dos Estudantes, tendo, inclusive, tomado parte nos XI Jogos Universitários Brasileiros que ocorreu em Belo Horizonte em 1952.

Exerceu Odontologia na clínica privada, de 1953 a 1988, e na Previdência Social (IAPC e INAMPS) de 1956 a 1988.

¹¹ Inédito.

Admitido no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC), mediante Concurso para Dentista em que obteve a 1ª colocação, em 1956.

Com a unificação dos Instituto de Aposentadoria e Pensões, passou a ser vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), tendo sido nesse órgão fundador e Chefe da Clínica Odontológica do Hospital Geral de Fortaleza, de 1969 a 1984, e Assessor da Coordenadoria Regional de Odontologia, de 1984 a 1988.

Em 1982 integrou a Comissão designada pelo presidente do INAMPS, de cujo trabalho resultou o "Programa de Reorientação da Assistência Odontológica".

Exerceu atividades no magistério durante 50 anos (1956-2006). Admitido como auxiliar de ensino em março de 1956, foi docente do Curso de Odontologia da UFC, integrando a equipe da 1ª Cadeira de Clínica Odontológica (1956-1967), e, após a Reforma Universitária brasileira dos anos sessenta, como responsável pela Disciplina de Odontologia Legal e Ética Profissional de 1967 a 1990. Foi Vice-Diretor do Centro de Ciências da Saúde na gestão 1976-1980. Aposentou-se da UFC como professor adjunto, nível IV, em regime de dedicação exclusiva, em 1990.

Lecionou as disciplinas obrigatórias Bioética (15 h/a) e Ética e Legislação Odontológicas (30 h/a) em 20 Cursos de Especialização, de 1996 a 2006.

Planejou, implantou e coordenou durante o 1º semestre de 1995, o Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza.

Foi responsável pela elaboração do Projeto do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas da Região Tocantina, em Imperatriz-MA, em 1998.

Junto ao Ministério da Educação desempenhou diversas funções: integrante da Comissão de Consultores de Odontologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo sido convocado em nov/1977, dez/1979, nov/1980 e dez/1981; membro da Comissão de Especialistas em Ensino de Odontologia da Secretaria do Ensino Superior, de 1979 a 1981; membro da Comissão instituída para sugerir cri-

térios a serem observados na criação de cursos superiores na área da saúde, em setembro de 1989; e integrante da Comissão designada pela Secretaria de Educação Superior, em julho de 2000, para opinar sobre a solicitação de aumento de vagas encaminhada pela Faculdade de Odontologia João Prudente de Anápolis-GO.

Foi um ativo participante das seguintes entidades odontológicas: Cooperativa Mista dos Odontólogos do Ceará, Diretor Secretário (1954-1966); Centro Odontológico Cearense, Vice-Presidente (1959-1960); Centro de Estudos dos Assistentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Presidente (1960-1962); Conselho Regional de Odontologia do Estado do Ceará, Presidente (1967-1968) e Conselheiro (1968-1974); Associação Nordestina e Nortista de Ensino Odontológico – ANNENO, Vice-Presidente (1968-1977); Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO, Vice-Presidente da Zona A (1974-1990) e Integrante da Comissão de Ensino (1990-1998); Asociación Latinoamericana de Facultades de Odontología – ALAFO, Diretor Executivo Adjunto – Brasil (1981-1989) e Diretor Executivo – Brasil (1989-1999); Asociación Panamericana de Periodontologia, Secretário (1991-1994); Academia Cearense de Odontologia, Acadêmico Titular Fundador e Presidente interino (22/02/2010 a 29/11/2011); Academia Brasileira de Odontologia, Acadêmico Emérito e ex-ocupante da Cad. 16 (1984-2021); e Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores, como 1º Vice-Presidente, em exercício programado para o período 2021-23, mas interrompido em virtude do seu falecimento.

Realizou muitas tarefas por designação do Conselho Federal de Odontologia (CFO), como expositor, relator, membro de grupos de trabalho e de comissões específicas etc. Dentre as mais importantes se sobressaem: Implantação do Conselho Regional de Odontologia do Estado do Ceará, tendo recebido o CRO-CE 001, em 13 de maio de 1967; membro efetivo da Comissão responsável pela elaboração do anteprojeto do Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO 59/1971; integrante da Comissão Examinadora do Concurso da Especialidade Odontologia Legal, promovido pelo CFO, em outubro de 1986; participou, em 1989, da elaboração do livro "Aspectos Éticos e Legais do Exercício

da Odontologia, publicado em duas edições CFO; e membro da Comissão para Revisão do Código de Processo Ético, constituída pela Portaria CFO 75/1996.

Fora da Odontologia, Dr. José Dilson tomou parte em outras entidades associativas, como a Associação dos Professores do Ensino Superior do Ceará – APESC, da qual foi Vice-Presidente (1980-1982), a Academia Cearense de Veterinária, como Acadêmico Benemérito, e o Rotary Club de Fortaleza Leste, na qualidade de membro atuante, tendo exercido nesse clube de serviços várias funções, incluindo a presidência.

Sua produção em publicações foi consolidada em oito livros, seis textos publicados em três antologias, sete plaquetas e 65 artigos. Em 2021, deixara no prelo para ser publicado pela Imprensa Universitária o livro *Gotas de história da odontologia*, que registra episódios históricos da carreira odontológica brasileira, sobretudo no contexto cearense. Essa obra foi lançada, postumamente, em evento da Academia Cearense de Odontologia, em 25 de outubro de 2021, como parte das comemorações do Dia do Cirurgião-dentista.

O Dr. José Dilson Vasconcelos de Menezes, considerado uma referência nacional e internacional no ensino odontológico, teve participação em 234 eventos científicos, dos quais 138 como Simposiasta ou Conferencista convidado.

No elenco das suas principais honrarias recebidas, figuram: Diploma do Decênio, conferido pelo Conselho Federal de Odontologia “em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Odontologia Brasileira” (1974); Medalha e Diploma de Honra ao Mérito Profissional Dr. Luiz César Pannaim, concedida pelo Sindicato dos Odontologistas de São Paulo (1983); Medalha de Honra ao Mérito Odontológico outorgada pelo CFO (2003); Diploma de Mérito outorgado pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico-ABENO, pelo transcurso do seu Jubileu de atividades magisteriais (2006); Título de Professor Emérito, outorgado pela UFC (2007); Diploma e Medalha Wilson de Vasconcelos Dias, concedidos pela Academia Cearense de Odontologia (2014); Placa conferida pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará no transcurso do centenário da Faculdade de

Farmácia e Odontologia do Ceará (1916-2016), "pelo elevado compromisso com a educação no Estado do Ceará" (2016); Placa conferida pelo Conselho Regional de Odontologia do Ceará, por ocasião da Comemoração do Jubileu dessa Entidade, "pelos trabalhos prestados a essa entidade na condição de Presidente desta Autarquia no ano de 1967" (2017); Medalha de Mérito Odontológico Dr. Francisco de Sá Roriz, atribuída pela Câmara Municipal de Fortaleza (2018); e o título de Acadêmico Honorário da Academia Mineira de Odontologia (2019).

Do seu harmonioso e duradouro consócio com a Sra. Lenira Queiroz de Menezes que, após 58 anos de vida conjugal, o precedera no retorno à Casa do Pai, foram abençoados com a vinda dos filhos Valeska, Dilson Jr., Alexandre (*in memoriam*), Adriano e Vanessa, dos quais Adriano abraçou a profissão paterna e ilustra o quadro dos membros titulares da Academia Cearense de Odontologia.

Homem de fé católica inquebrantável, assíduo frequentador dos ofícios religiosos da Igreja de São Vicente de Paulo, da qual era um ativo paroquiano, ele também costumava comparecer às missas mensais da Sociedade Médica São Lucas, celebradas na Igreja de Nossa Senhora das Graças da Capelania Militar de Fortaleza, ocasião em que ele se confraternizava com seus tantos amigos médicos.

Quando faleceu, ainda em plena lucidez, aos 91 anos de idade, em Fortaleza, em 2 de julho de 2021, na vigência da pandemia de covid-19, a Universidade Federal do Ceará postou nota de pesar com minudentes dados biográficos do Prof. José Dilson Vasconcelos de Menezes, docente emérito da UFC e aposentado do Curso de Odontologia, sendo secundada por outras manifestações de pesar institucionais.

Em uma justa homenagem póstuma, o seu nome é reverenciado como Patrono da Cadeira 16 da Academia Cearense de Odontologia, e no posto de saúde do Siqueira, situado na Rua Eng. Luís Montenegro 485, no bairro Siqueira, em Fortaleza, que, mediante a lei municipal N° 1.119/2023, de 21/09/2023, recebeu o seu nome, e denomina-se, atualmente, UAPS José Dilson Vasconcelos de Menezes.

Parte III – HOMENAGENS ACADÊMICAS



José Telles



Pedro Henrique S.
Leão



Francisco Pessoa



Thomaz Corrêa



Sérgio Macedo



José Maria Chaves

JOSÉ TELLES DA SILVA: poeta e médico¹²

José Telles da Silva nasceu no dia 12 de março de 1943 em Bitupitá, município de Barroquinha-CE, filho de Pedro Telles da Silva e Almerinda Rocha da Silva, ambos comerciantes.

Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. em 1970, fez Residência Médica em Anestesiologia no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, curso de Especialização na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ,) e o curso *Post Graduating in Anesthesiology*, Nova York, 2000 e 2001.

Foi chefe do Serviço de Anestesiologia e coordenador da Residência Médica do Hospital Geral de Fortaleza e fundador e chefe da Residência Médica de Anestesiologia do Instituto Dr. José Frota.

Para gáudio da Medicina cearense, a vaga surgida na Academia Cearense de Letras (ACL) com o falecimento do Dr. Vinicius Barros Leal veio a ser ocupada por um outro médico, pinçado entre tantos iátricos identificados no Ceará, que exercem o duplo ofício de curar o corpo e cuidar da alma, ostentando grande capacidade literária, recaindo a escolha no nome do colega **José Telles** da Silva, fundador e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (Sobrames/CE), gestão 2002-2006.

Participou das seguintes antologias da Sobrames, Ceará: Recidivas (1998) – Sinais Vitais (1999) – Palpitações (2000) – InPulsos (2001) – Anseios da Face (2002) – Para os Devidos Fins (2003) – Rima Labial (2005) – Inspiração (2006) – Receitas Literárias (2010).

Na antologia dessa sociedade de médicos escritores, intitulada "Receitas Literárias", o confrade sobramista, com parcimônia, assim se apresentou: "José Telles, nascido em Bitupitá. Médico e poeta. Presidente da Academia de Letras e Artes do Nordeste –ALANE. Eleito para Academia Cearense de Letras, membro da Academia Fortalezense de Letras e colaborador de todas as Antologias da Sobrames/CE. Livros publicados: Con-

¹² Inédito.

versando, Poemas Estivais, Sermões de Pradaria, Lacre de Silêncio e o Solo da Chuvas. No prelo: Verbo & Palavra (2010)".

Foi empossado na ACL, em 11/11/2010, na Cadeira 34, cujo patrono é Samuel Uchoa, sendo saudado pelo vate Carlos Augusto Vianna. Como membro da ACL, publicou os livros A Palavra Descalça (2012) e A Silhueta das Areias (2014).

José Telles foi membro fundador e primeiro presidente da Academia Cearense de Médicos Escritores – ACEMES, membro fundador da Academia Fortalezense de Letras e membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALANE), da qual foi presidente. Por muitos anos, foi o Diretor Cultural do Ideal Clube, atividade que empreendeu como notável promotor da cultura no Ceará.

Na área literária, recebeu o Prêmio Osmundo Pontes de Literatura – Poesia e o Prêmio 50 anos da Faculdade de Medicina da UFC (2º lugar, gênero Poesia); e na profissional, o Prêmio Laringoscópio de Ouro, como responsável pela melhor Residência Médica em Anestesiologia no Brasil.

Faleceu, aos 73 anos de idade, em Fortaleza, em 2 de junho de 2016.

PEDRO HENRIQUE SARAIVA LEÃO: um artífice do bisturi e da pena¹³

Pedro Henrique Saraiva Leão nasceu em Fortaleza-CE, aos 25 de maio de 1938, filho de Manuel Pio Saraiva Leão, advogado, e de Maria Eunice Saraiva Leão, professora.

Fez os seus primeiros estudos no Externato Catarina Labouré e o curso secundário no Colégio Cearense Sagrado Coração, de cujo grêmio literário foi presidente.

Gaduuou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1963. Fez Curso de Pós-Graduação no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo e no *Saint Mark's Hospital*, de Londres (Inglaterra), especializando-se em colo-proctologia.

Foi professor do Departamento de Cirurgia da UFC e médico do Hospital Geral de Fortaleza e da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza, durante 17 anos, da qual foi responsável pela Clínica.

A partir de 1992 passou a integrar, na condição de Professor Visitante, o corpo docente do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas do Rio de Janeiro. Manteve um consultório particular e era visto por seus pares como grande referência da colo-proctologia cearense.

Em novembro de 2000, Pedro Henrique Saraiva Leão foi aprovado, com louvor, por sua dissertação do Mestrado de Cirurgia na UFC, intitulada "Avaliação da radicalidade oncológica em ressecções colo-retais comparando os acessos laparoscópico e laparotômico".

Como especialista em colo-proctologia, registrou proficiente ação nas diversas entidades a que pertenceu: Sociedade Brasileira de Coloproctologia (da qual foi presidente); Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Mestre). fundador da Regional Norte/Nordeste de Colo-Proctologia; membro fundador do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, compondo o corpo editorial do seu órgão oficial, os Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva.

¹³ Inédito.

Publicou trabalhos da sua especialidade em periódicos médicos, tendo sido redator do Ceará Médico e vice-redator da Revista de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Dentre as suas obras científicas, como autor ou em colaboração, listam-se: Auto-avaliação em Coloproctologia (1980); Perguntas e Respostas em Proctologia (1980); Colostomias e Colostomizados (1981); Isto Não Se Aprende na Escola (1982); Câncer nos Cólon e no Reto, Hemorroidas: Fatos e Ficções (1988); Síndrome Pós-Colostomia (1990).

Durante sua formação acadêmica, Pedro Henrique Saraiwa Leão foi professor de inglês do Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU) e responsável por página literária de Informes Médicos do "Jornal O Povo".

Ex-presidente Nacional e da Regional Ceará da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), era poeta, com muitas de suas poesias reunidas e divulgadas em livros e revistas literárias. Em literatura, teve mais de uma dezena de livros publicados: 12 Poemas em Inglês (1960); Ilha da Canção (1983); Concretemos (1983); Poeróticos (1984); Elóquios universitários (1991); Meus Eus (1995); Trívia (1996); Dicas para um poeta (1998); As Plumas de João Cabral (2002), Circunstâncias (2003); e Plíndola, (2016). Em 2023 foi lançada, postumamente, Plátanos de Cós e Outros, obra que enfeixa artigos que ele publicara, de 1991 a 2019, em O Povo.

No campo literário foi fundador e editor-chefe da Revista Literapia e organizou várias coletâneas da Sobrames/CE. Era membro integrante da Academia de Letras e Artes do Nordeste (ALANE). Foi Presidente da Sobrames/CE, gestão 1991-1996; da Academia Cearense de Letras, gestão 2009-2012; e da Academia Cearense de Medicina, gestão 2021-2022. Foi fundador e presidente de honra da Academia Cearense de Médicos Escritores.

Participou das seguintes antologias da Sobrames Ceará: Criações (1986); Letra de Médico (1989); Efeitos Colaterais (1990); Meditações (1991); Outras Criações (1992); Esmeraldas (1993); Literapia (1997); Palpitações (2000); InPulsos (2001); Anseios da Face (2002); Para os Devidos Fins (2003); Rima La-

bial (2005); Inspiração (2006); Achado Casual (2008); Receitas Literárias (2010); postumamente, teve poemas inclusos nas antologias: Limiar da Criação (2022), Lampejos da Memória (2023) e Uso Profilático (2023).

Participou da Revista da Academia Cearense de Médicos Escritores: N° 0 (2016); N° 1 (2017); N° 2 (2018); N° 3 (2019) e N° 4 (2020).

Foi aquinhoadado, dentre outras, com as seguintes distinções: Notório Saber Médico (UFC, 2006); Professor Emérito (UFC, 2015); Medalha Barca Pelon; Troféu Sereia de Ouro.

O desaparecimento terreno do confrade Pedro Henrique Saraiva Leão em Fortaleza em 21/01/2022, quando contava com 83 anos de idade e quase 60 anos de médico, enlutou a terra alencarina e afetou duramente a Medicina e as Letras do Ceará, comprometendo a cultura em nosso meio, mercê do seu engajamento em tantas entidades e associações de intangível valor para a sociedade e o povo cearenses.

PESAR PELO FALECIMENTO DO POETA DR. FRANCISCO PESSOA¹⁴

É deveras pesaroso que posto aqui a notícia do falecimento, às 5h da manhã de hoje (3/12/2020), do médico Francisco José Pessoa de Andrade Reis, um benquisto e animado poeta, sempre muito festejado em suas rodas de amigos e colegas do Ceará, que carinhosamente era chamado por muitos de "Pes-soinha".

Francisco José Pessoa de Andrade Reis, nascido em Fortaleza, em 21 de julho de 1949, era um médico oftalmologista, com mais de quarenta anos de atuação nessa especialidade, ao tempo em que paralelamente se dedicava à vida literária, como poeta, trovador, cordelista e cronista.

Foi, por muitos anos, aluno do Colégio Militar de Fortaleza, onde já se notabilizava como músico e ritmista da banda oficial dessa corporação militar. Ingressou, inicialmente, no então concorrido curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), mas depois de alguns semestres cursados decidiu prestar novo vestibular da UFC, desta feita para o curso de Medicina, logrando aprovação em 1971 e diplomando-se em dezembro de 1976, na turma JK.

Depois da Residência Médica em Oftalmologia no Hospital Pedro Ernesto do Rio de Janeiro, voltou ao Ceará, começando aqui suas atividades profissionais como tenente-médico do Hospital Geral do Exército de Fortaleza, onde serviu durante quatro anos.

Era servidor público concursado, já estando aposentado do Instituto Dr. José Frota e da Secretaria de Saúde do Estado Ceará, mas seguia trabalhando em uma Clínica de Oftalmologia, como médico cooperado da Unimed Fortaleza. Nessa cooperativa, exerceu de forma diligente e íntegra, a função de auditor médico.

¹⁴ Publicado In: SOBRAMES. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores. Fortaleza: Expressão, 2021. 348p. p.41-42. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2020/12/pesar-pelo-falecimento-do-poeta-dr.html>

Era sócio da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames-CE), membro da Academia Maçônica de Letras do Estado do Ceará, membro da União Brasileira de Trovadores - Seção Fortaleza e acadêmico titular fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores (ACEMES).

Era ele muito presente nas reuniões literárias das entidades de que tomava parte, por vezes, alternando-as com outras atividades relacionadas à espiritualidade cristã, algo que lhe era muito caro.

Participou das coletâneas da Sobrames-CE: *Inspiração* (2006), *Receitas Literárias* (2010), *Passeata Literária* (2011), *Murmúrios Literários* (2012), *Letras que Curam* (2013), *Digno de Nota* (2014), *Ritmo Literário* (2015), *Semeando Cultura* (2016), *À Flor da Pele* (2017), *Lapso Temporal* (2018), *Pontos de Vista* (2019) e *Sopro de Luz* (2020) e das quatro primeiras Revistas da ACEMES, lançadas de 2017 a 2020. Fora do Ceará, tomou parte em várias antologias literárias do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Em 2014, publicou o seu livro ***Isto é Coisa do Pessoa***, reunindo contos, crônicas, poesias, cordel e trovas, cujo lançamento atraiu a presença de centenas de amigos e admiradores e se constituiu um robusto sucesso de vendas de exemplares, obrigando-o a varar a noite, para dar conta de tantos autógrafos requisitados.

Destaque-se, também, o seu exuberante bom humor, como contador de causos, tendo, inclusive, publicado alguns em uma antologia de causos da caserna, e por jactar chistes precisos e engraçados, tornando o ambiente em que ele se encontrava mais alegre e descontraído.

Recebeu, merecidamente, premiações em vários concursos nacionais de trovas e poesias e foi um dos agraciados do Prêmio Unifor de Literatura de 2009 – Categoria Crônicas.

Pessoa, deixa a esposa Mirian e as filhas Núbia, Mirella e Lia, as quais o brindaram com quatro netos.

Segue em paz e em busca da felicidade em outro plano, Pessoa! Seus amigos e colegas guardarão boas lembranças da tão salutar convivência com sua distinta pessoa.

THOMAZ DE ARAÚJO CORRÊA: ícone de Ipu-Ceará¹⁵

Thomaz de Araújo Corrêa nasceu em Ipu-Ceará em 3 de maio de 1923, filho de Edgard Corrêa e Sá, um farmacêutico prático, e de Tereza Odete de Araújo Corrêa.

Fez a Alfabetização, em 1930, e os primeiros anos do Primário em escolas particulares (Escola Dona Carmoza Xerez e Colégio dos Juizes de Direito Farias Sobrinho e Dr. Targinio Filho) do Ipu, de 1932 a 1935, e continuou seus estudos em Fortaleza, no Colégio Cearense Sagrado Coração, conduzida pela Irmandade Marista (4º Ano – Admissão – 1936), tendo concluído o Seriado em 1940. Fez o 1º ano do propedêutico pré-médico no Liceu do Ceará, em 1941, ano em que realizou o Curso Técnico de Contador na Academia Comercial Pe. Champagnat, e o 2º ano no Colégio Marista de Salvador, Bahia, em 1942, ao tempo em que serviu no Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva (CPOR) do Exército Brasileiro.

Ainda como estudante marista, Thomaz de Araújo Corrêa foi membro fundador da Conferência Vicentina São João Berchmans do Colégio Cearense, em 1939; Presidente da Congregação Mariana do Colégio Cearense (Maristas); Membro do Conselho Superior do Centro Estudantil Cearense; Comandante do Batalhão Escolar do Colégio Cearense, em 1940.

Aprovado no vestibular, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira escola médica do Brasil, e hoje pertencente à Universidade Federal da Bahia, em 1943, tendo colado grau em Medicina em 16/12/1948, quando contava 25 anos de idade. Uma vez graduado, recebeu o honroso e atraente convite para permanecer na capital soteropolitana para ser assistente de um professor catedrático, compartilhando com o afamado mestre a docência e a clínica particular, preferindo, no entanto, retornar para a sua cidade natal, que não possuía médicos, e dele muito precisaria. Nem o apelo do Cardeal-primaz para que acatasse o convite de clinicar na Bahia o demoveu do seu inten-

15 Publicado In: SOBRAMES. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores. Fortaleza: Expressão, 2021. 348p. p.41-42. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2020/12/pesar-pelo-falecimento-do-poeta-dr.html>

to de regressar ao Ceará para prover seus cuidados médicos aos seus conterrâneos ipuenses.

Durante o curso médico em Salvador, fez o Curso de Radiologia do Tórax promovido pelo Núcleo de Estudos Médicos da Bahia e o Curso de Proctologia (Extensão Universitária). Como estagiário, foi: aspirante e interno da Cadeira de Terapêutica Clínica de Serviços de Professor Fernando São Paulo, nos anos de 1947 a 1948; interno da Maternidade Climério de Oliveira, em 1948; e interno do Hospital Getúlio Vargas (Pronto Socorro), nos anos de 1947 e 1948.

Paralelamente, em seus tempos universitários, foi: membro fundador da Conferência Vicentina Acadêmica da Bahia, em 1946; presidente da Congregação Mariana Acadêmica da Bahia, em 1945 a 1946; presidente da Federação das Congregações Marianas da Bahia, em 1947; presidente da Juventude Universitária Católica (Ação Católica) da Arquidiocese da Bahia (1946 a 1948); membro fundador da Escola de Serviço Social da Bahia. Nos sete anos em que viveu em Salvador, residiu no Pensionato Mariano Acadêmico, dirigido pelo jesuíta Pe. Camilo Torrend.

Após o curso médico, por indicação do seu tio o médico-sanitarista Francisco Lourenço de Araújo, o Dr. Thomaz Corrêa cursou Especialização sobre Tracoma, no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, em 1949, ministrada pelo Ministério da Saúde, sendo o orador da turma composta de 20 alunos de todo o Brasil. Completou a sua formação com: Curso Básico de Interpretação da Previdência Social (INPS); Curso Nestlé de Atualização em Pediatria (1964); Curso Intensivo de Parapsicologia e Doenças Nervosas (1976).

Foi idealizador e fundador, juntamente com o Mons. Francisco Ferreira de Moraes e o Dr. Francisco Lourenço de Araújo, da Maternidade e Hospital Dr. Francisco Araújo de Ipu-CE, da qual foi Diretor desde 1952 até 2020. Diretor da Maternidade e Hospital Dr. Francisco Araújo, durante 66 anos, de 1952 até 2020.

Como médico, o Dr. Thomaz de Araújo Corrêa realizou na Maternidade e Hospital Dr. Francisco Araújo, na cidade de

Ipu-CE, a primeira cirurgia de parto cesariano; e aplicou, pela primeira vez, transfusão de sangue, na cidade de Ipu e na Região da Ibiapaba, em chamados para atendimentos de casos de parto, na zona rural.

Em 2018, com 67 anos de formado e aos 93 anos de vida, o Dr. Thomaz de Araújo Corrêa mantinha atendimento ambulatorial diário, na Maternidade e Hospital Dr. Francisco Araújo de Ipu-CE.

Foi Chefe do Posto de Endemias do Ipu-CE, a partir de 1950, quando da criação do Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERU), e, por quase quarenta anos, acompanhou toda sua evolução para DNERU, depois SUCAM e, finalmente FUNASA.

Em sua profícua atuação de sanitarista, cabe citar: ministrou Curso de Noções Básicas de Higiene e Puericultura às Gestantes, nos anos de 1950, 1951 e 1952; fundador do Primeiro Serviço de Imunização da região em 1952, no Posto de Puericultura, com vacinação de BCG, Tríplice, Antivariólica e Anti-Tifo-Paratifo; fundador do Clube de Mães no Posto de Puericultura (para gestantes); combateu a epidemia da peste bubônica, silente por alguns períodos e, ressurgindo com grande frequência, com cerca de seiscentos casos em poucos anos, mantendo 60 Guardas Sanitários trabalhando na região, chegando a realizar duas exumações diagnósticas e, recebendo a visita, em Ipu, do Sr. Ministro da Saúde Dr. Almeida Machado; combateu a leishmaniose tegumentar e visceral (calazar), que surgia na região, mantendo enfermaria específica para atendimento destes pacientes, e auxiliando o trabalho pioneiro do Dr. Thomaz Araújo, seu primo e colega, e do Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, no estudo desta importante doença.

Participou da Mesa Redonda sobre "Peste" no IX Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado em Fortaleza, em fevereiro de 1973, apresentando o trabalho sobre "Aspectos clínicos da peste na Serra da Ibiapaba". Pronunciou palestras sobre tracoma e sobre peste em três Seminários de Saúde Pública, realizados em Fortaleza e em Sobral, promovi-

dos pela SUCAM. Participou de vários outros Congressos, Jornadas e Seminários médicos regionais.

Como cidadão foi membro fundador e presidente, por dez anos, do Núcleo Educacional de Ipu, entidade filantrópica mantenedora do Ginásio Ipuense; presidente, por trinta anos, da Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância de Ipu, entidade filantrópica até o ano de 2011; membro do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; professor da Escola Normal Rural, do Ginásio Ipuense e do Educacional Sagrado Coração de Jesus; sócio fundador e ex-presidente do Lions Club de Ipu.

O Dr. Thomaz Corrêa proferiu dezenas de discursos em seminários, reuniões e eventos sociais, culturais, educacionais, religiosos e políticos, nos mais diversos locais como expositor convidado.

Pertenceu às seguintes entidades médicas: Centro Médico Cearense, Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, Membro Fundador da Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes (AILCA); Academia Cearense de Médicos Escritores (ACEMES), dentre outras.

Foi membro efetivo da ACEMES empossado em 1º/07/2017, na Cadeira 34, que tem por patrono o Dr. Francisco Lourenço de Araújo, sendo recepcionado pelo Acad. João Martins de Sousa Torres. Participou da Revista da Academia Cearense de Médicos Escritores Nº 1 (2017) e Nº 2 (2018). Com o título de "O mestre santificado", o Acad. João Martins de Sousa Torres rendeu-lhe uma tocante homenagem póstuma nas páginas 13 a 17 do Nº 4 (2020).

O número VII da Revista Acadêmica da AILCA, publicado em 2016, e prefaciado pelo Acad. João Martins de Sousa Torres, enfeixou 23 (vinte e três) contribuições escritas por familiares e amigos, compondo a parte "Homenagens prestadas ao Dr. Thomaz de Araújo Corrêa", que ocupou quase 75 páginas da edição comemorativa dos dez anos de fundação da AILCA, da qual ele era o Presidente de Honra. Nesse material, das páginas 40 a 54, há a transcrição de um apurado texto autobiográfico em que o

homenageado narra passagens importantes de sua longa existência.

A capa dessa revista exhibe uma fotografia do Dr. Thomaz de Araújo Corrêa acompanhada de um versículo que se coadunava, perfeitamente, com os atributos do homenageado: "Ele é como a árvore plantada à margem de águas correntes; dá fruto no tempo apropriado e suas folhas não murcham; tudo quanto realiza prospera!" (Salmo 1,3).

Foi agraciado em vida com as seguintes honrarias: Membro Honorário da Academia Cearense de Medicina; Comenda de Cavaleiro Oficial da Ordem do Mérito das Misericórdias do Brasil; Doutor *Honoris Causa* da Universidade Estadual Vale do Acaraú; Sócio Honorário da Academia Sobralense de Estudos e Letras; Mérito Cultural da Academia de Letras Municipais do Estado do Ceará; Diploma de Mérito – Honra ao Médico da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Bahia; Diploma de Mérito Extraprofissional do Conselho Federal de Medicina pelos 50 Anos de Exercício Profissional; Diploma de Médico Profissional do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, pelos 60 anos de exercício ininterruptos e exemplar da Medicina; Título de Cidadão Guaraciabense pela dedicação e serviços prestados; Comenda Centro Médico Cearense; Comenda da 12ª Diretoria Regional de Saúde de Tianguá-CE; Comenda da Diretoria Regional da SUCAM/CE; Comenda do Município de Ipu-CE; Comenda de Iracema – Ipu-CE – Personalidade do Ano de 1995.

Homem de fé inquebrantável e católico praticante, foi Ministro Extraordinário da Sagrada Eucaristia e sócio da Sociedade Médica São Lucas, com assídua participação nos Retiros Espirituais anuais, tendo sido homenageado com a Comenda Médica São Lucas dessa sociedade de médicos católicos do Ceará.

Casou-se com Margarida Maria Timbó Corrêa, no Ipu, em 25/03/1951, tendo seis filhos: Edgard, Pedro Augusto, Tereza Odete, Luiz de Gonzaga, Luiza Elizabeth e Ângela Maria. O seu filho Luiz de Gonzaga formou-se médico, tendo se tornado um continuador do trabalho exercido por seu genitor, na assis-

tência e na gestão, contando com o apoio da filha Ângela Maria, uma dedicada enfermeira. Em sua descendência, seis netos são graduados em Medicina.

O livro "De Corpo e Alma: – Trajetória de Thomaz de Araújo Corrêa – Ícone de Ipu", organizado por seu genro Emmanuel Teófilo Furtado e sua filha Luiza Elizabeth Timbó Corrêa Furtado publicado em 2011, expõe em quase setecentas páginas a luminosa vida desse notável cidadão cearense.

O Dr. Thomaz de Araújo Corrêa faleceu no Ipu-CE, em 31 de agosto de 2020, aos 97 anos de idade e ainda conservando a sua lucidez.

CARDIOLOGISTA E POETA SÉRGIO MACEDO (1948-2023)¹⁶

Francisco Sérgio Menescal de Macedo nasceu em Fortaleza, no dia 31 de agosto de 1948, filho de Isaac Dias de Macedo e Maria Violeta de Macedo.

O Dr. Sérgio Macedo graduou-se em Medicina, pela Universidade Federal do Ceará, em dezembro de 1972.

Cursou Residência Médica em Cardiologia no Hospital de Messejana, do então INAMPS, em Fortaleza, e fez estágios de aperfeiçoamento em cuidado pós-operatório, adulto e pediátrico, respectivamente, no Instituto Dante Pazzanese e no Hospital da Beneficência Portuguesa, ambos situados em São Paulo-SP.

Foi médico do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, durante muitos anos, concentrando suas atividades profissionais nas unidades de internamento e de recuperação pós-operatória, tendo, também, inicialmente, atuado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), desse nosocômio, amalhando uma notável experiência no manejo de pacientes com doenças cardiopulmonares de maior gravidade.

Foi lastreado nessa qualificação, como um dos primeiros médicos intensivistas do Ceará, que o Dr. Sérgio Macedo, juntamente com os médicos Célio Brasil Girão e Onofre Cavalcante, montaram a UTI do Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC).

No âmbito privado, ele foi médico do Pronto Socorro dos Acidentados (PSA), prestando atendimento de cuidados pós-operatórios aos diversos serviços cirúrgicos dessa unidade hospitalar, e foi diretor fundador do ICAR (Instituto de Cardiologia e Reabilitação Sérgio Macedo S/S Ltda.).

Ele mantinha uma concorrida clínica particular, como cardiologista do ICAR, detentor de vasta clientela, fruto de um labor exercido com dedicação e competência.

16 Publicado In: Revista Digital Jornal do Médico. Ano III, Nº 33, janeiro de 2023 p.53-55. [RD-Janeiro-2023-app.pdf \(jornaldomedico.com.br\)](#) Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 30/01/2023. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2023/01/cardiologista-e-poeta-sergio-macedo.html>

Era associado das Sociedades Brasileiras de Cardiologia e Pneumologia e das regionais cearenses dessas especialidades.

Segundo ele próprio, em sua minibiografia, "escreve poemas e participou de muitas coletâneas da Sobrames-CE, inclusive de Coletâneas "Pré-Sobrames", idos de mil novecentos e setenta e poucos".

Como sócio fundador da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames-CE), participou das seguintes antologias: *Encontram-se* (1983), *Criações* (1986), *Anseios da Face* (2005), *Recidivas* (1998), *Sinais Vitais* (1999), *Palpitações* (2000), *InPulsos* (2001), *Rima Labial* (2002), *Para os Devidos Fins* (2003), *Inspiração* (2006), *Receitas Literárias* (2010), *Passeata Literária* (2011), *Murmúrios Literários* (2012), *Letras Que Curam* (2013), *Digno de Nota* (2014) e *Ritmo Literário* (2015).

Colaborava, também, com suas produções poéticas, nas coletâneas *Policromias* da AJEB (Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil) e nos jornais literários mensais *Binóculo* e *Mensageiro da Poesia*.

Foi membro efetivo da Academia Fortalezense de Letras, já tendo sido seu secretário, sendo atualmente sócio honorário dessa confraria literária.

Foi acadêmico fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores (Acemes), ocupante da Cadeira 28, patroneada pelo Prof. Célio Brasil Girão, ilustre cardiologista cearense, de quem o Dr. Sérgio Macedo fora colega, discípulo e amigo.

O abrupto falecimento do cardiologista, e poeta de alma sensível, Sérgio Macedo, vítima de acidente sofrido quando pilotava um ultraleve, ocorrido na tarde de 5 de janeiro de 2023, em Aquiraz-CE, teve grande repercussão nas mídias locais do Ceará e causou grande consternação em seus tantos colegas, amigos e pacientes.

O Dr. Sérgio Macedo contava com 74 anos de idade e se encontrava em plena atividade profissional, tendo em dezembro último, juntamente com os seus colegas de turma, completado o jubileu áureo da sua formação médica.

Foi com intangível pesar que se deu a conhecer a perda de um valoroso e tão querido ser humano, cuja partida terrena deixa incontida saudade entre os que aqui permanecem, apenas mitigada pelo reconhecimento do lema "Sic transit gloria mundi", exposto no medalhão acadêmico da Acemes.

Segue em paz e seja acolhido nos braços misericordiosos do nosso Pai, caro Sérgio Macedo.

JOSÉ MARIA CHAVES (1937-2024): um dínamo dos médicos escritores¹⁷

José Maria Chaves nasceu em São João do Jaguaribe-CE, em 23 de outubro de 1937, filho de Milton Chaves, liderança política local, tendo assumido o cargo de prefeito duas vezes de São João do Jaguaribe, e de Cleomar Chaves, professora primária.

José Maria Chaves teve as suas primeiras letras com a sua mãe, em sua terra natal, onde fez o curso primário. Na adolescência, veio morar em Fortaleza, para dar continuidade aos seus estudos, concluindo o ensino médio do Liceu do Ceará.

A esse tempo de juventude, ele participava da Guarda de Honra da Igreja Nossa Senhora das Dores, nos anos dourados do bairro Otávio Bonfim, sob a orientação do Frei Teodoro Haerke, ofm, um notável frade da ordem franciscana menor e bastante afeito ao ludopédio, destacando-se José Maria como excelente jogador de futebol do time Montese, uma das principais equipes de futebol amador dessa igreja. A paixão nutrida pelo futebol, desde então, fez dele um aficionado da Medicina Desportiva, que se tornaria uma segunda especialidade médica.

Aprovado no vestibular, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1956, formando-se médico em 1961. Quando universitário, respondeu pela coluna "Plantão de Hospital", do jornal Unitário, escrevendo crônicas dominicais, e foi o goleiro titular das seleções de futebol da Faculdade de Medicina e da UFC.

Por indicação e encaminhamento dos Profs. Paulo de Mello Machado e Haroldo Gondim Juaçaba, o recém-formado Dr. José Maria Chaves seguiu para o Rio de Janeiro, a então capital federal, para cumprir especialização em Proctologia (bem antes mesmo da denominação vigente de Coloproctologia) no Hospital dos Comerciantes da Guanabara (hoje, Hospital de Ipanema).

17 Publicado In: *Jornal do médico digital*, 4(45): 13-16, abril de 2024. (Revista Médica Independente do Ceará).

Ao retornar desse estágio, no princípio de 1964, instituiu a disciplina optativa de Proctologia, ofertada com quatro créditos (60 horas) aos estudantes da Faculdade de Medicina da UFC, que viria a se consolidar com o suporte do seu amigo-irmão Pedro Henrique Saraiva Leão, recém-chegado do estágio no Serviço de Proctologia da Faculdade de Medicina da USP, com o qual ele montaria o Serviço de Proctologia na UFC.

Completo a sua formação pós-graduada com a obtenção da livre-docência, mediante tese orientada pelo Prof. Dr. Osvaldo de Oliveira Riedel, relacionada ao desempenho muscular esfinteriano anal, correlacionando-o ao fator emocional, como dado etiológico de determinadas lesões fissurarias. Sua tese, intitulada "Fissura Anal e Ansiedade", foi defendida em 1979 na UFC, perante a Comissão Examinadora constituída de dois grandes especialistas vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro e três brilhantes cirurgiões locais, além de serem professores renomados da Faculdade de Medicina da UFC.

Era professor-adjunto aposentado, desde 1994, da UFC, na qual ingressou em 1964, lotado no Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina, tendo sido chefe desse departamento, de outubro de 1987 a agosto de 1991, e coordenador do Curso de Medicina, de maio a setembro de 1987, e coloproctologista aposentado pela Previdência Social, por ter trabalhado como profissional liberal da Medicina durante décadas.

Foi, ainda, como especialista em Medicina do Trabalho, médico dos Correios, do qual foi aposentado, depois por muitos anos de serviço, e da Federação Cearense de Futebol, sendo responsável pelo Exame de Controle de Dopagem. Aposentado do serviço público, seguiu na labuta como cirurgião, viajando regularmente à Limoeiro do Norte, para operar pacientes do Vale do Jaguaribe, como forma de servir à sofrida gente cearense, tão desprovida de serviços cirúrgicos especializados.

Era um ativo participante de várias entidades médicas nacionais e locais, tendo sido presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia.

No campo literário, era poeta, romancista, romancista, novelista, pesquisador de poesia popular, cronista e memorialista; apreciava declamar em público poemas e trovas.

Atuante como membro da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames); membro fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores (Acemes); da Academia Limoeirense de Letras (ALL); imortal recente da Academia Fortalezense de Letras e da Academia Cearense de Literatura e Jornalismo; conselheiro do Jornal do Médico; sócio da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (Sobrames/CE); e da Sociedade Cearense de Geografia e História e da União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos (UMEAL).

Ingressou, efetivamente, na Sobrames em 1996 quando assumiu a tesouraria do XVI Congresso Brasileiro realizado em Fortaleza. Participou de quase todas as Antologia da Sobrames-CE, desde 1994, e de todos os números da Revista da Acemes. Ex-Presidente Nacional da Sobrames e da Sobrames/CE, da ALL e da Acemes, sendo atualmente o presidente de honra dessa última.

Dentre suas obras escritas e publicadas, figuram: "Além do Mais" (Prosa e Verso); "Uma Turma Proficiente" (memorialista); "O Nubente" (romance); "Alzira" (romance). No prelo, para lançamento próximo, "Olívio, Questionamentos da Vida" (novela). No momento, estava escrevendo as suas memórias da infância em São João do Jaguaribe.

Foi laureado com a Medalha Jurandir Picanço, por relevantes serviços prestados ao ensino médico cearense, e homenageado pela Câmara Municipal de Fortaleza por sua atuação na Sobrames/CE.

Católico praticante e devoto de Nossa Senhora de Fátima e de Nossa Senhora de Guadalupe, integrou distintas associações laicas cristãs: Cursilhos da Cristandade, Movimento Familiar Cristão, Carmelo de Santa Terezinha, Congregação das Filhas do Amor Divino e Sociedade Médica São Lucas.

Do duradouro consócio com a sua amada Maria Walkíria Araújo, união sacramentada nas terras cariocas, quando do seu estágio em Proctologia, resultaram quatro filhas: Christiane

(médica pediatra), Viviane (médica auditora), Liliane (assistente social) e Thiciane (advogada e médica de família).

O súbito falecimento na noite de 3 de março de 2024 do Dr. JOSÉ MARIA CHAVES, esse conceituado médico proctologista e escritor cearense, enlutou seus familiares e o seu vasto ciclo de amigos e colegas, bem com as diversas entidades médicas, literárias e culturais das quais era um ativo integrante.

Segue em paz ao encontro do nosso Pai eterno, caro **José Maria Chaves**.

Parte IV - HOMENAGENS *IN* *MEMORIAM*



Wilson Vasconcelos



Edyla Camelo



Valdeci Ferreira



Roberto Misici



João Batista
Evangelista



José Eduilton Girão

ANTÔNIO WILSON VASCONCELOS: pesquisador e professor¹⁸

Antônio Wilson Vasconcelos nasceu em Coreaú, Ceará, em 17/4/1947, filho de Manuel Felizardo Benício e Raimunda Lima Vasconcelos. Fez os seus primeiros estudos em sua cidade natal, transferindo-se para Fortaleza, onde completou a sua formação escolar no Colégio Estadual Liceu do Ceará.

Em 1966, enquanto prestava o serviço militar no exército (CPOR), preparou-se para o concorrido vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), obtendo aprovação, dando início ao curso de Medicina em 1967, e, tornando-se médico, seis anos depois, na turma de 1972.

Durante a sua graduação, demonstrou grande interesse por Patologia e Anatomia Patológica, exercendo com afinco a monitoria dessas matérias, o que motivou a sua contratação como professor colaborador do Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML) da UFC em 1973.

Em 1974, cumpriu especialização em Anatomia Patológica na UFC, em curso ministrado pelo DPML em 645 horas, consolidando a sua qualificação de patologista, habilitando-se para a docência e a prestação de serviços especializados.

Em 1977, deixou o Ceará, deslocando-se para Salvador, a fim de fazer, como Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Mestrado em Patologia Humana na Universidade Federal da Bahia (UFBA), concluindo-o em 1979, com a defesa da dissertação "Necrose hepática e regeneração nodular na hepatite grave de curso sub-agudo", elaborada sob a orientação do renomado pesquisador Zilton de Araújo Andrade.

De volta ao torrão alencarino, ele reassume a docência de Patologia Humana na graduação e engaja-se nos trabalhos de pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical da UFC, então dirigi-

18 Inédito. Discurso proferido na inauguração do Laboratório de Microscopia Professor Antônio Wilson Vasconcelos", do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ocorrida no Campus do Itaperi da UECE, em Fortaleza, em 20 de janeiro de 2016.

do pelo Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, figura de relevo da parasitologia médica e da Saúde Pública brasileiras.

Amparado no Acordo do Ministério da Educação e Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (MEC/Cofecub) com o governo francês, que na teve a UFC uma das mais aquinhoadas, o Prof. Antônio Wilson Vasconcelos recebeu, em 1980, bolsa da Capes para realizar o Doutorado em Cytologie et Cytochimie na Universidade de Paris III (Université Pierre et Marie Curie), em Créteil, Paris, desenvolvendo pesquisa em laboratório do Hospital Henri-Mondor, culminando na tese "Détection de l'activité peroxydasique endogène dans les cellules du système des phagocytes mononuclées", cuja defesa ocorreu em 1983, tendo por orientador o Prof. Félix Reyes.

Com o afastamento oficial do Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, alcançado pela aposentadoria compulsória por motivo de idade, o Prof. Wilson Vasconcelos foi conduzido à direção do Núcleo de Medicina Tropical, cabendo-lhe dar seguimento as pesquisas e a pós-graduação em Patologia Tropical.

A sua formação pós-graduada foi encerrada com o Pós-Doutorado em Protozoologia Parasitária Humana, na Université Pierre et Marie Curie, LISE / CNRS, França, nos anos de 1994 a 1996, como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Atuou Wilson Vasconcelos no ensino da graduação e da pós-graduação na UFC, tendo sido Vice-Coordenador da Pós-Graduação em Patologia, de 1999 a 2002. Foi sucessivamente promovido na carreira docente, passando a auxiliar, assistente e adjunto, sempre em regime de dedicação exclusiva. Desenvolveu pesquisas nas seguintes linhas: 1. leishmaniose cutânea; 2. dengue; 3. esquistossomose; 4. ensino médico; 5. leishmaniose visceral.

Após três décadas de efetivo exercício no magistério da UFC, requereu a aposentadoria a que fazia jus, submeteu-se a concurso público para professor adjunto de Patologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), logrando a aprovação em primeiro lugar, ensejando a sua nomeação efetiva, consoante

ato publicado no Diário Oficial do Estado em 11 de outubro de 2002.

Na UECE, o Prof. Antônio Wilson ministrava a disciplina de Patologia Geral, no Curso de Enfermagem, e coordenava a disciplina de Mecanismos de Agressão e Defesa, da grade curricular do Curso de Medicina. Era coordenador do Laboratório de Patologia do Centro de Ciências da Saúde, desde 2005, e foi ainda Vice-coordenador do Curso de Medicina por duas gestões, cobrindo o período de outubro de 2004 a fevereiro de 2009.

Depois de aposentado da UFC, o Prof. Antônio Wilson lecionou na Faculdade de Medicina de Juazeiro por quase uma década e, atualmente, colaborava como docente da Faculdade de Medicina da Unichristus.

A sua produção científica inserida na Plataforma Lattes do CNPq revela as seguintes cifras: 29 artigos completos publicados em periódicos, sendo 19 internacionais; três capítulos de livros publicados no exterior, dois trabalhos completos publicados em anais de congressos no exterior e 47 resumos publicados em anais de congressos. A sua participação em bancas examinadoras constava de: mestrado (17), doutorado (3) e Livre-Docente (1). Foi orientador de sete bolsistas de iniciação científica e sete mestrandos.

Em outras informações relevantes do currículo Lattes, o Prof. Antônio Wilson Vasconcelos realizava: 1. Pesquisador Principal / Coordenador do Projeto *New World Leishmaniases: Parasitology, Immunology, Pathology, Epidemiology, Prevention and Treatment*, financiado pelo UNDP/World Bank/WHO *Special Program for Research and Training in Tropical Diseases* (de 1989-1993); 2. Colaborador da Revista Panamericana de Salud Pública / *Pan American Journal of Public Health*, desde 1994; 3. Consultor *ad hoc* do CNPq para eventual orientação a novos bolsistas no exterior; 4. Coordenador do Núcleo de Medicina Tropical do Centro de Ciências da Saúde da UFC, de 1991 a 1993; 5. Coordenador do Projeto Controle Biológico do *Ae. aegypti* com o Uso Comunitário de Copépodes (*Mesocyclops spp*) no Estado do Ceará, agraciado com o prêmio nacional O Jovem Cientista, patrocinado pelo CNPq em 1994, na pessoa do bolsis-

ta de Iniciação Científica Carlson P. Cabral; 6. Vice-coordenador do Mestrado em Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará; 7. Licenciado pelo *Environmental Health & Safety Office* (USA), sob a chancela da *The University of Virginia*, à utilização de material radioativo em Pesquisas Biomédicas; 8. Membro ativo da *The New York Academy of Sciences*, desde 1992; e 9. Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Parasitologia, desde 1987.

Wilson Vasconcelos casou-se com a médica veterinária Izabel de Alencar Barros Vasconcelos, pesquisadora e professora universitária, com quem gerou os filhos Sophie, Marco Antônio e Adriano, consócio desfeito à conta do prematuro falecimento de sua esposa, em 2006, que trouxe imensa consternação no meio acadêmico local. Na vigência da viuvez, contraiu núpcias com Aline Lima Beleza, gerando a caçula Maria Clara. Era também pai de Suriah, concebida ao tempo em que fazia o mestrado em Salvador.

Há um ano, o Dr. Antônio Wilson Vasconcelos foi acometido de insidiosa doença, enfrentando-a com determinação, mas aceitando os desígnios divinos, vindo a falecer em 23 de dezembro de 2015.

SAUDADES DE EDYLA MARIA PORTO CAMELO¹⁹

Edyla Maria Porto de Freitas Camelo nasceu em Fortaleza em 15 de agosto de 1992.

Em 2010, ingressou no curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC) vindo a concluir em 2015, com a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "Fisioterapia no tratamento dialítico: uma revisão integrativa", orientada pela docente Raimunda Hermelinda Maia Macena.

Durante a sua graduação, Edyla Maria foi bolsista da Ação de Extensão "Programa da Saúde - PROSA TEEN" (2011-2012); bolsista de iniciação científica (2014-2015), participando da pesquisa intitulada "Fatores associados à prevalência do HIV e das hepatites B e C na população de agentes penitenciárias que atuam em unidades prisionais femininas no Brasil", tendo como orientadora a professora Raimunda Hermelinda Maia Macena; e monitora do Módulo Indivíduo Cultura e Sociedade e Saúde: Processo e Assistência (2015.1-2015.2).

Em 2012-13, ainda na graduação, integrou o grupo de bolsistas da CAPES, como participante do Programa Ciências sem Fronteiras, pelo qual cumpriu um ano de estudos "Sanduíche" na Universidade de Aveiro, em Portugal, tutorada pela professora Alda Marques, incluindo estágios em Fisioterapia, com ênfase na área musculoesquelética, neurologia e cardiorrespiratória no Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar e no Centro de Saúde de Ovar.

Em 2015, obteve êxito em disputado processo seletivo, conseguindo vaga no Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o que levou à antecipação de sua formatura na UFC, tendo em vista o início das aulas em janeiro de 2016, ano em que realizou com brilhantismo os créditos das disciplinas e estágios do programa. Em 2017, desenvolveu a sua dissertação de mestrado intitulada "Qualidade de sono e independência funcional em pacientes submetidos

19 <http://www.crefito6.org.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/2950-homenagem-postuma-a-fisioterapeuta-edyla-maria-porto>

à hemodiálise", sob a orientação da Profa. Dra. Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes, defendida com louvor.

Empenhada em dobrar desafios, cruzou novamente o Atlântico, em 2018, ao ser admitida no Doutorado em Fisioterapia da Universidade do Porto, em Portugal, que dava andamento com o projeto de tese "Alterações renais e musculares na nefrectomia unilateral com treinamento físico em ratos", tendo por orientador o Prof. Dr. José Alberto Ramos Duarte.

A sua crescente produção científica registrada no Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/1401050375273204> constava das seguintes cifras: artigos completos publicados em periódicos (4), capítulos de livros publicados (5), trabalhos completos publicados em anais de congressos (3), resumos publicados em anais de congressos (6) e apresentações de trabalho (18). Era fluente em espanhol e inglês, condição que a habilitaria a futuras conquistas, além da Península Ibérica.

Estudiosa e determinada em alcançar voos de grande autonomia, Edyla Maria Porto parecia ter pressa em galgar as sucessivas etapas de uma formação acadêmica e profissional de sucesso, o que indicava a obtenção do doutorado antes de completar a sua terceira década da vida.

Essa trajetória de vida foi bruscamente interceptada em junho de 2019, quando foi acometida de insidiosa e solerte enfermidade, que enfrentou com denodo e sem perder as esperanças de superação desse mal, dando, inclusive, prosseguimento ao seu doutoramento.

A despeito da oportuna e bem-conduzida assistência médica propiciada pelo Sistema de Saúde português, proporcionando cirurgia, radioterapia e quimioterapia, observando os mais modernos protocolos de atendimento, e não faltando o calor humano dos profissionais de saúde lusitanos, que tanto se desdobraram em seus cuidados, não foi, entretanto, possível vencer as tenazes então incrustadas na sua massa encefálica.

Como lenitivo, pode-se debitar que, no seu último ano de vida terrena, Edyla Maria encontrou a carinhosa acolhida do seu esposo Pedro Vieira Gurgel da Silva, com quem casara há poucos meses, e dos seus sogros José Gurgel Carlos da Silva e

Isabel de Fátima Vieira, que largaram seus afazeres no Brasil para se fazerem presentes em momentos excruciantes da vida do jovem casal.

Ela voltou aos braços do Pai, quando contava apenas 27 anos de idade, em 24 de abril de 2020, na cidade do Porto, em Portugal. Contudo, em virtude das restrições viagens, decorrentes da presente pandemia de Covid-19, o seu corpo não foi trasladado para Fortaleza, sendo sepultada em uma terra que tanto ela amava e tão bem a recebera.

Fortaleza, 25 de abril de 2020

VALDECI FERREIRA: dedicação integral ao ensino e à pesquisa em Patologia²⁰

Francisco Valdeci de Almeida Ferreira nasceu em Mauriti Ceará, em 18 de outubro de 1938, filho de José Rosendo Ferreira e Júlia Faustino de Almeida.

Foi alfabetizado aos 3 anos de idade pela própria curiosidade e capacidade de aprender as coisas com facilidade. Não teve estudo formal até os 11 anos, quando então foi estudar em uma escola de Missão Velha-CE, na qual fazia o curso ginásial de quatro anos em apenas dois anos. Daí, transferiu-se para Recife-PE, onde prosseguiu seus estudos escolares no colégio mantido pela Irmandade Marista.

Valdeci Ferreira ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1959, tendo se formado médico em dezembro de 1964. Durante seu período universitário, dedicou-se intensamente à área da Patologia, vindo a se tornar um dos participantes da primeira turma de monitores do Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML) da Faculdade de Medicina da UFC, à época sob a liderança do Professor Livino Pinheiro.

Logo depois da sua graduação, nos anos de 1965 e 1967, Dr. Valdeci Ferreira cumpriu a Residência Médica de Patologia Humana, no Serviço de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a supervisão do Prof. Dr. Luigi Bogliolo, em Belo Horizonte-MG.

Retornando ao Ceará, após a Residência Médica, assume como professor as disciplinas de Patologia Geral, Anatomofisiopatologia, Medicina Legal e Deontologia, na graduação, e Anatomia Patológica Especial, em nível de Pós-graduação, no DPML da UFC.

Nos primeiros anos de sua atividade de pesquisador, publicou em 1974, em parceria com o professor Pedro Henrique Saraiva Leão, o artigo "Histogênese dos carcinomas epidermoi-

20 Publicado In: Jornal do médico digital, 20(182): 27-31, setembro de 2024. (Revista Médica Independente do Ceará). <https://jornaldomedico.com.br/wp-content/uploads/RD-Setembro-2024-web.pdf>

des do canal anal", que viria ser objeto de uma carta ao leitor para reconhecer o espírito pioneiro desse estudo na comunidade científica, intitulada *Câncer de ânus e suas similaridades com câncer cervical – resgate de estudos esquecidos*, publicada em 2022 no Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Foi ele um dos pioneiros nos estudos de transplante no Hospital Universitário Walter Cantídio, em 1976.

Foi chefe de DPML, no período de 1980 a 1984, e diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS), mandato exercido entre os anos de 1987 a 1991, que congregava os cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia e o Complexo Hospitalar Walter Cantídio de nossa universidade.

De 1984 e 1986, realizou doutorado em Patologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto-SP, defendendo a tese "Determinação da atividade da mono-aminooxidase (MAO) e de suas formas funcionais A e B no miocárdio humano cadavérico. Estudo histoquímico e radio-métrico em diversas cardiopatias, especialmente na chagásica crônica", sob a supervisão do Prof. Dr. José Alberto Mello de Oliveira.

Com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) completou a sua formação de pesquisador com o estágio de pós-doutorado em 1994, no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), trabalhando em pesquisas com o Prof. Dr. Manuel Sobrinho-Simões.

Foi admitido no quadro docente da UFC em 1967, e por quase três décadas foi um atuante professor do DPML, lecionando nos cursos de graduação da área de saúde e no Programa de Pós-Graduação em Patologia e também ocupando cargos diretivos, como chefe do DPML diretor do CCS, e membro de conselhos, além da sua profícua produção científica, voltada principalmente aos seguintes temas: anatomia patológica, patologia molecular, p53, imunohistoquímica, HPV e imunohistoquímica.

O Prof. Francisco Valdeci de Almeida Ferreira aposentou-se da UFC em 1995, como professor adjunto IV, em regime de dedicação exclusiva, mas permaneceu em atividade cadastran-

do-se no Programa do Professor Aposentado Pesquisador (PRO-PAP), com funções de assessoria, execução de convênios, pesquisa e pós-graduação, segundo Resolução do CEPE 6/95.

Nesse aspecto, o Prof. Valdeci Ferreira foi o responsável pela execução dos convênios da UFC-ICC-Universidade do Porto, Universidade do Minho, Instituto Português de Oncologia, com a *Mayo Clinic* (Rochester) e com a Universidade de Saskatchewan-Saskatoon (Canadá).

De 1998 a 2008, o Prof. Valdeci foi pesquisador-bolsista do Instituto do Câncer do Ceará (ICC), tendo sido responsável pela montagem do Laboratório de Patologia Dr. Livino Pinheiro do Hospital Haroldo Juaçaba do ICC e do Banco de Tumores do ICC, que integra a Rede Brasileira de Bio-repositórios, e por dar consistente suporte às atividades científicas, culminando no reconhecimento científico da instituição junto ao CNPq e à Funcap, criando as bases para a instalação da Escola Cearense de Oncologia do ICC. Também a ele coube liderar a implantação de um Programa Minter / Dinter do ICC com a Fundação Antônio Prudente, possibilitando a formação de mestres e doutores em Oncologia no Ceará.

Por designação conjunta do Reitor da UFC e Diretoria Geral do ICC, respondeu pela Assessoria e Execução do Convênio entre o ICC, a UFC e a Universidade do Porto (Portugal), com o fim de coordenar e implementar as ações de pesquisa conjunta e de formação de recursos humanos previstas no mencionado Convênio e em seus aditivos.

No ICC, como dirigente principal do Laboratório de Patologia Dr. Livino Pinheiro, arcou com as atribuições de: Implantação de infraestrutura laboratorial de pesquisa e formação de recursos humanos na área da patologia oncológica, supervisão de estágios de médicos-residentes em Oncopatologia e treinamento de pessoal de apoio e de nível superior em métodos e técnicas de investigação em Anatomia Patológica, Citopatologia e Patologia Molecular.

Sua produção bibliográfica, inclusa na Plataforma Lattes do CNPq, atualizada até 2/12/2015, contabilizava as seguintes cifras: artigos completos publicados em periódicos (67); traba-

lhos completos publicados em anais de congressos (7); resumos publicados em anais de congressos (147); e grande número de apresentações de trabalhos em eventos científicos.

Ainda segundo o seu currículo Lattes, teve a responsabilidade direta pela orientação de 28 dissertações de mestrado e sete teses de doutorado. Participou de 30 bancas de mestrado, 14 de doutorado e três bancas examinadoras de concursos docentes.

Como decorrência da sua produção bibliográfica, auferiu as seguintes premiações: melhor trabalho científico (2º lugar), IX Outubro Médico, Centro Médico Cearense (1993); melhor trabalho científico (2º lugar), UFC. XII EUIPC (1994); melhor trabalho científico, X Outubro Médico, Centro Médico Cearense (1994); menção honrosa, XXI Congresso Brasileiro de Patologia, Sociedade Brasileira de Patologia (1997); melhor tema apresentado em poster no I Congresso Luso-Brasileiro de Cancerologia, Sociedade Brasileira de Cancerologia e Instituto de Português de Oncologia (1999); melhor trabalho, Sociedade Cearense de Ginecologia e Obstetrícia (2003); melhor trabalho, Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Ceará (2004); e melhor tema livre, Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Ceará (2006).

Foi ainda o Coordenador do Projeto Internacional 69/01 CAPES-ICCTI "Formação de recursos Humanos em Oncobiologia", para aplicação de 2001 a 2004, e membro do corpo editorial do Jornal Brasileiro de Patologia e membro da Diretoria Executiva da Sociedade Brasileira de Patologia no biênio 2004-2005.

Depois de aposentado montou o LABTECH - Laboratório de Anatomia Patológica e Patologia Molecular em que atuou como diretor até o ano de 2017.

Como reconhecimento do seu valor acadêmico, foi alvo das seguintes distinções: Medalha de relevantes serviços prestados ao ensino, à pesquisa e à extensão, da Universidade Federal do Ceará (1991); Medalha Jurandir Picanço, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (1998); Medalha Dia do Brasil em Portugal, IPATIMUP, Universidade do Porto

(2011); Medalha do IPATIMUP, Universidade do Porto (2015); e Diploma 50 anos de atividade profissional sem processos éticos, Conselho Regional de Medicina do Ceará (2015).

O ápice da sua carreira universitária foi a concessão do título de professor emérito da UFC, aprovado em reunião do Conselho Universitário em 1º de novembro de 2019, resultando na Resolução Nº 40/CONSUNI. Essa outorga, todavia, não chegou a ser concretizada solenemente, porquanto, logo no ano seguinte se deu a introdução da Covid-19 no Brasil e a subsequente pandemia ensejou a aplicação de *lockdown*, o que impediu a universidade concedente dessa horaria de realizar solenidades públicas.

Em fevereiro de 2018 sofreu injúria isquêmica cerebral que o deixou sem visão aos 79 anos de idade. Embora já tivesse reduzido seus turnos de trabalho antes desse incidente, ainda se manteve ativo cientificamente. Segundo ele mencionava, dizia entender tudo como uma missão de vida, "estava escrito". Relatava que a cegueira fora um marco na sua vida, tornando-o muito mais espiritualista.

Casado, em 1968, com a Dra. Selma Nogueira Holanda, foi patriarca de uma estimada família, que inclui três filhas (Fernanda, Fabiana e Fabiola) e dois netos (João Pedro e João Vitor).

O Prof. Valdeci Ferreira faleceu em Fortaleza em 2 de outubro de 2020.

ROBERTO MISICI: uma dádiva milanese à Terra da Luz²¹

Roberto Misici nasceu em Milão-Itália em 21/04/1947, filho único de Emidio Misici e Letizia Albertina Bottelli Misici. Aos quatro anos de idade, a família mudou-se para Spolletto, na Úmbria, próximo a Assisi e Perugia, onde cursou até os sete anos o curso primário e foi um zeloso acólito da sua paróquia italiana.

Aos oito anos de idade, veio para o Brasil com seus pais, radicando-se em Fortaleza, sendo naturalizado cidadão brasileiro desde 1970. Na Terra da Luz, foram recepcionados pela família Bonorandi, pois seu genitor fora contratado para trabalhar em um cotonifício do Ceará. Aqui, na capital cearense, concluiu o curso primário no antigo "Colégio Externato Cristo Rei", o atual Colégio Santo Inácio, dirigido pelos padres jesuítas. Realizou o Ginásial e o Científico no Colégio Cearense Sagrado Coração, tradicional estabelecimento de ensino confessional mantido pela irmandade marista, em Fortaleza-Ceará, que o dotou de primorosa educação católica.

Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FAMED/UFC) em 1966, concluindo o curso médico seis anos depois em 1971. Paralelamente à grade curricular da Faculdade de Medicina, na vida universitária, dedicou parte de seu tempo acadêmico participando de cursos, estágios de aperfeiçoamento e alguns congressos para estudantes de Medicina, bem como a atividade desportiva ao integrar a equipe de futebol da FAMED. Ainda quando universitário, destacou-se como professor de biologia e de língua italiana nos cursinhos pré-vestibulares de Fortaleza e no Centro de Cultura Italiana da UFC.

Após a sua formatura em Medicina, foi para o Rio de Janeiro, onde cumpriu Residência Médica em Cirurgia Geral, na Clínica São Vicente, e em Coloproctologia, no Hospital Miguel Couto, e cursou a Especialização em Medicina Desportiva na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Depois da sua permanência no Rio, viajou para Turim-Itália, obtendo a especializa-

21 Inédito.

ção em Coloproctologia-Colonosopia no *Ospedale Maggiore di San Giovanni Battista*; de volta ao Ceará, cursou a Especialização em Medicina do Trabalho na UFC.

Possuía também: Título de Especialista em Coloproctologia, da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP); Qualificação de Especialista em Proctologia e em Cirurgia Geral, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM); Habilitação em Vídeo-Colonosopia, pela SBCP e Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SBED); Título de Especialista em Cirurgia Geral, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC); Habilitação e qualificação em Ultrassom Anorretal, pela SBCP.

Era mestre em Educação em Saúde, pela Universidade de Fortaleza (Unifor), tendo defendido a dissertação: "Educação em Saúde: um resgate na qualidade de vida do colostomizado definitivo", por meio da qual criou a imagem do "Cuidador Informal e Formal dos Colostomizados", no Clube dos Colostomizados.

Pertenceu ao *Staff* do Serviço de Proctologia da Santa Casa da Misericórdia", de 1974 a 1986, e foi docente da Unifor, de 1974 a 1992, e da Faculdade Integrada do Ceará, de 2001 a 2015. Exerceu a Coloproctologia, em seu consultório particular, desde 1974, no qual teve morte súbita na tarde de 1º/02/2022. Ele estava com 74 anos de idade e mantinha-se em plena atividade profissional e intelectual.

Sua produção científica constava de 16 artigos publicados em periódicos médicos, 13 capítulos de livros e três livros publicados, além da colaboração na coautoria de outros livros de colegas proctologistas; participou, como palestrante e debatedor, em muitos congressos e reuniões médicas, acumulou 264 trabalhos apresentados nesses eventos científicos. Integrou o Conselho Editorial de vários periódicos científicos.

Foi fundador do *Istituto di Cultura Italiana di Fortaleza* (ICIF) em 1998, e assumiu a função de Vice-Cônsul Honorário da Itália, em Fortaleza-Ceará, de 1997 a 2015, e a partir desta data até o ano de 2018 foi promovido a Cônsul Honorário pela Embaixada da Itália no Brasil. Foi idealizador e coordenador do convênio de graduação com dupla titulação Brasil-Itália, firma-

do entre a Universidade de Fortaleza e a *Universittá per Stranie-ri de Peruggia*.

Ao término da sua atividade diplomática, focada em fornecer às comunidades italiana e ítalo-brasileira a maior presença "*della madre patria*" em solo brasileiro, a ele foi outorgada, em 27/08/2019, a Comenda da Ordem do Mérito Consular Bertrand Boris, honraria essa que buscou compartilhar com a sua mãe, a D. Albertina Misici, que tanto o apoiara em seus encargos consulares.

Participante ativo dos eventos realizados pela Academia Cearense de Medicina (ACM), mesmo antes de sua eleição, Roberto Misici ingressou nesse sodalício em 11/04/2014, sendo saudado pelo Acad. Sérgio Gomes de Matos. Ocupava a cadeira 2, patroneada por Moura Brasil, que teve por fundador o Acad. Walder Bezerra Sá, considerado por muitos o primeiro proctologista do Ceará.

Em seus quase oito anos de imortal da ACM, o acadêmico Roberto Misici revelou-se um operante confrade, sempre assíduo em reuniões ordinárias ou extraordinárias, e disponível ao atendimento das demandas do nosso silogeu. Desde 2015, fez parte do Conselho Científico da ACM, cuja coordenação passou a responder em 2020, em virtude do adoecimento do coordenador, tendo dado grande contribuição à feitura das bienais e das sessões científicas da ACM.

Proferiu três magníficas conferências na ACM subordinadas aos títulos: "Ópera, Doença e Morte, um espetáculo compartilhado", "As grandes controvérsias, disputas e conflitos na história da medicina" e "Jesus: um processo sem julgamento, um julgamento sem sentença", que convertidas em ensaios foram publicadas nos Anais dessa confraria.

Após eleição, foi aprovado e empossado, em maio de 2015, no Conselho Universitário da UFC, como membro efetivo externo, representando a sociedade civil, escolhido dentre as entidades culturais, como indicado da ACM, cumprindo com desvelo essa representação, o que motivou a sua recondução para um segundo mandato nessa instância consultiva e deliberativa da UFC.

Em 16 de outubro de 2021, no XI Encontro da Turma Andreas Vesalius / Carlos Chagas, quando se comemorava o Jubileu de Ouro de formatura dos concludentes da FAMED em dezembro de 1971, o Dr. Roberto Misici, com apresentação oral do seu colega de turma Paulo Gurgel, lançou "Da Milano a Fortaleza", obra enfeixando a sua produção intelectual, mormente aquela relacionada à nossa arcádia médica, e em grande parte publicada sob os auspícios da ACM.

Esse livro, integrante da Coleção Antônio Justa da ACM, tem o seu conteúdo disposto em três partes: I - Ensaios; II - Discursos e Crônicas; e III - Homenagens e Entrevistas. A capa contém as cores das bandeiras nacionais da Itália e do Brasil (modificadas) e imagens desfocadas das catedrais de Milão (*Duomo di Milano*) e de Fortaleza, refletindo o seu amor por duas pátrias, a que lhe serviu de berço e a que o adotou; as abas e a quarta capa exibem depoimentos de amigos e colegas.

Com essa obra, Roberto Misici pavimentava uma inovadora trilha, a do fazer literário, pois ele estava concorrendo à vaga entre os imortais da Academia Fortalezense de Letras, com amplas possibilidades de ser eleito.

Em 18 de outubro de 2021, por ocasião do Dia do Médico, juntamente com outros colegas que completavam 50 anos de atuação em Medicina, dentre os quais os acadêmicos Adriana Forti, Lúcia Alcântara e Roberto Bruno, o Dr. Roberto Misici foi aquinhoado, pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, com o "Diploma de Mérito Ético-Profissional", que rende homenagens a médicos de ilibada conduta médica ao cabo de cinco décadas de exercício profissional.

Era um notório *expert* em ópera italiana, tendo brindado, com sua maviosa voz de barítono, os aficionados do *bel canto*, em suas frequentes incursões em conhecidas árias, e em canções românticas italianas, muito apreciadas pelo público em geral, quando ele se voluntariava para deleitar amigos e colegas com seus agradáveis dotes musicais.

Desde quando foi coroinha, na sua tenra infância em Spolletto, passando por sua formação escolar propiciada por jesuítas e por irmãos maristas, Misici cultivava uma intensa espiritua-

lidade cristã, que quando adulto se mostrou ser um fervoroso católico, participando ativamente das celebrações e das ações evangelizadoras da Sociedade Médica São Lucas (SMSL). Acompanhado de sua consorte Veulena, ele era uma presença constante na Missa mensal da SMSL. A Ave-Maria, de Gounod-Bach, que latinamente entoou ao final do Retiro Espiritual da SMSL, transcrito em outubro de 2021, perdurará no recôndito da lembrança dos seus companheiros de jornada terrena.

O Dr. Roberto Misici era casado com Veulena Maria Píneiro Misici e desse matrimônio nasceram os filhos Emídio Giuseppe (psicólogo) e Mirella (fisioterapeuta), que se desdobraram nas netas Letícia e Adriana.

Com sua família, seus confrades, amigos, colegas e admiradores sentem a dor da sua perda neste mundo menor, mas se confortam em saber que Roberto Misici foi requisitado pelo Pai para reforçar o naipe dos barítonos no coro celestial.

Que Deus o acolha em Seus braços misericordiosos, "*O mio babbino caro*"!

"Riposa in pace, amico nostro!"

JOÃO BATISTA EVANGELISTA JUNIOR (1951-2022): uma vida dedicada à nefrologia no Ceará²²

João Batista Evangelista Junior nasceu em Fortaleza-CE em 15 de junho de 1951, filho de João Batista Evangelista e Maria Neusa Pessoa Evangelista. Recebeu a sua formação escolar em Fortaleza no Colégio Santo Inácio e no Colégio Christus.

Ingressou no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em janeiro de 1971, concluindo-o na Turma JK em dezembro de 1976.

Durante a graduação, João Batista Evangelista Junior foi, por vários anos, monitor de Patologia e Anatomia Patológica do Departamento de Patologia e Medicina Legal. Em 1976 foi membro fundador da Sociedade Cearense de Pesquisas Biomédicas do Ceará. Nesse mesmo ano, como estagiário, participou ativamente da criação da Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Pesquisas em Doenças Hepato-Renais do Ceará (CEPHRECE), quando desenvolveu pesquisa na área de transplante renal experimental, tendo publicado o trabalho "Alterações histopatológicas em rins de cães submetidos à auto-transplante renal".

O Dr. João Batista Evangelista Junior, mais conhecido por Doutor Junior, cumpriu Residência Médica em Nefrologia no Hospital Pedro Ernesto da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no Rio de Janeiro, nos anos de 1977 e 1978.

De volta ao Ceará, ele foi aprovado em concurso público, de provas e títulos, para Professor do Departamento de Medicina Clínica da UFC em 1º de março de 1979, passando a exercer, desde então, sua função didática na área de Clínica Médica/Nefrologia.

Com autorização da UFC, licenciou-se para uma nova especialização, como *Fellow* do "The British Council", em *Renal transplantation in patients on CAPD*, no *Guy's Hospital - Renal*

22 Publicado In: Jornal do médico digital, 3(29): 28-32, setembro de 2022. [RD-setembro-2022-app.pdf \(jornaldomedico.com.br\)](#) Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 1º/10/2022. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2022/10/joao-batista-evangelista-junior-1951.html>

Unit, em Londres-Inglaterra, de 1983 a 1984, sob a orientação do Prof. John Stewart Cameron. Quando da sua permanência na Inglaterra, foi selecionado para encontro com a Rainha Elizabeth II, nos 50 anos do Conselho Britânico, *The British Council*, concretizado em Londres em 14 de junho de 1984.

Completo a sua formação acadêmica com o Mestrado em Medicina (Clínica Médica) da UFC, realizado de 1998 a 2000, e encerrado com a defesa da dissertação "Insuficiência renal na gravidez - fatores de risco para mortalidade", produzida sob a orientação do Prof. Dr. Henry Campos.

No Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da UFC, exerceu a função de chefe do Serviço de Nefrologia e chefe do Transplante Renal, com atividades de enfermagem, ambulatório e orientação dos médicos do Serviço de Nefrologia e Transplante Renal, de 1º de janeiro de 2003 até 2014. Foi o idealizador e principal fundador da Residência Médica em Nefrologia do HUWC, tendo sido preceptor e orientador dos médicos residentes até 2014.

Foi médico concursado da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), de 1982 a 2017, cedido ao HUWC, como médico da Unidade de Transplante Renal, e prestando consultoria em Nefrologia para médicos ginecologistas e neonatologistas da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, em casos de gestação de alto risco de desenvolvimento de insuficiência renal aguda e neonatos com falência renal, respondendo pela orientação da conduta e do tratamento dialítico, de 1985 a 2017; desenvolveu consultoria voluntária no Hospital Infantil Albert Sabin da SESA, com orientação aos médicos em casos de crianças com doenças renais, no período de 1979 a 1981.

No âmbito privado, foi médico assistente da Clínica Pro-nefron, como nefrologista encarregado por turnos de hemodiálise, de 1978 a 2010, sendo o Diretor Clínico até o ano de 2000.

No CEPHRECE/UFC, era membro ativo da Comissão Científica, com participação direta nas campanhas de incentivo à doação de órgãos "Quem Ama Doa", e estava, atualmente, como Diretor-Presidente e responsável técnico do Setor de Diálise e Laboratório de Imunogenética dessa instituição.

O Dr. João Batista Evangelista Junior era membro da Sociedade Brasileira de Nefrologia, tendo presidido a Regional do Ceará, de 1990 a 1998; da *International Society of Nephrology*; e da *International Society for the Study of Hypertension in Pregnancy*.

Ainda como parte das suas atividades em entidades de classe, foi: membro da Comissão Organizadora do I Fórum Internacional sobre Procura de Órgãos para Transplante, realizado pelo Centro de Pesquisas em Doenças Hepato-Renais do Ceará em 1989; membro da Comissão Científica do Centro Médico Cearense/AMB, em 1990; presidente da VII Jornada Brasileira de Nefrologia Pediátrica, realizada pela Sociedade Brasileira de Nefrologia em 1993; membro da Comissão Organizadora do XVII Congresso Brasileiro de Nefrologia, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia em 1994; membro do Conselho Editorial do Jornal Brasileiro de Nefrologia, editado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, no período de 1996 a 1997; membro da Câmara Técnica de Nefrologia do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará em 1998; e membro do Conselho Editorial da Revista de Medicina da UFC.

Por sua intensa atuação na Nefrologia, sobretudo na área do transplante renal, o Dr. João Batista Evangelista Junior foi alvo de sucessivas homenagens, comportando mencionar: congratulações pela participação na Campanha "Quem Ama Doa", manifestadas pela Universidade Federal do Ceará (1989); congratulação pela realização do Primeiro Transplante realizado no Interior do Ceará em Sobral, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (1992); votos de regozijo pelo primeiro Transplante Renal em Sobral-Ceará, concedido pela Câmara Municipal de Sobral (1992); homenagem de Gratidão por Serviços Prestados aos Pacientes Renais do Ceará da Associação Cearense dos Pacientes Renais – ASPRECE (2000); agradecimentos pelo trabalho e incentivo da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (2010); homenagem pela Chefia da Equipe do Transplante Renal do HUWC, pela realização dos 1.000 transplantes no Ceará, prestada pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará; Homenagem de Gratidão por Serviços Prestados à Entidade, oferecida pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral-

-Ceará (2013); congratulação pela coordenação da Campanha de Conscientização do Dia Mundial do Rim, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (2015); congratulações pelo Trabalho do CEPHRECE nos resultados dos Transplantes de Órgãos do Ceará, expressas pela Central de Transplantes do Estado do Ceará (2016); homenageado no XXX Congresso Brasileiro de Nefrologia (2020), sendo saudado pela nefrologista Profa. Dra. Paula Frassinetti Fernandes.

Ele estava em pleno exercício docente, ocupante do cargo de professor adjunto da UFC, quando foi subitamente fulminado em 1º de setembro de 2022, aos 71 anos de idade, causando imensa consternação no meio médico e entre pacientes de doenças renais do Ceará, interrompendo a construção de uma robusta pesquisa sobre a história do transplante renal no Ceará.

EDUILTON GIRÃO: a perda de um prestimoso e competente sobramista²³

Sob um certo estado de choque, recebi a notícia do desaparecimento terreno do amigo, colega e confrade José Eduilton Girão.

Estivemos juntos no Natal da Academia Cearense de Medicina (ACM), em 7/12/23, e tivemos, Angelita e eu, o prazer de levar em casa o harmonioso casal Valtina & Eduilton.

Na semana anterior, trocamos várias mensagens relacionadas ao seu verbete, como médico escritor, para inserção em um livro que eu estava prestes a concluir.

Na noite do sábado, dia 16/12/23, participamos da missa de Natal da Sociedade Médica São Lucas. Dele me despedi, entregando-lhe um livro que recentemente eu lançara, mas não tive tempo de travar um diálogo com ele.

É com imenso penar que aqui assinalo o súbito falecimento na noite de 18 de dezembro de 2023, do Dr. José Eduilton Girão, renomado médico internista cearense atuante em Fortaleza, cujo passamento enlutou seus familiares e o seu amplo ciclo de amigos e colegas.

José Eduilton Girão nasceu na fazenda Nova Morada, município de Morada Nova, região Jaguaribana do Ceará, em 18/10/1943, filho caçula de Luiz Girão Carneiro e Vita Carneiro Girão.

Sua educação teve início em escola rural (interior do município), até 1954, quando, passou a residir com a irmã Maria e sua família, no núcleo urbano de Morada Nova, onde completou o curso primário no final de 1956. Fez o ginásial e o científico no Liceu do Ceará, em Fortaleza, vindo a concluir o ensino médio no final de 1963.

Ingressou, em 1964, na Faculdade de Medicina da UFC, onde se graduou em 1969. No seu Internato, Eduilton logrou

²³ Publicado, como homenagem póstuma, In: SOBAMES – CEARÁ. Palavras Chaves. Fortaleza: Sobrames-CE/Expressão, 2024. 312p. p. 21-23.

ficar por seis meses na Clínica Médica, sob a direta orientação do professor Paulo Marcelo Martins Rodrigues.

Cumpriu Residência Médica em Clínica Médica, de janeiro/1970 a dezembro/1971, no Rio de Janeiro-RJ, no Hospital dos Servidores do Estado (atual Hospital Federal dos Servidores do Estado).

Completoou a sua formação médica com outros aprimoramentos: capacitação em prevenção e controle de infecção hospitalar no Hospital de Ipanema, Rio de Janeiro/RJ, e no Hospital São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); estágio no Serviço de Doenças Infecciosas, da *Tufts University*, Boston, USA, sob a orientação do professor David Snyderman; estágio no Serviço de Geriatria do *Hospital John Radcliffe*, em Oxford, Inglaterra, sob a orientação do professor Sir John Grimley Evans.

O Dr. Eduilton Girão foi médico clínico do INAMPS (incorporado depois pelo Ministério da Saúde); perito médico do INSS, de 1972 até a sua aposentadoria por tempo de serviço; e exerceu atividade em clínica privada (consultório e visitas hospitalares e domiciliares), desde 1972.

Dentre outras funções relevantes por ele exercidas, destacam-se: Presidência da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital de Messejana / INAMPS, a primeira no Ceará; Presidência da Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (SESA/CE); Diretor Médico e, a seguir, Diretor Geral do Hospital de Messejana; e Coordenador da CCIH do Hospital Geral Dr. César Cals.

Pertencia, dentre várias, às seguintes sociedades e associações: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames/CE), *American College of Physicians*, Academia Cearense de Medicina (ACM), Academia Cearense de Médicos Escritores (ACEMES) e Sociedade Médica São Lucas.

Dr. Eduilton Girão era polígrafo, com mais de uma dúzia de livros publicados, além de artigos e ensaios inclusos nos anais da ACM e em antologias de entidades médico-literárias locais, bem como colaborador em obras de outros autores.

São da sua exclusiva lavra os livros: *Clínica Médica no Ceará – passado e presente* (2008); *A Leste do Atlântico – a propósito de algumas viagens* (2011); *Na América de outros idiomas – a propósito de algumas viagens* (2012); *No Ceará e nalguns outros brasís* (2013); *Respingos de lembranças* (2014); *Reflexões deontológicas, a partir de vivências médicas* (2014); *Para jovens médicos e graduandos de Medicina* (2016); *Clínica Médica no Ceará – passado e presente* (2ª edição) (2017); *Antimicrobianos – de fármacos prodigiosos à quase obsolescência* (2018); *Clínica Médica - preceitos e contextos* (2019); *Por gratidão ou benquerer* (2020); *Sobre cinco meritórios Girões* (2021); e *Escritos selecionados* (2022).

Com assídua presença nos eventos da Sobrames/CE, participou das seguintes antologias anuais dessa sociedade: *Ritmo Literário* (2015); *Semeando Cultura* (2016); *À Flor da Pele* (2017); *Lapso Temporal* (2018); *Pontos de Vista* (2019); *Sopro de Luz* (2020); *A Plenos Pulmões* (2021); *Limiar da Criação* (2022), *Lampejos de Memória* (2023) e *Uso Profilático* (2023).

Ele foi, igualmente, muito presente nas reuniões da ACEMES, tendo participado de todas as edições da Revista da Academia Cearense de Médicos Escritores: números 0 (2016), 1 (2017), 2 (2018), 3 (2019), 4 (2020), 5 (2021), 6 (2022) e 7 (2023).

Por seus méritos pessoais, foi aquinhoado com diversas homenagens e placas de reconhecimento em decorrência das suas atividades literárias e médicas.

Pessoa estimada, possuidora de uma lhanza de trato que a todos encantava. Deixará muitas saudades entre os que aqui permanecem neste mundo menor.

Presença constante nas confrarias e sociedades em que tomava parte, Eduilton fará muita falta e será uma pessoa sempre muito lembrada por todos nós.

Segue em paz ao encontro do nosso Pai, querido Eduilton.

Parte V - REVERÊNCIAS PÓSTUMAS



Oziel Lima



Ruy Laurenti



Celina Pinheiro



Lusmar Veras
Rodrigues



Attila Queiroz



César Forti

OZIEL, O DESCANSO DO GUERREIRO²⁴

FATO MÉDICO guarda o silêncio reservado a acontecimentos trajados de luto. Foi-se OZIEL DE SOUZA LIMA, talvez o maior divulgador da categoria médica, no Ceará, nos tempos atuais.

Com ele se foram a observação dos detalhes, a perspicácia da informação, a sagacidade de quem conhece o seu público e sabe o que lhe interessa ler, nas linhas e entre linhas.

Oziel deu, na verdade, uma visibilidade maior à categoria médica, relatando fatos, fazendo comentários, tornando-se, certamente, o seu porta-voz, em inúmeras reivindicações e conquistas da sua especialidade, a Anestesiologia.

No último dia 24 de junho de 2010, quando do lançamento de "Reflexões Espinhas", livro organizado por ele e pelo amigo comum Dalgimar Beserra de Meneses, tamanha foi a participação de amigos, colegas e convidados, que até dava a impressão de ser aquela uma comemoração-despedida, mesmo porque a maioria dos presentes tinha conhecimento do seu estado de saúde.

Não obstante, Oziel estava alegre, diante do avanço das negociações para a nova fase do FATO MÉDICO, com o retorno das edições dominicais de O Povo, a partir de julho corrente, sem se dar conta de que a primeira notícia poderia trazer, como manchete, O DESCANSO DO GUERREIRO. Quem bem o conheceu, entenderá, por certo, essa mensagem, traduzida na forma de como ele lutou para vencer uma doença agressiva, como foi a dele.

Deus, por entender que a sua missão na terra, como médico, como homem da notícia, como esposo e pai de família, já havia sido cumprida, chamou-o para si, antes que viesse à luz mais um livro da dupla Oziel/Dalgimar.

Não por acaso, Dalgimar prometera aos presentes no lançamento, que depois de "Garranchos Esculpidos" e "Reflexões Espinhas", viriam, a seguir, uma terceira produção, cujo título

²⁴ Inédito.

poderia ser "Por que sobrevivem os cactos", e uma quarta, também com a temática dos garranchos espinhosas, lembrando a aridez do seu berço mossoroense, a cidade que resistiu, com bravura, ao ataque de Lampião.

Partiu Oziel, na madrugada de hoje, dois de julho, enquanto "o anjo da morte cosia uma vasta mortalha", como cantou no seu poema "Ode ao Dous de Julho", o vate condoreiro Castro Alves, rememorando a vitória dos brasileiros sobre as tropas portuguesas do General Madeira.

A essas horas, como estrela peregrina, filha da liberdade, Oziel deve estar brilhando no azul do infinito, ao lado de Deus, apontando, como bem sabia fazer, para essa verdade: "... e no silêncio, tudo irradia".

ADEUS AO MESTRE RUY²⁵

A Saúde Pública e, em especial, a Epidemiologia no Brasil vestem-se de luto diante de tão sentida perda, com o desaparecimento deste mundo menor do Prof. Dr. Ruy Laurenti, no último dia 12/06/2015.

Fui um dos seus felizardos, pois o tive como orientador de mestrado e de doutorado, notadamente, porquanto, mais do que uma mera e usual relação tutelar de orientação, mantivemos, por cerca de 35 anos, a contar de 1979, um relacionamento de amizade e de afiliação científica.

Por todos esses anos, invariavelmente, conversávamos, por telefone, em datas bem especiais, como em seu genetliaco e no período natalino. Em muitas oportunidades estivemos juntos, tanto em minhas viagens de estudos à pauliceia como nas dele à capital cearense, ou nos congressos e reuniões científicas levadas a efeito em outras cidades.

Como um pai que se orgulha pelo progresso do filho, o estimado mestre demonstrava entusiasmo ao tomar conhecimento de um possível feito desse seu pupilo platicéfalo, que, daqui da terra alencarina, distante geograficamente do eixo Rio-São Paulo, subsistiu produzindo, incansavelmente, como docente e profissional do campo da Saúde Pública, e que, paralelamente, enveredou pela via literária, auferindo o epíteto de polígrafo, lastreado em mais de oitenta livros publicados, entre científicos, técnicos e literários, cobrindo diferentes gêneros.

Sobre o Prof. Ruy, ao ensejo da sua chegada à idade da aposentadoria compulsória, publiquei, em 21/10/2001, no jornal O Povo, de Fortaleza, um artigo enaltecendo-o, como um dos principais epidemiologistas brasileiros, e conclamando a que a Universidade da São Paulo, instituição da qual fora Reitor, o retivesse em seus quadros, uma vez que ele muito teria a contribuir, como de fato aconteceu por quase três lustros.

Descansa em paz, querido mestre!

Com o meu condoído adeus, despeço-me.

²⁵ Publicado In: O Povo, de 18/06/2015. Opinião p.10.

CELINA CÔRTE PINHEIRO: grande perda para a medicina e a literatura²⁶

Celina Côrte Pinheiro de Sousa nasceu em Ribeirão Preto-SP, em 24/07/1949, e faleceu em Fortaleza-CE, em 3/08/2016. Foi casada com o médico ortopedista cearense Wilson Pinheiro, com quem gerou três filhos: Fernando, cirurgião-dentista; Fabrício, engenheiro-aeronáutico; e Flávio, promotor de Justiça.

Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) em 1973, na qual fez Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia (1974-1975), seguida de estágio em Ortopedia Pediátrica na Santa Casa de São Paulo (1976). Mudou-se para o Estado do Ceará em julho de 1976, onde exerceu suas atividades profissionais na Clínica de Acidentes, sendo idealizadora e preceptora de vários programas de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no Ceará.

Na Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP-CE), como Supervisora da rede hospitalar estadual (2004-2009), foi responsável pelos processos seletivos anuais para ingresso de novos residentes. Foi também assessora do Secretário Estadual da Saúde, para assuntos da Residência Médica (2009-2011). Foi sócia e diretora da Clínica Ortopédica e Traumatológica (Clinort Ltda.), de 1976 a 2010. Era associada a diversas entidades da especialidade de Ortopedia e Traumatologia, embora já estivesse aposentada da atividade médica.

Dedicou-se à literatura desde 1980. Foi colaboradora do DN Infantil (semanário do jornal Diário do Nordeste), com intensa produção (1984-1990) e do Fort News (semanário do jornal Tribuna do Ceará), de 1986 a 1988; articulista eventual dos jornais Diário do Nordeste e O POVO, sobre temas relativos ao trânsito, saneamento, observações do cotidiano etc.

Era membro do conselho editorial do Jornal da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) – Regional

26 Publicado, com redução, sob o título “Celina Côrte Pinheiro: Luto na medicina e na literatura” em: O Povo, de 4/08/16. Opinião. p.11.

do Ceará e do Jornal do Médico em Revista, com produção de textos literários diversificados e outros relacionados ao trânsito.

Integrou o Conselho de Leitores do jornal O POVO, eleita por dois anos consecutivos pelos jornalistas da instituição, e, em 2016, novamente através de seleção dos jornalistas, tornou-se articulista fixa desse jornal.

Ingressou na Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Ceará (Sobrames-CE) como membro titular em 1987 e participou de 20 antologias dessa associação. Ocupou o cargo de 1ª Secretária da Sobrames-CE (1988-90), vice-presidente (1990-92), membro do conselho fiscal etc. Assumiu como presidente da Sobrames-CE em 2012, tendo sido reeleita em 2014, conduzindo, com proficiência e competência, as duas gestões (2012-14 e 2014-16).

Era membro titular da Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE), da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará (ALMECE) e da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), com presença literária em muitas antologias publicadas por tais entidades. Foi agraciada com diversos prêmios literários.

Detentora de múltiplos talentos artísticos, era musicista (tocava piano, violão e acordeão), desenhista e pintora, além de cultivar o bom uso da pena, fazendo incursões em distintos gêneros literários.

LUTO POR LUSMAR VERAS RODRIGUES²⁷

Faleceu ontem (19/12/18), em Fortaleza, o Dr. LUSMAR VERAS RODRIGUES, professor titular de Coloproctologia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Era graduado em Medicina, em dezembro de 1979, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com mestrado em Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental pela Universidade Federal de São Paulo (1988) e doutorado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (1999).

Admitido no Departamento de Cirurgia da UFC em 1991, Lusmar Veras Rodrigues obteve o título de Livre Docência em 2000, galgando o ápice da carreira acadêmica, mediante concurso de Professor Titular efetivado em 2012.

Ele foi Coordenador da Residência de Coloproctologia e Chefe do Serviço de Coloproctologia do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, tendo contribuído para a formação de 32 especialistas em Coloproctologia. Como preceptor e chefe da Residência Médica em Cirurgia Geral, participou da formação de sete cirurgiões gerais e ainda de dois especialistas em Endoscopia Digestiva, treinados sob a sua supervisão no Serviço de Endoscopia Digestiva do Hospital Geral de Fortaleza.

Lusmar Veras foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médico-Cirúrgicas da UFC, atuando nas linhas de pesquisa: distúrbios metabólicos e de motilidade do aparelho digestório no estresse e inflamação e suas repercussões metabólicas, tendo sido orientador de 10 mestres, três doutores e 15 alunos de iniciação científica. Era membro do Corpo Editorial dos periódicos: Revista Brasileira de Coloproctologia. Publicou 78 artigos em periódicos, um livro e nove capítulos de livros.

Era, atualmente, membro do Corpo Clínico do Serviço de Coloproctologia e Endoscopia Digestiva do Hospital São Carlos.

²⁷ Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 20/12/2018. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2018/12/luto-por-lusmar-veras-rodrigues.html>

Conhecia bem Lusmar, desde os seus tempos acadêmicos, como colega de turma de Angelita Aníbal de Castro. Fui honrado por participar da Banca Examinadora do seu Concurso Público para Livre Docente em Cirurgia do Departamento de Cirurgia da UFC, ocasião em que defendeu a sua Tese "Análise macroscópica da colite por ácido acético, em ratos, e tratada com extratos vegetais (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All.): estudo experimental em ratos", apresentada em 14 de agosto de 2000. Em 2012, acompanhei o seu concurso para professor titular, quando se pode perceber o quanto ele realizara ao cabo de doze anos, em termos científicos e profissionais, fazendo juz ao cargo máximo da trajetória universitária.

O corpo de Lusmar está sendo velado na Funerária Aethernus (Rua Padre Valdevino, 1.688, Aldeota), com a missa de encomendação às 15h. O enterro será nesta quinta-feira (20/12/18), às 17h, no Cemitério Parque da Paz (Av. Juscelino Kubitscheck, 4.454, Passaré).

ATTILA NOGUEIRA QUEIROZ (1935-2021)²⁸

Attila Nogueira Queiroz nasceu em Fortaleza-CE em 15/12/1935. Foi o filho primogênito de Milton Frota Queiroz e Carminda Nogueira Queiroz e o irmão de Achilles, Anchises, Ascanio, Ajax e Maria do Socorro.

Toda a sua formação escolar, do Primário ao Científico, se deu no Colégio Castelo Branco, afamado estabelecimento de ensino situado na capital cearense. Quando colegial, destacou-se nas práticas desportivas (Tênis de Mesa, Basquetebol e Voleibol), sendo, inclusive atleta da equipe de Basquetebol do Náutico Atlético Cearense.

Em 1956, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, vindo a diplomar-se na turma de 1961. Completou a sua formação educacional com os Cursos de Especialização em Administração Hospitalar e em Medicina do Trabalho.

Admitido por Concurso para Oficial Médico da Polícia Militar do Ceará (PMCE) em 1962, galgou todos os passos da carreira militar, de aspirante a coronel, promovido por seus méritos funcionais. Exerceu, com aplicação, os diversos encargos atribuídos por seus superiores hierárquicos, foi Diretor-Geral do Hospital Geral da PMCE e chegou a chefe do Serviço de Saúde da PMCE. Passou para Coronel Médico da Reserva da PMCE em 1985, aposentando-se após 25 anos de bons serviços prestados à corporação militar cearense.

O coronel-médico Attila Nogueira Queiroz, além da sua atuação como cirurgião geral do Hospital Geral da PMCE, foi um dos pioneiros da Medicina do Trabalho no Ceará e muito contribuiu para o fortalecimento dessa especialidade médica em nosso meio. Nesse aspecto, foi membro da Câmara Técnica de Medicina do Trabalho do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará.

Participou da fundação da Associação Cearense de Medicina do Trabalho, tendo sido integrante da diretoria dessa enti-

²⁸ Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 25/07/2021. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2021/07/dr-attila-nogueira-queiroz-1935-2021.html>

dade em várias gestões e membro atuante da Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Durante muitos anos, o Dr. Attila foi médico do trabalho da Teleceará do Grupo J. Macedo S.A. e do Hospital Geral César Cals.

Mantínhamos, ele e eu, um relacionamento mútuo de amizade e respeito profissional há mais quatro décadas, desde quando o tive como um dos nossos melhores professores do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, que coordenei na Universidade de Fortaleza em 1980.

Como fruto último dessa amizade, mesmo quando ele passava por momentos difíceis que culminaram na sua perda de um filho, Attila aceitou participar conosco da feitura do livro "Fora de Forma", concorrendo com relatos de causos oriundos de sua vivência na caserna, obra lançada em dezembro de 2020.

Como gestor público, ele foi Diretor do Hospital de Orós de 1992 a 1995 e Secretário de Saúde de Beberibe de 2007 a 2010.

Atualmente, prestes a completar 60 anos de graduado, Attila Nogueira Queiroz era médico do trabalho do Colégio Santa Cecília.

Casado com Valdenice Fontenele Queiroz (Nicinha), de cuja duradoura união, de 57 anos de puro amor e dedicação, resultaram três filhos: Alessandra, Andrea e Attila Jr. (falecido em 2020), que se desdobraram em 12 netos e sete bisnetos.

Viveu muito para a família sentindo imensa alegria ao ver a casa cheia de seus entes queridos. Em todas as ocasiões que reunia seus familiares, sempre havia o momento do discurso de agradecimento por estarem juntos, rezando o Pai Nosso e a Ave Maria.

Era um homem simples, humilde e praticante da caridade em suas ações; para ele, os menos favorecidos mereciam, prioritariamente, todo nosso respeito e atenção. Religioso, devoto fervoroso de Nossa Senhora, fazia suas orações diárias com a sua esposa. Ele pregava que a tudo devemos dar graças e que amar ao próximo é amar à Deus.

Dr. Attila, que recentemente (25/6/2021) deixou esse mundo menor, foi um exemplo de integridade pessoal e de correção profissional a ser seguido por todos que o conhecia.

Que Deus o acolha entre os Seus eleitos.

Despeço-me aqui com um abraço amigo.

Fonte: Publicado In: Jornal do médico digital, 2(15): 41-43, julho de 2019. (Revista Médica Independente do Ceará).

Disponível em: <https://bit.ly/3wKrPjI>

RD-15-julho21-Oncologia-Ortopédica-app.pdf (jornaldo-medico.com.br)

CÉSAR FORTI: o pioneiro da Medicina Nuclear no Ceará²⁹

César Augusto de Lima e Forti nasceu na cidade de São Paulo/SP, em 28 de abril de 1945, filho de Egídio Forti e Branca Mendes de Lima e Forti. Em 1958, aos 13 anos de idade, veio morar em Fortaleza, onde cursou o ginásial e o científico no Colégio Batista Santos Dumont.

Aprovado no disputado Exame Vestibular de 1966 da Universidade Federal do Ceará (UFC), formou-se médico pela Faculdade de Medicina, em dezembro de 1971, na Turma Carlos Chagas, da qual faziam parte Adriana Costa e Forti, Lúcia Maria Alcântara, Roberto Bruno Filho e Roberto Misici, que se tornariam membros titulares da Academia Cearense de Medicina, bem como de alguns colegas igualmente notáveis profissionais, como Carlos Maurício de Castro Costa, Frederico Augusto Lima e Silva, Mário Mamede Filho, Otoni Cardoso do Vale, Paulo Gurgel Carlos da Silva e Sônia Maria Carneiro de Mesquita Lobo.

Quando acadêmico de Medicina, César Forti foi presidente do Diretório Acadêmico XII de Maio, integrou o primeiro grupo de internos bolsistas do recém-inaugurado Hospital São José para Doenças Transmissíveis Agudas, que pertenceu a Fundação de Saúde do Estado do Ceará, e se destacou, no esporte universitário, como jogador de basquete.

Após a graduação, viajou para o Rio de Janeiro, onde permaneceu dois anos, e especializou-se em Medicina Nuclear, em 1972 e 1973, pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), que em 1979 foi transformada na atual Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO.

De volta ao Ceará, foi incorporado, mediante concursos, aos quadros funcionais da UFC em 1974, para assumir encargos docentes, tendo criado a disciplina optativa de Medicina Nuclear do Curso de Medicina, e técnicos, no Serviço Medi-

29 Publicado In: Jornal do médico digital, 20(182): 22-24, setembro de 2024. (Revista Médica Independente do Ceará). Postado no Blog do Marcelo Gurgel em 29/09/2024. <http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2024/09/dr-cesar-forti-o-pioneiro-da-medicina.html> <https://jornaldomedico.com.br/wp-content/uploads/RD-Setembro-2024-web.pdf>

cina Nuclear, por ele criado e instalado, no então Hospital das Clínicas.

Tão logo chegou, para despertar o interesse dos discentes pela Medicina Nuclear, uma especialidade pouco conhecida no Ceará à época, o Prof. César Forti orientou alguns estudantes na feitura de trabalhos científicos, a exemplo de: 1 "Demonstração de Lesões Intra-Hepáticas através de Cintilografia: indicações clínicas e resultados"; e 2. "Valor da Cintilografia Cerebral em Lesões Intra-cranianas: indicações clínicas e resultados", ambos apresentados como temas livres no VII Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM), realizado em Petrópolis-RJ, de 13 a 20 de julho de 1975.

Recebeu o Título de Especialista em Medicina Nuclear, por concurso, conferido pela Associação Médica Brasileira e Colégio Brasileiro de Radiologia, em 5 de dezembro de 1975; e licenciado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear para utilização de radionuclídeos *in vivo*.

Obteve o diploma de mestre em Farmacologia pelo Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da UFC, mestrado concluído em 1984, com a defesa da dissertação "Ações de agentes anti-inflamatórios e da reserpina no escape renovascular", elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles.

Foi Presidente do VIII Encontro Brasileiro de Medicina Nuclear, da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear, realizado em Fortaleza, de 23 a 25 de abril 1986.

Como médico concursado do Ministério da Saúde, exerceu as funções do cargo de Chefe do Serviço de Medicina Nuclear do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da UFC.

Dentre as suas atribuições da UFC, foi Diretor Médico do HUWC, no período de 1991 a 1994, e Diretor Geral desse hospital, de 1994 a 1997, conduzindo uma proficiente administração.

O currículo sumarizado do Prof. César Forti pode ser visualizado na Galeria dos Secretários da Saúde do Estado do Ceará Governador Parsifal Barroso 1961 – 2006, exposto na sede da

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, acessível em <https://www.saude.ce.gov.br/institucional/secretarios/>

O Dr. César Forti deteve uma extensa folha de serviços como gestor público, tendo ocupado os seguintes cargos: Subsecretário da Saúde do Estado do Ceará, no período de 1987 a 1989; Secretário da Saúde do Estado do Ceará, de 25/04/1990 a 20/04/1991; Coordenador da Coordenadoria da Rede de Unidades da Secretaria da Saúde (CORUS), de 2003 a 2006; e Diretor do Hospital Municipal de Maracanaú, no período de 1999 a 2002, sempre sendo reconhecido pelas retidão e ética com que desempenhou todos esses cargos.

Mercê da sua competência gestora e gerencial, foi Diretor da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE), no período de 1994 a 1997.

No âmbito privado, o Dr. César Forti, médico inscrito no CREMEC sob o número 1.551, montou o primeiro Serviço de Medicina Nuclear do Ceará juntamente com o grupo da neurologia chefiada pelo Dr. Djacir Figueirêdo, no Hospital São Raimundo. Posteriormente, foi diretor clínico do Instituto de Medicina Nuclear, do grupo do Laboratório Clementino Fraga.

Foi com imenso pesar que, em 22/07/24, o Blog Marcelo Gurgel registrou o falecimento em Fortaleza, em 21 de julho de 2024, do Dr. César Augusto de Lima e Forti, médico especialista em Medicina Nuclear e pioneiro dessa especialidade no Ceará, professor aposentado da Faculdade de Medicina da UFC e ex-Secretário da Saúde do Estado do Ceará, cujo passamento entristeceu seus familiares e o seu vasto ciclo de amigos e colegas.

Requiescat in pace, Dr. César Forti!

POSFÁCIO: *LAUDAMUS VOS*



Em 2008, sob a chancela da Editora da Uece, foi lançado o livro "Em louvor: aos homens e às suas idéias", fruto do interesse de se reunir em uma coletânea vários textos de nossa autoria, tendo em comum a palavra de louvor, aos homens e às suas ideias; meia dúzia dos retratados estavam umbilicalmente conectados à Academia Cearense de Medicina.

Em 2019, se deu à estampa uma segunda obra "Cum laude: aos homens e seus feitos". Nela, excetuando três dos biografados, quase todos são ou foram pessoas do relacionamento direto e pessoal do autor (M.G.C.S.), pinçados pela conexão que possuíam com o Ceará, por nascimento e/ou por campo de atuação profissional e intelectual.

Foram 30 (trinta) registros expressivos de nomes, dentre os quais se incluíram professores, médicos, farmacêuticos, advogados, escritores etc., que se notabilizaram nos seus diversos campos de trabalho. Dos médicos figurados nessa publicação, uma dúzia era de confrades da ACM.

A segunda obra "*In Laude: homenagens a confrades da Academia Cearense de Medicina*", publicada em 2023, foi constituída de 30 (trinta) perfis biográficos distribuídos em quatro partes.

Essa coletânea enfeixava uma modesta exaltação do valor do povo cearense, ao expor os traços biográficos e as credenciais de perlustrados médicos, realçando os seus feitos em favor do engrandecimento do Ceará.

O terceiro livro dessa natureza, intitulado "Homenagens a esculápios cearenses", lançado em 2024, foi composto por 30 (trinta) crônicas e biografias de médicos, dos quais 17 (dezesete) vinculados à Academia Cearense de Medicina, e por 20 (vinte) notas de pesar postadas no Blog do Marcelo Gurgel, que

rendem homenagem a 50 (cinquenta) médicos atuantes ou que atuaram no Ceará.

O cronista e memorialista que o escreveu, como formador de opinião, traçou o perfil de discípulos hipocráticos e, com isso, buscava cooperar para a preservação da memória da Medicina cearense.

Este presente livro, tal como os anteriores mencionados, é composto por 30 (trinta) crônicas e biografias. Elas estão distribuídas em cinco partes, cada uma com seis registros biográficos: I – Homenagens Femininas *in Pectore*; II – Homenagens Pessoais; III – Homenagens Póstumas Acadêmicas; IV – Homenagens *in Memoriam*; e V – Reverências Póstumas.

Uma parcela dos escritos mantinha-se inédita até então e agora está sendo publicizada; entretanto, a maioria foi publicada em informativos de entidades educacionais ou profissionais.

Os 30 (trinta) perfilados, segundo ordem de aparecimento nesta edição, são os esculápios: 1. Elsie Studart Gurgel de Oliveira, 2. Heloisa Ferreira Juaçaba, 3. Suzana Dias da Costa Ribeiro, 4. Inês Tavares Vale e Melo, 5. Maria Helena Lima Sousa, 6. Mônica Cardoso Façanha, 7. José Rosemberg, 8. José Eloy da Costa Filho, 9. Luiz Gonzaga Porto Pinheiro, 10. José Adão Lopes, 11. Rafael Dias Marques Nogueira, 12. José Dilson Vasconcelos de Menezes, 13. José Telles da Silva, 14. Pedro Henrique Saraiva Leão, 15. Francisco José Pessoa de Andrade Reis, 16. Thomaz de Araújo Correa, 17. Francisco Sérgio Menescal de Macedo, 18. José Maria Chaves, 19. Antônio Wilson Vasconcelos, 20. Edyla Maria Porto Camelo, 21. Francisco Valdeci de Almeida Ferreira, 22. Roberto Misici, 23. João Batista Evangelista Junior, 24. José Eduilton Girão, 25. Oziel de Souza Lima, 26 Ruy Laurenti, 27. Celina Côrte Pinheiro, 28. Lusmar Veras Rodrigues, 29. Attila Nogueira Queiroz e 30. César Augusto de Lima e Forti.

Dos listados, 24 (vinte e quatro) são médicos, sendo oito pertencentes à Academia Cearense de Médicos Escritores e três integrantes da Academia Cearense de Medicina. Entre os outros seis, há duas professoras normalistas (Elsie Studart e Suzana Ribeiro), um cirurgião-dentista (Dilson Menezes), uma fi-

sioterapeuta (Edyla Camelo), uma economista (Helena Lima) e uma artista plástica (Heloisa Juaçaba).

O público a que se dirige esta obra é, preliminarmente, formado por médicos e estudantes de Medicina e por membros de confrarias literárias e profissionais locais. Certamente, também, colherá um interesse geral, e, especialmente, de familiares, amigos e de colegas daqueles aqui homenageados.

Fortaleza, 17 de novembro de 2024

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

SOBRE O AUTOR

Marcelo Gurgel Carlos da Silva



Graduado em Medicina e em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Especialista em Medicina Preventiva e Social e em Medicina do Trabalho registrado no CFM/CREMEC.

Médico Sanitarista e Economista da Saúde.

Doutor, mestre e especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

Pós-doutor em Economia da Saúde pela Universidade de Barcelona-Espanha.

Professor titular de Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Professor do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Saúde Coletiva da UECE.

Professor do Curso de Medicina da UECE.

Fundador e ex-coordenador do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública da UECE.

Fundador e ex-coordenador do Curso de Medicina da UECE.

Médico epidemiologista do Instituto de Câncer do Ceará (ICC).

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do ICC.

Professor do Mestrado Acadêmico em Oncologia do ICC.

Médico aposentado da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Sócio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, da Associação Médica Brasileira (sócio jubilado), da Associação Brasileira de Economia da Saúde, da Sociedade Brasileira de Cancerologia (membro emérito), da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, da Associação Médica Cearense (sócio jubilado) e Associação Cearense de Medicina do Trabalho.

Membro titular da Academia Cearense de Medicina, da Academia Cearense de Médicos Escritores, da Academia Brasileira de Médicos Escritores, da Academia Cearense de Letras e da Academia Cearense de Saúde Pública.

Membro honorário da Academia Cearense de Ciências, Letras e Arte do Rio de Janeiro e da Academia Cearense de Farmácia.

Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará.

Sócio da Sociedade Médica São Lucas e da Associação Brasileira de Médicos Católicos.

Membro efetivo do Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico.

Polígrafo, com mais de 125 livros publicados.

Participante de centenas de bancas examinadoras de monografias, dissertações e teses.

Elaborador de provas de centenas de concursos e processos seletivos.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta fâmula
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que a tua glória conta!
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,
Ressoe a voz dos ninhos...
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada;
Que importa que teu barco seja um nada,
Na vastidão do oceano,
Se, à proa, vão heróis e marinheiros
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em messes, nos estios
Em bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E, desfraldando, diga aos céus e aos ares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário

EDIÇÕES INESP

João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo

EDIÇÕES INESP

Ernandes do Carmo
Orientador da Célula de Edição e Produção Gráfica

**Cleomárcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,
Hadson França e João Alfredo**
Equipe de Acabamento e Montagem

Aurenir Lopes e Tiago Casal
Equipe de Produção em Braille

Mário Giffoni e Ricael Gomes de Oliveira
Diagramação

José Gotardo Filho, Saulo Macedo e Valdemice Costa (Valdo)
Equipe de Design Gráfico

João Victor Sampaio e Leticia Gomes Albuquerque
Estagiário

Rachel Garcia Bastos de Araújo
Redação

Valquiria Moreira
Secretaria Executiva / Assistente Editorial

Manuela Cavalcante
Secretaria Executiva

Luzia Lêda Batista Rolim
Assessoria de Imprensa

**Gustavo Rodrigues de Vasconcelos, Lúcia Maria Jacó Rocha e
Sandra Bastos Mesquita**
Equipe de Revisão

Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studert Vieira
Equipe Auxiliar de Revisão

Site: [https://www.al.ce.gov.br/paginas/
instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp](https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp)
E-mail: presidenciainesp@al.ce.gov.br
Fone: (85) 3277-3702



ALECE

Av. Desembargador Moreira, 2807,
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, CEP: 60.170-900
Site: <https://www.al.ce.gov.br/>
Fone: (85) 3277.2500



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações